Diário de Lisboa

ANO 54.º/18669 4$00

TERÇA-FEIRA 21 JANEIRO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

AGOSTINHO NETO NO P.P.D.

O presidente do Movimento Popular de Libertação de Angola — M.P.L.A. dr. Agostinho Neto, visitou esta manhã o Partido Popular Democrático — P.P.D., onde foi recebido pelo ministro Magalhães Mota, Jorge Sá Borges, Francisco Pinto Balsemão, Alfredo Morgado, Alexandre Bettencourt e Júlio Castro Caldas. O dr. Agostinho Neto era acompanhado pelo comandante Iko Carreira e Carlos Rocha, ambos da Comissão Central do M.P.L.A., e Paulo Jorge, do Dapartamento de Relações Exteriores do movimento.

Esta tarde, o presidente do M.P.L.A. receberá, no hotel em que se encontra hospedado, uma delegação da Comissão Central do M.D.P./.d Ao fim da tarde, o dr. Agostinho Neto, que é também um dos maiores poetas da nossa língua, será homenageado na sede da Associação Portuguesa de Escritores.

Antes da sua partida de Portugal, prevista para amanhã, o presidente do M.P.L.A. deverá ser recebido pelo Chefe do Governo e pelo ministro sem pasta major Melo Antunes.

JUIZ EX-CENSOR PARA JULGAR RAMIRO VALADÃO

. O julgamento de Ramiro Valadão foi adiado para data a anunciar que, no entanto, se prevê próxima. O ex-presidente da RTP acusado de quatro crimes de corrupção, detido sem possibilidade de fiança e sujeito a uma pena de oito a doze anos de cárcere, passou ontem à tarde uns minutos no calabouço da Boa-Hora, recolhendo outra vez à cadeia quando o adiamento se tornou público.

A audiência suscitou grande curiosidade. Dezenas de pessoas que compareceram na Boa-Hora, para seguir o prélio judicial, abandonaram com manifesta frustração o decrépito edifício, onde após o 25 de Abril pouca coisa mudou, para além da extinção do Plenário Criminal de Lisboa, cenário das mais trágicas e despudoradas farsas da burocracia penal fascista.

Os pátios e corredores, em que o ar cheira a mofo, humidade, enervamento, papeis velhos, negócios escuros, miséria e perseguição, não se ornamentaram ontem, para o primeiro «julgamento político» na nova ordem democrática, dos dispositivos de «pides» assertoados, fardas cinzentas e metralhadoras, que, no tempo do Plenário terrorista, davam ao casarão a última cor da náusea. O facto é que, pelo menos, era Valadão, o fascista, quem ia desta vez para o banco dos réus. O mesmo, no entanto, em que já no antigo regime se sentaram um Champalimaud, ladrões de futilidades, presos políticos antifascistas, jarteiras, responsáveis por inocentes perseguidos e alguns crápulas.

Pouca coisa mudou e não será certamente o caso de Valadão, Valadão único acusado de crimes que no fascismo tinham milhares de autores e encobridores, crimes que são o próprio fascismo, não será certamente esse espectáculo quase simbólico que nos demonstrará ter alguma coisa mudado na justiça e seus arruinados templos.

Até porque ontem, no larguinho e à chuva, entre carros celulares e o choro duma divorciada, souberam-se duas informações: primeira, que o juíz que ia julgar Valadão pertence-

O DELEGADO PERTENCEU À ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL FASCISTA

ra ele próprio durante uns tempos a uma Comissão de Censura do antigo SNI; segunda, que o delegado do Ministério Público que ia acusar Valadão pertencera ele próprio quando estudante dos últimos anos de Direito, a um dos grupos fascistas, provocadores, a Acção Académica ou Jovens de Portugal, que operavam na Universidade por conta do reitor-polícia Paulo Cunha, contra as Associações de Estudantes e as organizações democráticas do fim da década de sessenta.

Lourenço Pinheiro, e Norman Mascarenhas: o caso Valadão, caso político, julgado por políticos da mesma política. Não se trata aqui de justiça e da figura da dignidade do poder judicial. Trata-se aqui de política e da figura da dignidade do poder político: está tudo em causa. A tal legalidade revolucionária» que não pôde servir para manter a prisão dos acusados de sabotagem económica, não serve nem para limpar, já nem se fala em revolucionar, os tribunais? E já que nada mudou, menos o réu (e ele não seria mais, afinal, do que uma sanguessuga imprudente entre os tubarões legais e impunes do fascismo), nem são precisos os «pides» para se sentir o antigo vómito.

Que tudo isto conste para nossa edificação, isto é: para que perca as ilusões quem as tenha e as queira perder. Antes que (será tarde já?) à sombra da Democracia uma nova demagogia do Silêncio dê estrume e estufa para novos ou mesmos Valadões, Pinheiros, Mascarenhas.

Vai à atenção do dr. Francisco Salgado Zenha, advogado antifascista, socialista, e ministro.

Porque no fim de contas, é bom que tenha sido assim, esta estreia do caso Valadão: se alguém tem avisado da inconveniente história dos dois magistrados, quem sabe se não teriam sido mudados à pressa para outra comarca, ou transferido o processo para menos in-

Continua na pág. 24

Kennedy visitará Cuba este ano

HAVANA, 21 — (R.) — O senador Edward Kennedy visitará Cuba ainda este ano, segundo revelaram fontes bem informadas, nesta cidade.

Segundo as mesmas fontes, dois colaboradores de Kennedy estiveram em Cuba recentemente a prepararem essa visita.

Kennedy defende há muito a normalização das relações entre os Estados Unidos e Cuba, que se encontram cortadas desde Janeiro de 1961 por iniciativa do Governo norte-americano.

Funcionários cubanos recusaram-se a confirmar ou a desmentir a notícia.

SIM DO GOVERNO À UNICIDADE

. Ao aprovar ontem, na generalidade, o projecto de decreto-lei das associações sindicais, o Conselho de Ministros consagrou o princípio da unicidade nos organismos de classe dos trabalhadores. A decisão foi obtida por maioria, sabendo-se, por informação dos próprios, que pelo menos os ministros do Partido Socialista Mário Soares, Salgado Zenha) e do Partido Popular Democrático (Magalhães Mota) votaram contra a unicidade. O peso dos ministros militares, alguns dos quais grandes responsáveis pelo 25 de Abril foi, portanto, decisivo.

Àqueles dois partidos contrários ao princípio da unicidade e que propugnavam, portanto, a «liberdade sindical» e o pluralismo, juntaram-se o C.D.S., o P.P.M., a S.E.D.E.S. e alguns grupos esquerdistas. O P.C.P., o M.D.P., o M.E.S., outros grupos de extrema-esquerda e, naturalmente, a Intersindical, apoiavam o princípio da unicidade, de acordo com a vontade expressa por grande parte dos sindicatos e de trabalhadores reunidos em assembleias gerais, reuniões plenárias, reuniões de delegados

Continua na pág. 24

TRASLADAÇÃO DE DELGADO DEPOIS DE AMANHÃ

Segundo informação do gabinete do chefe do Estado-Maior da Força Aérea, a urna vinda de Espanha com os restos mortais do general Humberto Delgado ficará depositada na igreja de Santo Condestável, em Campo de Ourique, a partir das 19 e 30 de quinta-feira celebrando-se missa de corpo presente na sexta-feira, às 10 horas, após o que o funeral sairá para o cemitério dos Prazeres. (Ler na pág. 10).

24 páginas

Sucessor

Teng Shiao-Ping (à esquerda), que surge agora aparentemente como sucessor de Mao Tsé-Tung (à direita), em consequência da sua nomeação para o cargo de vice-presidente do Partido Comunista Chinês, podendo ainda substituir o chefe do Governo, Chu En-Lai, por ser também primeiro vice-primeiro-ministro. Contudo, admite-se que seja respeitado o princípio da chefia colectiva quando o idoso Mao desaparecer. Entretanto, a China terá entrado em novo período de estabilidade, considerando-se que as medidas mais recentes tendem a consolidar a ditadura do proletariado. A reunião, este mês, do Congresso Nacional Popular (Parlamento) terá constituído portanto uma etapa decisiva. (Pág 14)

post scriptum

Enterrar o esterco

E preciso enterrar o esterco, para que se não diga que apenas são outras as moscas que nele poisam.

Quinta-feira, 16 do corrente: acabo de ver o programa televisivo «Afinal como é?», sobre actividades económicas. Martelam-me o cérebro as palavras tão acertadas daquela simples figura de boné e camisa aos quadrados que moureja lá pelos campos de Alcobaça:

«Couves lombardas vendidas a 1$50 ao intermediário para serem transaccionadas em Lisboa a 15$00 ou 16$00...».

O que está errado? Deixemo-nos de demagogias. Quanta dor nos assalta quando ouvimos dizer que algumas vezes saõ enterrados os produtos para que com a justificação da sua escassez, se possam subir os preços a bel-prazer. Uni-vos, gentes de Alcobaça, para neste novo Portugal não voltarmos a ouvir tais atrocidades! Uni-vos e procurai saber se, em colaboração com as Forças Armadas, que vos facultassem meios de transporte para os vossos produtos, não poderiam os mesmos ser vendidos por um preço que a todos satisfizesse, agricultores e compradores!

Muito mais haveria a dizer sobre tantas verdades tão «simplesmente» ditas. Entretanto, apenas um voto: que estas noites frias de Inverno não arrefeçam as vossas quentes ilusões para que quem de direito acabe com aqueles que vos sugam a carne e o sangue impunemente.

Carlos Alberto F. Neto — Lisboa

O preço de um tractor

Segundo o que leio e ouço dizer, seis estudantes universitários custam ao Estado o equivalente ao preço de um tractor. Isto leva-me a pensar que o erário público está a ser escandalosamente defraudado por uma certa camada de indivíduos que, intitulando-se estudantes, nada fazem, andam por aí a palrar e transformaram as faculdades, e até liceus, num autêntico pandemónio. Além de não estudarem, não deixam estudar os que, alheios a determinados aventureirismos, só pretendem acabar os seus cursos em paz e, o que é ainda mais grave, esses filhos da burguesia cedam o lugar aos filhos dos pobres que muito justamente desejam ter acesso à cultura que até aqui lhes tem sido negada.

Por quanto tempo ainda será permitida tal afronta a todos aqueles que trabalham e estão colaborando na construção de uma sociedade mais justa? Quando tanto se fala em saneamento, por que não se saneiam os maus alunos? Será que o saneamento só é aplicável aos professores?

Nos estabelecimentos de ensino do Exército, os alunos que percam dois anos seguidos ou alternados são pura e simplesmente eliminados. Isto é bastante elucidativo. E, se atentarmos no que está a passar-se por essas escolas do País, parece-me chegado o momento de se pensar que um curso académico só será de conferir aos alunos que efectivamente dêem provas da sua capacidade, e não aos cabulões e papagaios palradores que se estão nas tintas para a avaliação das suas aptidões.

P. Guerreiro — Cova da Piedade

Açambarcar, açambarcar

Tenho acompanhado as oportunas deliberações do Governo Provisório na base da legislação que veio acabar com muitos abusos e escandalosos preceitos que o MFA herdou do regime deposto, nomeadamente a que abrangeu o inquilinato e a construção civil — mas quanto ao açambarcamento de terrenos para futuras construções nada consta.

Ora, não só em Lisboa como nos seus subúrbios, e até por todo o País, muitos capitalistas compraram lotes e áreas que estão açambarcando para futuros negócios, pois comprar terrenos constitui um investimento quase clandestino, e aguardam transacções futuras, tradicionalmente rendosas. Há terrenos «reservados» que já passaram pela mão de vários proprietários!

Queixam-se as Câmaras Municipais de carência de rendimentos, e bem podiam ir buscá-los com derramas aos referidos açambarcadores, estabelecendo um escalão de impostos segundo a antiguidade da posse (nalguns casos de muitos anos!), estabelecendo prazos para utilização e multas para os possuidores que não mantenham limpos e vedados esses terrenos, pois na sua quase totalidade estão abandonados e servem de depósito para desperdícios e lixos que abusivamente os vizinhos neles depositam, ficando transformados em montureiras onde florescem arbustos e pululam as moscas, com gravame para a saúde pública.

Não aconselho expropriações, mas impostos pesados que forneçam receita e obriguem os açambarcadores a aproveitar esses terrenos para urbanização. Embora em menor proporção, são um caso paralelo ao dos detentores de grandes áreas rústicas sem aproveitamento.

Se isto for julgado útil e moral, agradeço a reprodução.

José Manuel da Costa — Estoril

Letras de África

Agradecia me informassem, caso possam fazê-lo, se o anunciado curso de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa da Faculdade de Letras de Lisboa já principiou, e se é de admissão livre.

Graciette Morais Taunay — Lisboa

□ *O seminário, não curso, está já a funcionar, a cargo do escritor e ensaísta Manuel Ferreira, mas é reservado a alunos da Faculdade.*

DEFENDER A SOCIEDADE OU FABRICAR MONSTROS?

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Voltamos (e agora já com a certeza de não pregar no deserto, uma vez que está em curso uma ampla iniciativa de apoio aos presos de delito comum, com objectivos concretos e justíssimos) ao problema capital da escolha entre a recuperação dos delinquentes (e criminosos) ou da sua irremediável degradação. Só quem nunca esteve preso (porque mesmo os que sofreram, apenas por motivos políticos, a privação da liberdade sentiram decerto o horror de qualquer situação prisional, segundo os moldes tradicionais), só quem nunca esteve preso é que pode encarar fria e serenamente a lenta corrosão das criaturas segregadas do mundo, condenadas, por muito aflitivas que tenham sido as suas culpas, a uma nociva ociosidade e por vezes até exploradas como mão-de-obra barata... Sabemos, de boa fonte, que estão a ser empreendidas diligências para que os presos recebam doravante, pelos trabalhos que puderem (e que devem) executar, salários iguais aos dos cidadãos livres, o que me parece de elementar respeito pelo direito natural e por uma justiça autêntica.

Mas não é tudo: há que cuidar da valorização cultural e profissional dos detidos, promover cursos, criar bibliotecas (de autêntico valor formativo, estético e oficial) nas prisões, levar aos reclusos o teatro e o cinema (e não só nas quadras festivas), incutir-lhes o interesse pela arte (meio de estimular a capacidade criadora), incitá-los a organizarem eles próprios grupos cénicos, exposições, etc. E, acima de tudo, buscar as fórmulas (seja o fim-de-semana em casa, sob vigilância ou mediante compromisso de honra, um risco a correr) conducentes à sua rehumanização (ou a evitar a perda da sua humanidade) através da manutenção de uma vida afectiva e sexual. O contrário, praticado há milénios, é fabricar monstros. E decerto não é, não pode ser isso, o que desejamos na aurora de 1975, ano da nossa reconstrução democrática.

CUBA: NO LIMIAR DO ARRANQUE ECONÓMICO

Por PHILIPPE LABREVEUX

HAVANA — Embora tardia, a vitória da «zafra» parece vir agora a ser alcançada. Com uma produção avaliada em 6 milhões de toneladas em 1975, Cuba irá finalmente realizar as esperanças falhadas em 1970. Na altura tratava-se de produzir a todo o custo 10 milhões de toneladas. Todas as energias tinham sido mobilizadas para esta gigantesca «zafra». «Los diez milliones van» («havemos de conseguir os 10 milhões») era o «slogan» repetido, cantado, gritado; enquadrava os «macheteros», os cortadores de cana nos campos do Oriente e os voluntários saídos dos escritórios, das universidades, das fábricas. Foi porém em vão. Este esforço gigantesco, efectuado em detrimento da economia e da produtividade nos outros sectores, traduziu-se numa derrota dolorosamente sentida pelos dirigentes.

A fantástica alta de preços que se faz sentir nos mercados mundiais do açucar oferece uma ocasião inesperada: em 1974, os preços foram quatro vezes mais elevados do que em 1973: com uma produção normal e sem que a marcha geral da economia nacional tenha sido hipotecada, as entradas de divisas vão ser sensivelmente mais importantes.

O açúcar, que representa os quatro quintos das exportações, representa de facto o «salário» de Cuba. Quando os Estados Unidos suspenderam as suas compras como represália contra as nacionalizações, decididas pelo regime revolucionário, foi a União Soviética que se ofereceu para adquirir a produção. Em 1964 após uma viagem de Fidel Castro a Moscovo, foi concluído um primeiro acordo a longo termo sobre a venda de uma quantidade crescente de açúcar cubano. Mas a fraqueza da produção não permitiu a Cuba cumprir os compromissos. Quando em 1970, a recolha ultrapassou os 8 milhões de toneladas, os dirigentes de Havana procuraram escoar a maior parte no mercado livre com o fim de obter divisas convertíveis. Os acordos soviético-cubanos foram renovados em 1972.

A U. R. S. S. aceitou por sua vez aumentar o preço de compra e reduziu o volume das importações. Em 1974 dois milhões de toneladas de açúcar cubano destinaram-se aos portos soviéticos. Vender à União Soviética a um preço garantido e superior aos preços mundiais, no âmbito de um acordo de troca, ou, escoar a produção no mercado livre para obter divisas convertíveis, era o dilema dos cubanos, que nunca cessaram de reclamar aos países capitalistas consumidores um aumento concertado de preços. As suas pretensões não eram exageradas: na Conferência das Nações Unidas sobre o açúcar em 1973, Cuba tinha proposto que o novo acordo mundial fixasse os preços mínimos e máximos em 6 e 9 cêntimos a libra. No último ano, os preços ultrapassaram os 50 cêntimos para surpresa dos próprios beneficiários. No mercado livre, a produção, foi ao que parece, escoada, ao preço médio de 30 cêntimos; o produto da venda, da ordem de um bilião e meio de dólares equivale mais ou menos a dois terços das exportações [illegible] 973.

O LIMIAR DO «ARRANQUE» ECONÓMICO

A subida dos preços é uma perspectiva maravilhosa para um país que de facto continua mono-exportador e que praticamente tem de importar quase tudo: 8 milhões de toneladas de petróleo e seus derivados anualmente, carvão destinado às fábricas de níquel, as matérias-primas necessárias à indústria, os equipamentos para a agricultura e os transportes, os barcos, uma parte considerável dos produtos alimentares. Mas a limitação dos recursos naturais habituou os cubanos a evitar o desperdício. «É o país mais organizado que eu já visitei», afirma M. Pat Holt, secretário da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado americano, num relatório publicado nos Estados Unidos no ano passado. Numerosos diplomatas em Havana confirmam e consideram que Cuba está actualmente em plena fase de arranque. Será demasiado optimismo?

Continua na pág. 8

Nacional

Tribunal Livre

OS MALUCOS, OS EMIGRANTES, OS RURAIS, OS PARTIDOS E A LEI ELEITORAL

. Em Paris, pouco tempo depois do 25 de Abril, um modesto trabalhador português, velho paciente meu, disse-me no fim da consulta: « — O doutor deve estar contente; agora, já pode regressar a Portugal, ajuntar-se à sua família, aos seus amigos... à sua alta sociedade». Percebendo, sem dúvida, que as últimas palavras não eram do meu agrado, procurou rectificá-las: — Eu queria dizer que já pode ir juntar-se aos outros senhores doutores, compreende, aos senhores doutores... do outro lado...

Um outro doente, da mesma condição, depois do 28 de Setembro, perguntou-me: «O que é que o doutor pensa dos nossos novos «Governadores»?

. Raro é o dia, na minha prática profissional, que não ouça dizeres semelhantes a estes, proferidos pelos nossos emigrantes. Forçoso e doloroso é concluir que muitos deles, perante o novo poder político e os seus representantes, se mantêm a uma distância igual àquela que os separava do regime anterior e dos seus próceres mais em vista.

O mesmo parece verificar-se em Portugal, em largos sectores da população rural. Só uma lenta, árdua e paciente actividade política de base poderia remediar tais situações. Impõe-se, aos agrupamentos políticos da esquerda, uma revisão de estratégia. Se, até agora, os grandes espectáculos de opereta política, que são os comícios, se justificavam para estender geograficamente as estruturas partidárias à escala nacional, chegou o momento de os substituir por um trabalho mais sólido, em profundidade, junto das massas laboriosas despolitizadas. Evidentemente, isto é mais fácil dizer do que fazer.

A «PARTIDOCRACIA» E A LEI ELEITORAL

Na «Partidocracia», os partidos, em vez de canalizarem a vontade política dos cidadãos, criam-lhe obstáculos ou opõem-se a ela. Estabelece-se também o condomínio dos caciques. É sempre o mesmo pessoal político que detém o poder, independentemente das mais profundas alterações socioeconómicas, mudanças consideráveis da opinião pública etc. Alargando e restringindo a seu grado as dimensões do corpo e dos círculos eleitorais, manipulando as leis constitucionais e dominando os meios de informação, as mesmas «notabilidades» conseguem quase sempre fazer eleger-se. São indestrutíveis. A solidariedade dos seus interesses, mesmo se elas pertencem a famílias políticas de idologia diametralmente oposta, sobrepõe-se aos interesses partidários que deviam defender.

A Lei Eleitoral para a Constituínte constitui um bom exemplo da «Partidocracia» que risca de se instaurar em Portugal. Esta lei é imensamente criticável, tanto nos seus princípios como na sua forma.

No seu espírito democrático, porque cria cidadãos portugueses de 1.ª e 2.ª classe, abrindo assim caminho à descriminação e à segregação. Com que direito se impedem de serem eleitores, centenas de milhar de portugueses que não têm culpa de habitar, há mais de 5 anos, com as suas famílias, fora de territórios onde se exerce a soberania nacional? Porquê 5 e, não, 2 ou 10 anos? Foi o primeiro algarismo tirado à sorte?

. A estas perguntas, os autores do projecto e os responsáveis que sancionaram a lei responderão de um modo evasivo. Mais grave ainda, e o que faz lembrar tempos antigos, falarão muitas vezes, como se se dirigissem a crianças ou a débeis (mesmo, para esses, é má pedagogia), a quem se pode mentir facilmente.

Alguns dirão que é por falta de estruturas consulares que se restringe o direito de voto aos portugueses residentes no estrangeiro. Neste caso, como se explica então que existam estruturas consulares para os emigrantes que deixaram o País há menos de 5 anos e, não, para os que saíram há mais de 5 anos?

. Outros responderão que não se pode ter confiança em consulados, na sua maioria, ainda por sanear. Então, porque não se limita o sufrágio, exclusivamente, a Portugal e aos territórios do Ultramar ainda sob jurisdição portuguesa?

. Terceiros desvendarão que os motivos até agora evocados não representam senão falsos pretextos. Servem apenas para esconder as razões que a etiqueta diplomática proíbe de divulgar a alta voz: Estados, como o do Brasil, com governos reaccionários, impediram certamente que as velhas colónias portuguesas, aí radicadas, se informassem correctamente do processo político que se desenrola no nosso País; não consentiriam, além disso, que os partidos nacionais aí actuassem e realizassem a campanha eleitoral em condições de igualdade; por último, é possível que exercessem uma forte pressão, para orientar o voto, sobre um eleitorado mal informado, desinteressado e ausente do solo pátrio há muitos anos. Estes argumentos, ao contrário dos primeiros, podem parecer mais válidos. Mas, é sempre de desconfiar quando se evocam razões diplomáticas ou outras razões de Estado, para atropelar os direitos inalienáveis do cidadão. Aliás, como conciliar os interesses superiores da Nação, que tem uma necessidade vital do dinheiro dos seus emigrantes, com o facto de lhes restringir o direito de participar na escolha dos governantes e leis que vão gerir, em última instância, o fruto das suas economias?

A «PARTIDOCRACIA» E OS EMIGRANTES

Na realidade, esta limitação do direito de voto dos emigrantes resulta sobretudo da intervenção da «partidocracia» nascente. Chegaram ecos até nós, em Paris, de que alguns dos seus dirigentes se convenceram que os emigrantes iriam «votar mal». Na sua linguagem, votar mal significa não votar no seu partido. Esta crença provém-lhes dos tempos amargos do exílio, quando verificaram que os nossos trabalhadores não acorriam em massa aos seus apelos partidários. Sem reverem a estratégia, para atrair os emigrantes, e considerando-se eles próprios progressistas concluíram, na sua lógica, que os primeiros seriam reaccionários. Por isso, se lhes restringiu o direito de ser eleitor. Não deviam olvidar esses responsáveis que, em sociologia histórica, se pronunciam julgamentos severos contra todos aqueles indivíduos ou partidos que pretenderam representar as camadas populares, mas que falharam em viver no seu seio, inspirar-lhes confiança e mobilizá-las. Trocam-se então, quase sempre os epítetos.

Esta mania de considerar-se «reaccionários» os emigrantes é objectivamente e subjectivamente insuportável. Na realidade, trata-se de modestos trabalhadores duplamente espoliados: no país de imigração e em Portugal onde, agora, nem sequer muitos deles contam como cidadãos a 100 por cento. Espoliados nos países estrangeiros, porque fazem parte so subproletariado mal pago que realiza as tarefas mais duras e insalubres. Espoliados no país natal, porque as economias aí depositadas, apesar de obterem mais-valias fictícias, acabarão por se desvalorizar substancialmente, no poder inicial de compra, em virtude de uma inflação galopante, de que só tiram proveito os monopólios.

Posto isto, os emigrantes com direito de serem eleitores e os rurais, em Portugal, riscam efectivamente de votar mal. Não, no sentido que lhe dá a «partidocracia», mas em termos de real democracia. Neste caso, a expressão «votar mal» significa desinteressar-se do sufrágio, não votar ou votar com pouca consciência política. Na medida em que nenhum partido representa, para esses trabalhadores, o «seu partido», defensor dos seus interesses e reflexo da sua vontade política, muitos desistirão de ir às urnas. Mas, se a conjuntura é de crise e suscita grande inquietação, então votarão. E votarão como toda a gente sem grandes convicções partidárias em qualquer parte do Mundo. Elegerão figuras paternais, minuciosamente preparadas e manipuladas pelos meios de informação dominantes, susceptíveis de lhes dar psicologicamente uma pseudo-segurança sociopolítica. Estes patriarcas públicos, se não se inspiram numa fé democrática profunda, podem rapidamente transformar-se em ditadores.

OS MALUCOS E A LEI ELEITORAL

Quanto à forma, o projecto de lei eleitoral peca por ser demasiado complicado. Como me dizia um amigo, é uma lei cheia de «minhocas», a abarrotar de artigos e de parágrafos «parasitas» que só servem para baralhar os espíritos e esconder a injustiça de alguns princípios. O povo que gosta de coisas simples e claras, dificilmente a adoptará como sua.

Os arabescos legislativos, em vez de imprimirem à lei um carácter moderno, digno e original, tão desejado na jovem democracia portuguesa, revestem-se pelo contrário de uma falsa respeitabilidade tacanha e obsoleta. Por exemplo, no que diz respeito à denegação da capacidade dos doentes mentais serem eleitores. Multiplicando as referências discriminativas a seu propósito, os autores do projecto-lei revelam que se atrasaram meio século, em relação às ideias do seu tempo. Agora que a moda da Antipsiquiatria chegou a Lisboa, deviam actualizar os seus conhecimentos neste campo e saber que a alienação social prima sobre a alienação mental, para efeito de eleições. Um esquizofrénico vota mais de acordo com a classe social a que pertence, do que de acordo com os seus fantasmas ou delírios pessoais. Só os doentes mentais, aliás, como quaisquer outras pessoas, com estados de consciência manifestamente alterados, em fase de perturbações agudas ou com um défice crónico intelectivo ou amnésico devem ser impedidos de votar. Mas, para isso, bastaria um só artigo na parte da lei eleitoral que regulamenta o exercício imediato do sufrágio. Por exemplo, assim redigido:

— será proíbido o acesso ao local das urnas, a todo o indivíduo que se apresente em estado de embriaguez ou de intoxicação aguda por estupefacientes e drogas afins ou, ainda, com outras perturbações psíquicas manifestas que impliquem uma diminuição considerável da responsabilidade civil e moral:

. — comissões eleitorais de especialistas serão previstas para resolver os casos em litígio.

Tal qual, o projecto-lei estabelece inclusive uma discriminação entre os próprios doentes mentais. Assim, os ex-pacientes com recursos monetários para se tratarem em casas de saúde podem ser eleitores. Pelo contrário, os ex-doentes que passaram, alguns dias que fosse, nos hospitais psiquiátricos de estrutura asilar, ficam impedidos de votar, mesmo se gozam de um perfeito equilíbrio mental. Com efeito, os directores dos manicómios são obrigados, a comunicar (denunciar, seria o melhor termo) às comissões de recenseamento, as listas de nomes dos pacientes hospitalizados, para que sejam riscados dos cadernos eleitorais. Ver-se-à como os chefes destes estabelecimentos, de uma maneira geral psiquiatras, tão arreigados como os outros médicos ao juramento hipocrático, reagirão a esta disposição legal que os obriga a violar o segredo profissional. Aqui temos nós, um exemplo de Psiquiatria repressiva, da Psiquiatria-Polícia, da Psiquiatria dos Hospitais-Prisão, da Psqiquiatria-Pide, tão característica das sociedades industriais alienantes, institucionalizada indirectamente numa das primeiras leis do regime democrático português, que se quer moderno e original.

Afinal, sinto-me na obrigação de concordar com os nossos modestos compatriotas, de quem eu referia os propósitos, no início deste artigo. Na sua condição simultânea de emigrante e doente mental, eles têm uma dupla razão para se mostrarem reservados em frente dos seus novos «Governadores».

ZULMIRO DE ALMEIDA

Teatro Municipal de S. Luiz

A COMPANHIA DO
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Apresenta hoje e todas as noites às 22 horas

CERIMONIAL PARA UM COMBATE

de Claude Prin

Versão de Orlando Neves

Sábado matinée às 16 horas

Bilhetes à venda para todos os espectáculos

Preços de 17$50 a 40$00

Não aconselhável m/ 13 anos.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Secretaria de Estado da Cultura e Educação Permanente
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

Teatro Nacional de São Carlos

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1975

Hoje — às 21.30 (Grupo B — 10 anos)

1.º CONCERTO

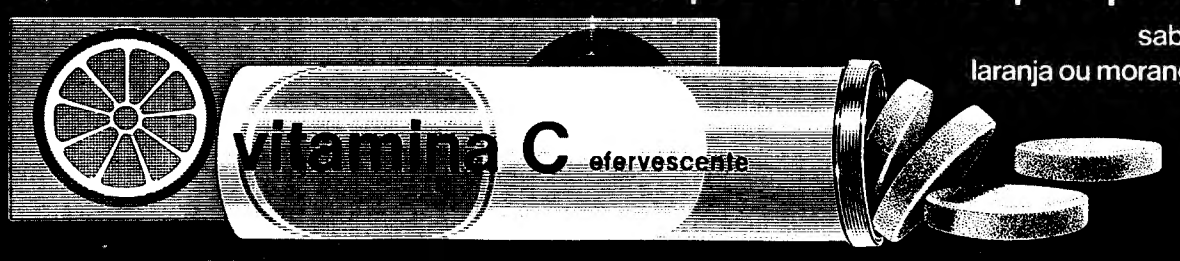
TATIANA TROYANOS
(MEIO-SOPRANO)
GERNOT KAHL
(pianista)

PROGRAMA

«Ao Infinito»	SCHUBERT
Ária da Ópera «Alceste»	GLUCK
Ária da Ópera «Dido e Eneias»	PURCELL
Duas Árias da Ópera «Ariodante»	HANDEL
Quatro Canções Op. 2	ALBAN BERG
Cinco Canções do «Livro Espanhol»	WOLF
Ária da Ópera «Joana d'Arc»	TCHAIKOWSKY

BILHETES À VENDA — de 15$00 a 60$00
Bilheteira aberta todos os dias úteis, das 13 às 19 horas
Telef. 36 86 64

Peça vitamina C (alter) pelo nome próprio



sabor laranja ou morango

Aumento rápido das defesas orgânicas contra gripes e resfriados

A SEDA E O SUOR

. Uma voz feminina que se identificou ao telefone como «leitora atenta», considerou que eu atacara numa das minhas croniquetas os «democratas bem vestidos, bem engravatados, bem falantes e bem envernizados. Embora afirmasse ter entendido onde eu queria chegar com a minha, estranhou que me não referisse aos outros, aos mal cheirosos, aos mal vestidos e aos mal... criados. E convidou-me (desafiou-me) a fazê-lo.

Com todo o gosto. Penso que os democratas verdadeiros desejam ver todos os portugueses bem vestidos, bem lavados, bem alimentados e bem educados. Desejam que a dignificação dos portugueses comece na maternidade e prossiga com a sua promoção humana na escola, na assistência médica, no trabalho, nos lazeres. Desejam a promoção social do povo, para que as várias «leitoras atentas» não se sintam mal no autocarro com o mau cheiro dos que não usam perfumes e usam pouco o sabonete.

Por isso se fala na necessidade de democratizar o País, acabando com as gravatas de seda enquanto houver andrajosos; acabando com os perfumes de Paris para as minorias, enquanto as maiorias não tiverem condições para adquirir sabonetes; pensando mais nos analfabetos no que nos doutores.

Acho que foi para isso (tem de ser para isso e para coisas que tais) que se fez o «25 de Abril». O suor que tanto incomoda a minha «leitora atenta» é que tem permitido as gravatas de seda que tanto aprecia. Se aplicarmos a princípio dos vasos comunicantes à sociedade portuguesa obteremos o verdadeiro resultado a que espiram todas as revoluções.

MANUEL DE AZEVEDO

De ontem para hoje

Os ricos e os pobres

Regressado ontem de Nova York, onde participou numa reunião das Nações Unidas preparatória da próxima conferência da organização sobre «Estabelecimentos Humanos», o secretário de Estado da Habitação e Urbanismo fez o ponto à sua intervenção. «Chamei a atenção — sintetizou o arq. Nuno Portas — para a necessidade de, num problema com este grau de urgência e ao mesmo tempo com a falta de recursos que caracteriza os países pobres, não ser possível solucioná-lo sem uma ampla mobilização popular para utilizar ao máximo todos os recursos, inclusivamente os da iniciativa das próprias pessoas a quem a melhoria do meio ambiente diz respeito».

País pobre ou, para empregar o eufemismo corrente nos meios internacionais, país «em vias de desenvolvimento», Portugal não pode deixar de perceber onde acaba a boa vontade e começa a piedade. Isso mesmo estigmatizou o arq. Nuno Portas, um profissional treinado no conhecimento das grandes malhas de bairros da lata, ao dizer que a cooperação internacional neste domínio lhe parece «pouco menos que piedosa». Sintomaticamente o texto da sua comunicação foi pedido por delegados de quatro países do Terceiro Mundo: Argélia, Cuba, Alto Volta e Mali.

■ HOSPITAIS

Por despacho conjunto do primeiro-ministro e do secretário de Estado da Saúde acaba de ser nomeado director-geral dos Hospitais o dr. Artur Coutinho, um neurocirurgião, antigo bolseiro na Alemanha Federal e actual director da terceira edição do «Dicionário Enciclopédico da Medicina». Na década de 50 a P.I.D.E. impediu-o de ascender à carreira docente e de entrar nos Hospitais Civis. Sucede no cargo ao dr. Mário Marques, exonerado a pedido pessoal, mas insistentemente apontado nos últimos meses como elemento pouco grato ao meio hospitalar.

■ EX-MINISTRO SAI DO C.S.O.P.T.

O ex-ministro das Obras Públicas e Comunicações eng. Rui Sanches, foi aposentado compulsivamente das funções de inspector superior de Obras Públicas (do Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes). No tempo da «outra senhora» era inútil tentar dizer, em letra de forma, o seu parentesco com o dr. Marcelo Caetano.

■ LEILÃO DE INVERNO

Autêntico leilão de Inverno o da biblioteca da prof. Virgínia Rau, que ontem começou no Centro de Profilaxia Social: preços normalmente baixos caracterizaram a sessão, registando-se muitos lances e vendas de 10$00 e 20$00. Deve-se emendar já a mão e explicar que o melhor da biblioteca está ainda por aparecer. Em Março, segundo se crê.

■ SALESIANOS

Tomaram posse os novos corpos gerentes da Federação Nacional dos Antigos Alunos de Dom Bosco (Salesianos) para o biénio 1975/1976. A direcção é formada pelos srs. dr. António Esteves Gonçalves (presidente), dr. António Guilhermino Pires, Nuno de Norzelos, Fernando da Costa, Bonfim António Pinheiro e José Manuel Canha.

■ MORRER A TIRO

Um empregado de armazém, sr. Manuel Mendes Trindade, de 45 anos, matou-se em Lisboa com um tiro de «Flobert». O corpo foi encontrado num primeiro piso da Rua Nova do Carvalho e só à primeira vista podia pensar-se em qualquer mistério. Neste ponto a P.J. foi formal: suicídio. Apenas se não sabe porquê.

FIM DO CONFLITO

Pescadores do Norte têm novas regalias

. Uma portaria do secretário de Estado do Trabalho, com parecer concordante do secretário de Estado das Pescas, terminou com o conflito de trabalho, que opôs cerca de 900 pescadores e 50 mestres armadores, proprietários de «motoras» da Póvoa de Varzim e Vila do Conde e culminou com uma greve geral de trabalho.

Do texto da portaria, as duas partes em conflito chegaram a acordo nos seguintes pontos: Fim da obrigatoriedade para as mulheres e outros familiares dos tripulantes de trabalharem gratuitamente na praia quando da descarga dos barcos. Tal prestação de trabalho será voluntária e sempre remunerada com peixe, mediante acordo dos interessados.

— Obrigação para os pescadores de descarregar o pescado e safar o aparelho.

— Fiscalização das vendas na lota por um tripulante que controlará todas as receitas e despesas da embarcação.

— Descanso dominical garantido: finda a faina de sábado, os tripulantes receberão as ordens dos arrais a partir das 8 horas da manhã de segunda-feira. No que respeita aos pontos em que se revelou insuperável o desacordo das partes, determina-se:

. — Proibição dos despedimentos sem justa causa e manutenção do número actual de tripulantes.

— Sem prejuízo da alínea anterior consagração do princípio da redução progressiva das tripulações até se atingir o nível de 14 tripulantes por embarcação, incluindo o mestre — tal redução deverá processar-se sem provocar situações de desemprego.

Os pescadores não-mestres passam a ter direito a um quilo e meio de peixe da qualidade que for capturado em maior volume.

— Nos dias em que os pescadores fiquem em terra a fazer o aparelho (redes, linhas, etc.) terão direito ao salário de 127 escudos, que corresponde ao salário mínimo nacional.

— A receita líquida por uma tripulação reduzida a 14 homens será dividida em 20 partes e meia das quais sete e meia serão para o armador (2 para o mestre e 5,5 para a embarcação) e uma para cada pescador não-mestre.

No preâmbulo da portaria, refere-se, que está prevista pela Secretaria de Estado das Pescas, a realização de medidas de apoio à pesca artesanal da Póvoa do Varzim e Vila do Conde, medidas essas a pôr em prática a curto prazo e entre as quais se destacam: cooperativa para fornecimento do isco, eliminação das assentadeiras, apoio à reconstrução dos barcos, e estudo local da reconversão dos métodos de pesca. Através dos serviços da Secretaria de Estado do Trabalho serão promovidas imediatamente negociações entre os pescadores e os armadores no sentido de serem readmitidos os pescadores despedidos em consequência do conflito de trabalho.

Actividade partidaria

Comícios e sessões

PPD — Realiza-se amanhã, pelas 21.30, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, um comício do Partido Popular Democrático.

Serão oradores Francisco Sá Carneiro, Francisco Balsemão, Sá Borges, Castilho Duarte, António Rebelo de Sousa, Furtado Fernandes e Artur Santos Silva. O comício é realizado no sentido «da defesa intransigente das liberdades fundamentais do homem».

C.D.S. — O I Congresso do C.D.S. (Partido do Centro Democrático Social), decorrerá, nos próximos dias 25 e 26, no Palácio de Cristal da cidade do Porto, devendo estar presentes delegados das diversas regiões do País.

Foram convidados para o Congresso todos os partidos membros da União Europeia das Democracias Cristãs (U.E.D.C.) representantes da U.M.D.C. grupos democratas-cristãos da América Latina (O.D.C.A.) da União Cristã Democrata da Europa Central, da União Europeia, da União Internacional dos Jovens Democratas Cristãos e organizações de todos os meios socio-profissionais.

F.E.M.-L. — A Federação dos Estudantes Marxistas Leninistas, organização do M.R.P.P. para a juventude, concede hoje às 18 horas, uma conferência de Imprensa, na Casa da Imprensa, em Lisboa.

Entretanto, realizar-se-á, por iniciativa da mesma organização, um comício no dia 24 de Janeiro, pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos em Lisboa. O tema do comício: «A luta dos estudantes e a crise política actual».

M.D.P./C.D.E. — O M.D.P./C.D.E. tem diversos comícios marcados para os próximos dias. Assim: em Lagoa amanhã, com Luís Catarino da Comissão Central, António Miguel e José Bronze, da Comissão Concelhia de Portimão e Rogério das Neves, da Comissão Concelhia de Lagoa. No dia 24, em Estombar, com Campos Lima, da Comissão Central, Maria Hermínia Barreto, António do Poço Candeias Nunes e José Bronze, da Comissão Concelhia de Portimão; e em Pera, com Luís Catarino, da Comissão Central, António Miguel e Mateus Silva, da Comissão Concelhia de Portimão.

No dia 25 em Alvor, com Luís Catarino da Comissão Central, Maria Hermínia Barreto, Mateus Silva António do Poço e Candeias Nunes da Comissão Concelhia de Portimão.

No dia 28, em Marcos da Serra com Campos Lima e Luís Catarino da Comissão Central, António Braz e António Miguel da Comissão Concelhia de Portimão; e no dia 31, em S. Bartolomeu de Messines, com Luís Catarino da Comissão Central, Mateus Silva, António Miguel e António do Poço da Comissão Concelhia de Portimão. Todas as sessões têm início às 21.30.

P.C.P. — Por iniciativa da Comissão Concelhia do Partido Comunista Português realiza-se, amanhã, na Marinha Grande, um colóquio sobre sindicalismo. Será orientador Avelino Gonçalves, director do jornal «Alavanca». A sessão tem lugar pelas 21.30 no Teatro Stephens.

P.S.P. — O núcleo de Saúde do Partido Socialista, promove na próxima quinta-feira, dia 23, às 21.30 na Avenida Duque de Ávila, 131-2.º dt.º, mais uma sessão de esclarecimento subordinada ao tema «Prevenção Mental Infantil».

O governador civil de Viana do Castelo desmente o M.D.P./C.D.E.

VIANA DO CASTELO, 21 — A propósito dos incidentes registados em Castelo do Neiva, o governador civil de Viana do Castelo, capitão-de-fragata Paulo Joaquim Costa Teixeira emitiu o seguinte comunicado:

. «Na sequência dos incidentes ultimamente ocorridos na freguesia de Castelo do Neiva, publicou o M.D.P./C.D.E., de Viana do Castelo, um comunicado no qual se refere a uma audiência ocorrida neste Governo Civil sobre o assunto, salientando que essa sua intervenção contribuíu decisivamente para que o governador civil viesse a tomar enérgicas medidas que conduziram à solução do problema que se suscitara naquela freguesia. Considera-se conveniente esclarecer que tal não se verificou, isto é, a referida intervenção do M.D.P./C.D.E. não contribuíu decisivamente, pois nem mesmo contribuíu em qualquer medida para a tomada de posição deste Governo Civil sobre o caso. Efectivamente, os incidentes criados naquela freguesia vinham sendo seguidos com a maior atenção e o pedido de intervenção das Forças Armadas no sentido de assegurar o cumprimento da lei fora feito em 21 de Dezembro passado, seguidamente repetido no dia 23 e apoiado em 3 de Janeiro por intervenção directa do Ministério da Administração Interna, que foi constantemente mantido ao corrente da situação. As diligências posteriormente efectuadas pelas Forças Armadas e a escolha de oportunidade para a sua intervenção final dependeram exclusivamente do critério destas. Julga-se oportuno assinalar que a circunstância de este esclarecimento ser feito com certo atraso em relação ao comunicado que lhe deu origem resulta de se haver tido esperança de que, conhecedor da situação, fosse o próprio M.D.P./C.D.E. de Viana do Castelo a promover a correcção que se impunha. Afigura-se ser esta a solução mais feliz para o caso e nesse sentido se apresentou oportunamente a respectiva sugestão. Porém, o M.D.P./C.D.E. não considerou adequado tomar tal iniciativa, facto de que acaba de dar conhecimento. Daí a necessidade deste comunicado que o Governo Civil de Viana do Castelo emite para conveniente esclarecimento da população.»

BANCO DO ALENTEJO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Lisboa
Praça D. João da Câmara 16 Telef. 32 80 45
Av. da Republica 3 B (ao Saldanha) Telef. 56 01 41
Rua do Ouro, 52 Telef. 36 03 09

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

GANHOU A LISTA "B" NAS ELEIÇÕES DOS C.T.T.

A lista B para o Secretariado Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações ganhou as eleições com uma significativa diferença de cerca de 8 mil votos sobre a lista A.

Até esta manhã, tinham sido contados 13 130 votos para a lista B, ou da «Unidade sindical» e apenas 5 055 para a lista A, ou «por uma consciência sindical». Estes números não são definitivos, porque ainda não tinham chegado à Comissão Pré-Eleitoral os votos por correspondência do distrito de Bragança e de alguns pontos dos Açores.

Mas o grande avanço já registado pela lista B e o escasso número de votos que faltam já, não permitem alterações significativas no resultado provisório. A lista derrotada era afecta à Intersindical.

Portugal e a Frelimo discutem Cabora Bassa

LOURENÇO MARQUES, 21 — (F. P.) — Começaram ontem conversações de alto nível em Lourenço Marques entre representantes do Governo de Lisboa e da Frelimo.

..Entre os assuntos a abordar nestas conversações figuram a utilização da energia fornecida pela barragem de Cabora Bassa e o desenvolvimento do Vale do Zambeze, em que será realizado o gigantesco projecto hidroeléctrico.

..A delegação económica e financeira de Portugal, que compreende, nomeadamente, Oliveira Marques, representante do Banco Nacional Ultramarino, e membros da Comissão de Descolonização, chegou no passado domingo a Lourenço Marques. É chefiada por Figueiredo da Silva Martins, membro da Comissão de Planificação da Região do Zambeze.

..Os delegados portugueses têm como interlocutor uma delegação da Frelimo de quinze membros, compreendendo, nomeadamente, Joaquim Carvalho, chefe da delegação, um membro do executivo da Frelimo, o ministro da Coordenação Económica, Mário Graça, e o ministro da Justiça, Rui Baltasar.

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

DOIS PASSOS: PENSAR BEM ANTES DE DAR O TERCEIRO

Risoflé, Risoflá, o segundo já está. Está dado o segundo passinho no caminho do humor. Nesse difícil caminho, concordemos. Solnado arriscou e, quando mais não fosse, só por isso merecia, como se costuma dizer na gíria da benevolência, um aceno de simpatia. Podemos discordar dos seus processos, isso é outra história. Quem tiver processos melhores, apresente-os.

O programa de Solnado não marcou pela originalidade. Nem na primeira emissão, nem na segunda, «Risoflé» conseguiu levar o telespectador ao tapete. A estrutura, sabemo-lo desde a primeira emissão, não é definitiva. Ontem acentuou-se a participação das variedades, através da presença de Fernando Tordo e Renato Figueirinhas e principiou a antologia do humor no cinema português. Neste último aspecto, perdeu-se em grande parte o impacto da surpresa, pois se reporta a filmes várias vezes passados na televisão, conhecidos de cor e salteado. Daqui, no entanto, talvez Solnado venha a passar para filmes estrangeiros e talvez vejamos em *Risoflé* uma antologia dos grandes cómicos da cinematografia universal.

Não sendo, porém, definitiva a estrutura do programa, o certo é que a parte mais negativa, mais indigesta, se mantém. Se mantém como um autêntico verbo de encher, sem nenhum proveito para ninguém.

Refiro-me à longa passagem de anedotas que não se tornam novas pelo facto de nos aparecerem vestidas de imagens. O processo não é novo — longe disso — na televisão portuguesa. Ignoro se foi essa a contribuição do artista brasileiro orientador do *Risoflé*. Pode acontecer que as historietas, ao passar o Atlântico, ganhem alguma pitada de sal. Ou acontecerá, até que aquelas mesmas piadas, ditas com sotaque brasileiro, fiquem mais piadéticas. Cá não resulta.

Não resulta e não compensa. Nessa passagem interminável de anedotas chochas utiliza *Risoflé* uma vintena de actores. Movimentam-se figurinos e cenários — com tudo quanto isto representa o apoio de outras actividades — para contar uma sengraça no período de breves segundos. Onde está a rendibilidade?

Outras vezes, o esquema vai todo para justificar a actuação de Solnado, como na cena da Rua do Mercado: momento fugaz, a recordar aqueles bifes que desaparecem no montão de batatas fritas.

Ninguém está interessado em que *Risoflé* fracasse. Por minha banda, acho da maior importância uma rubrica de humor na televisão portuguesa. Considero que a televisão, o Raul Solnado e os telespectadores mereciam melhor. Considero que a avalancha de anedotas não enriquece o programa. Talvez mesmo se não tivessem cãs. Considero que *Risoflé, Risoflá* (um título feliz, deve dizer-se) terá de rever esse ponto, se quiser ganhar o tempo perdido. O talento de Raul Solnado continua a justificar a confiança. Um bom pugilista pode perfeitamente perder os dois «rounds» iniciais. Mesmo que no primeiro estivesse prestes a sofrer K.O.

Duas questões terão de ser resolvidas nas próximas semanas. Porque não basta que a cabaçada de anedotas almanaqueiras desapareça para que *Risoflé* melhore. Também não resolve recorrer aos enlatados das fitas. Antes de mais, Raul Solnado precisa de quem lhe escreva bons textos, de quem o ajude a desenvolver a imaginação, de quem, lucidamente, trabalhe com ele no plano de autocrítica.

A ausência destes elementos tornou-se notória na cena final do recenseamento, uma situação potencialmente recheada de sadio humor, que nitidamente se desaproveitou e apenas foi relativamente salva pelo fado . Solnado não pode usar e abusar do seu capital acumulado ao longo dos anos. Deve recusar a mumificação. Está muito longe disso, creio eu.

Outra questão a resolver é a presença de público. Ele faz falta a Solnado. As gargalhadas são contagiosas. Recordo-me das historietas absurdas que o actor nos contou ontem na figura do aldeão: tiveram muito mais impacto quando, há dois ou três anos, as contou num Natal dos hospitais. É preciso que, a seguir a uma história, haja um tempo para rir. É como quando se faz amor a sério: não começamos logo à procura dos sapatos.

Sem dúvida, porém, esta segunda edição de *Risoflé, Risoflá* nos pareceu mais cuidadosa, mais pensada, mais consciente de certas armadilhas do humor mal correspondido. Esperemos que os seus responsáveis tirem as conclusões que se impõem, rectifiquem posições, estudem o *processo* que já contém matéria de reflexão.

"LISBOA — O DIREITO À CIDADE"

— Bárbara Lopes esclarece

Têm aparecido em vários jornais notícias da próxima emissão pela RTP do filme «Lisboa — o Direito à Cidade».

Porque nas referidas notícias vem mencionada a minha colaboração como «especialista em sociologia urbana», entendo ser meu dever, visto o realizador, o sr. Eduardo Geada, o não ter feito, esclarecer em que termos se efectivou tal colaboração.

Estando, de há muito, interessada em tratar para a RTP alguns temas da problemática urbana, pôs-me a referida entidade em contacto com o sr. Eduardo Geada, que lhe manifestara o desejo de realizar um filme sobre Lisboa. Desta colaboração deveria resultar um filme que, tendo por objecto a cidade de Lisboa, mostrasse como ela reflecte a sociedade que é a nossa, como o regime centralista e opressivo que nos governou marcou negativamente esta cidade, e de que modo o Povo liberto que queremos ser, tenta construir essa liberdade fazendo sua a cidade, isto é, a vida colectiva.

Assentámos sobre a metodologia a seguir neste trabalho, ao qual o sr. Geada traria a imagem, trazendo eu o comentário. O resultado final teria a unidade que um confronto permanente e franco entre nós lhe iria assegurar, para o que se tornaria indispensável o seguir eu, de perto, tanto o trabalho de filmagem como o de montagem.

Para encontrarmos uma plataforma de reflexão comum, expus ao sr. Geada, ao longo de várias sessões de trabalho, e com base num esquema que elaborei, a problemática da cidade, adaptando a análise crítica a situações concretas do tecido urbano em questão. Findo este primeiro trabalho, estabeleci alguns itinerários, que percorremos, no sentido de conduzir o sr. Geada ao conhecimento da cidade real, que ele próprio confessou não possuir.

Pediu-me, então, que, dada a sua incapacidade de realizar uma síntese de tudo o que vira e ouvira, lhe fornecesse uma ideia estruturante.

De posse de fichas de trabalho que lhe forneci, bem como das facilidades para as filmagens, que obtive, o sr. Geada afastou-se drasticamente do seu trabalho, pelo que fiquei na completa ignorância do material filmado, bem como do registo dos depoimentos da população, que não pude igualmente seguir apesar de os considerar peça fundamental e elemento estruturante do texto.

Algumas semanas passaram até que no dia 13 de Novembro o sr. Geada me fez saber, pelo seu assistente de produção, que a RTP pedira o texto do filme. Por não querer produzir um texto tão decididamente desligado da imagem, enviei ao sr. Geada algumas reflexões, explicando-lhe ser aquele um texto meramente provisório, que poderia servir de ponto de partida para o texto definitivo, a elaborar em presença da imagem, porque só deste modo poderia ser-lhe dado o tom coloquial desejado.

Só no dia 22 de Dezembro me foi permitido assistir ao visionamento do filme, que estava, nesse momento, montado, sem banda sonora. Verifiquei, nessa altura, que as fichas de trabalho tinham servido efectivamente, mas a ideia estruturante não estava expressa no filme, podendo apontar-lhe algumas falhas, que considero graves, ao mesmo tempo que aspectos secundários são tratados com cuidado. Por exemplo, não aparece nada relacionado com os movimentos de comissões de moradores e ocupações de casas, que é o que, neste momento, nos indica que a construção real da cidade começa a processar-se a partir de dentro, que a população começa a entrar no processo de apropriação social da cidade, pela afirmação e reivindicação dos seus direitos, numa palavra, assiste-se a um esboço de luta urbana.

Não aceitei, então, escrever o texto, por a ideia se encontrar truncada, pelo que pedi à RTP que me considerasse desligada do filme.

Não aceito, igualmente, o título de consultor, função a que o sr. Geada me quis confinar, dado que a ideia condutora, se bem que incompleta, me pertence, desde o início do processo.

ROMA 3.ª SEMANA
LAURA ANTONELLI
(a revelação de "MALÍCIA")
ao lado de GIANCARLO GIANNINI
SEXO LOUCO
SESSO MATTO
um filme de DINO RISI
Não aconselhável a menores de 18 anos
EASTMANCOLOR DOPERFILME

O INFERNO NÃO ERA SURPRESA PARA ELES...

VANESSA OLIVER REDGRAVE REED
UM FILME DE KEN RUSSELL
OS DIABOS
- THE DEVILS -
AVISO AO PÚBLICO
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES
Direcção dos Serviços de Espectáculos
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
6.ª FEIRA EDEN

hoje

I PROGRAMA

19.00 TV Infantil — O Diário das Fábulas
19.05 TV Juvenil
19.30 Das Artes e Ofícios — Um programa sobre o realizador hungaro Miklos Yancsó
19.55 Concerto
20.30 Telejornal — 2.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro
21.30 A Gente Que Nós Somos — «Lisboa, Direito à Cidade». Um filme de Eduardo Geada.
23.00 Estúdio Aberto — Um programa musical com António Macedo
23.30 Telejornal — 3.ª edição
23.40 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Paulo e Virgínia — 12.º episódio, da série adaptada do romance de Jacques Henri e Saint Pierre com Veronique Jannet e Pierre François Pistorio. Realizador Pierre Gaspard-Huit
20.25 Desenhos animados
20.35 Do Médico Para Toda a Gente — Por Ramiro da Fonseca
20.50 Noite de Cinema — «Herói do Oeste» (Custer of the West). Ano de Produção 1967. Realizador: Robert Siodmak. Intérpretes: Robert Shaw, Mary Ure, Jeffrey Hunter, Ty Hardin e Robert Ryan.

A história começa no ano de 1865, quando o General Custer, herói da guerra de Secessão, aceita um lugar de comando nas inóspitas terras do Oeste e forma um regimento de élite para combater as tribos índias que defendem os seus territórios da expansão branca.
Custer compreende rapidamente que os Cheyennes são perigosos e que saem facilmente do seu território para se baterem pela liberdade, uma vez que os tratados com os brancos não são respeitados. Em Fort Lincoln, o 7.º regimento de cavalaria insubordina-se. Depois de repreender o major Reno, Custer ordena a saída de uma patrulha para reconhecimento do território índio...
Robert Siodmak, dá-nos uma visão original e pessoal de George Armstrong Custer, um dos personagens mais discutidos da Mistória do Oeste Americano. Robert Shaw, no papel do General Custer, dá-nos por sua vez, um retrato ambíguo e nervoso desta famosa personagem

22.45 Telejornal — Em diferido da edição das 20 e 30 transmitida no I Programa.
23.15 Fecho

amanhã

I PROGRAMA

1.º Período — **12.e 45**: Abertura e desenhos animados. «Bozo — Klown»; **12 e 55**: Fronteiras do Amanhã; **13 e 10**: Encontro — Fernando Luso Soares entrevista Mário Vieira de Carvalho; **13 e 30**: Telejornal, 1.ª edição; **13 e 45**: «O Mundo Secreto de John Monroe». Série filmada com William Windom. Joan Hotchkis, Lise Gerritsen e Harold Stone; **14 e 15**: Logo à noite. Cartaz dos programas da noite.

2.º Período — **14 e 20**: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Infantil, «Diário das Fábulas); **19 e 05**: TV Juvenil. Aeromodelismo; **19.25**: Cinema — Ano I, Programa de Alfredo Tropa; **19 e 50**: Vamos Jogar no Totobola — Prognósticos para o próximo concurso; **20**: TV Rural. Um programa pelo eng. Sousa Veloso; **20 e 30**: Telejornal — 2.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro; **21**: Teatro — «JuanPalmeiri», de António Larreta, na tradução de Teresa Paulo, com encenação de Rogério Paulo e realização de Bento Pinto da França. Intérpretes: Carmen Dolores, Rui DE Carvalho. Madalena Soto, Ermelinda Duarte, Morais e Castro Luís Cerqueira, Rogério Paulo, Vítor de Sousa, Helena Félix, Mário Pereira e Maria do Céu Guerra. «O Tempo, no intervalo, às 21 e 55); **23 e 20**: Telejornal — Últimas Notícias; **23 e 25**: Fecho

II PROGRAMA

20: Abertura e «O Mundo Secreto de John Monroe»; **20 e 25**: Desenhos animados; **20 e 35**: Encontro — Fernando Luso Soares entrevista Mário Vieira de Carvalho; **20 e 55**; Série filmada. «Os Rivais de Sherlock Holmes»; **21 e 45**: Concerto; **22 e 15**: Expedição: **22 e 40**: Telejornal (2.ª edição). Em diferendo a edição das **20 e 30**, transmitida no I Programa; **23 e 10**: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Espectáculos

Crítica de Teatro

SIM, POR JOÃO (ou da necessidade histórica da violência)

CARLOS PORTO

«AS ESPINGARDAS DA MÃE CARRAR», de Bertold Brecht. Tradução: Eduarda Ferreira. Colaboração Poética: Manuel Alegre. Encenação: João Lourenço. Música: José Manuel Osório. Cenário e Figurinos: António Casimiro. Sonoplastia: Carlos Manuel. Luz: António Mileu. Intérpretes: Carmen Dolores, Alvaro Faria, Batista Fernandes, José Raimond, Ana de Sá, Jorge Vale, Josefina Silva, Vieira de Almeida, Carlos Cristo, Helena Heitor, Lígia Caleça, Cristina Coutinho, José Manuel Osório (canções). Vozes: Rui Mendes, Fernanda Sargedas, Manuel de Matos e Carlos Sargedas. Casa da Comédia. 15/1/75.

A peça de Brecht decorre durante a guerra civil espanhola. Numa vila de pescadores, a Sr.ª Carrar vive com os dois filhos, um de 21 e outro de 15 anos. É viúva de um pescador que partiu voluntariamente para as Astúrias quando do levantamento desta província. Lá apanhou um tiro num pulmão. Agora, a Sr.ª Carrar recusa deixar que os filhos partam para a frente. Um irmão visita-a pois necessita das armas que o cunhado deixara e que a Sr.ª Carrar escondera. Uma vez mais, a Sr.ª Carrar opõe-se terminantemente à partida dos filhos, ameaçando enforcar-se se o fizerem. E, do mesmo modo, recusa dar as armas de que os republicanos necessitam desesperadamente. Para ela, os pobres, como eles, não se podem dar ao luxo de ir para a guerra, e, aliás, os generais não lhes farão mal se estiveram sossegados.

O filho mais velho fora pescar. Ei-lo que o trazem, morto. Os franquistas tinham disparado sobre o pacífico pescador. A Sr.ª Carrar compreende finalmente que **não ser por uns é ser pelos outros.** Não lutar contra Franco é ser por ele. E, por assim ser, arma o filho mais novo, arma-se a ela própria e vai, com aquele e com o irmão, a juntar-se aos combatentes da liberdade, embora as forças do imperialismo internacional, que se sentiam ameaçadas, comecem a dominar a situação.

Brecht tomou como ponto de partida para esta peça um texto conhecido do dramaturgo irlandês S. M. Synge, «Cavalgada para o Mar». Podemos considerar admirável a forma (aliás, tremendamente simples) como Brecht transformou uma tragédia de pescadores (que é um poema muito belo) num tão poderoso documento anti-fascista. Embora «As Espingardas da Mãe Carrar» seja uma peça acentuadamente aristotélica (resumindo; fala mais aos sentimentos do que à razão) contém elementos que bastam para a identificar com um teatro de análise dialéctica, de que Brecht foi o mais genial representante (1). O facto torna-se patente através das discussões entre o padre e o irmão da Sr.ª Carrar, da maneira como este defende a causa republicana, e como o primeiro defende o seu pacifismo e o da Sr.ª Carrar; na forma como a Sr.ª Carrar defende os seus pontos de vista, e a evolução como essa defesa sofre ao longo da peça; a intervenção da noiva de João; o duelo entre a Sr.ª Carrar e a vizinha.

O que nos parece característico da maneira específica de Brecht é a forma como as personagens surgem não lineares (ao contrário do que sustentam alguns comentadores) mas, muito pelo contrário, em profundidade. Veja-se, como exemplo, as astúcias de que a Mãe se serve para reter os filhos em casa. Assim, o que parece uma concessão de Brecht ao circunstancial e à urgência (não se perca de vista que esse circunstancial é a guerra civil espanhola), acaba por reflectir uma análise política extremamente inteligente, isto sem prejudicar os aspectos cénicos tradicionais do texto.

Podemos dizer que a peça decorre em dois planos: o primeiro consiste no conflito de que a Sr.ª Carrar é o centro — é o plano imediato e visível; o outro só está indirectamente presente (através do som: os canhões que se ouvem e o rádio dos vizinhos que atira com os discursos fascistas) — é a guerra que cerca, ao longe, aquela casa de pescadores onde se trava a batalha decisiva da neutralidade contra o empenhamento, do (falso) pacifismo contra a (necessária) violência.

Esses dois planos vão finalmente encontrar-se e fundir-se no cadáver do João — o filho que a Sr.ª Carrar queria salvar da guerra —, vítima de uma guerra que o povo espanhol sofreu por razões que o ultrapassavam, e que é quem cataliza a atitude da Sr.ª Carrar. A casa e a Espanha; a Espanha e o Mundo; o fascismo (e a morte) e a liberdade (e a vida); a paz (ilusória) e a guerra (real); a história e a anti-história assumem-se teatralmente como um processo de contrários analisados dialecticamente.

Quando a Sr.ª Carrar agarra a Espanha e responde ao filho que lhe resta:

Sim, pelo João!

não é apenas uma mãe que vai lutar em nome do filho assassinado, é a mulher, a mulher espanhola para quem um caminho se abre: o de combate pela causa justa. Por isso, tão importante como os elementos sentimentais de que o dramaturgo se serviu (a mulher que perdeu o marido na guerra e não está disposta a perder os filhos; o jovem que quer ir combater; a noiva que luta contra a mãe do noivo; a vizinha que perdeu a filha na guerra; as brigadas internacionais que passam cantando; o cadáver de João; o padre que pede auxílio para uma família sem recursos), tão importantes como esses elementos são os elementos dialécticos de que Brecht se serviu no seu discurso. É essa a razão por que nos parece discutível a afirmação frequente (e, aliás, sustentada pelo próprio Brecht) de ser «As Espingardas da Mãe Carrar» uma peça puramente aristotélica. Diria antes, que se trata de uma peça híbrica que, se conserva característica do teatro aristotélico, reflecte, do mesmo modo, posições não-aristotélicas.

Podemos estar enganados, mas pareceu-nos que João Lourenço procurou na sua encenação sublinhar estas duas linhas fundamentais da peça. Na nossa opinião, o trabalho do encenador foi brilhante sempre que incidiu na clarificação dos aspectos dialécticos do discurso brechtiano. Graças a uma excelente direcção de **actores mas graças também a uma boa equipe**, e graças a uma impecável marcação de tempos, João Lourenço conseguiu transmitir a tensão dialéctica que as personagens vivem durante aquela noite decisiva sem deixar de manter a tensão dramática que a peça igualmente implica. Todavia, a nosso ver, os elementos distanciadores (de teatro épico) de que o autor se serviu resultam menos bem ou são menos eficazes.

Devemos dizer, aliás, que este espectáculo (para além de uma qualidade que impõe a sua visão e revisão) nos deixou mais dúvidas do que certezas, o que não pretende ser, de maneira nenhuma, uma censura. Dúvidas, por exemplo, em relação ao espaço criado. A Casa da Comédia surge com o interior de uma casa de pescadores, com os elementos mínimos necessários para o sublinhar (veja-se o cuidado posto no soalho). Os espectadores estão, pois, metidos no próprio espaço, sendo a representação feita em arena. Duvido da eficácia deste processo em relação a esta peça porque prejudica a visão dos intérpretes e, portanto, a leitura por parte dos espectadores das tensões das personagens. Dúvidas em relação ao interesse e à eficácia das canções (sem pôr em causa, a uma primeira audição, nem a qualidade da música nem dos poemas nem da interpretação) por prejudicarem, talvez, a secura do texto; o que no espectáculo há de depurado. Duvidamos do acerto da utilização da maquilhagem (o cinzento do padre, o branco das vizinhas que rezam) porque, à primeira vista, essas personagens não devem ser colocadas fora de um contexto bastante rigoroso. Duvidamos de certos recursos de que darei, para exemplificar, uma cena extraordinária que bastaria, por si só, para qualificar o trabalho de uma grande actriz.

Quando trazem o filho morto, Carmen Dolores abre a boca num «grito» silencioso, dando uma volta sobre si mesma (quem viu «A Grande Imprecação Diante das Muralhas da Cidade» lembrar-se-á de Fernanda Alves numa cena semelhante, aliás, bem brechtiana). Esse «grito», que não se ouve, é prejudicado (ou valorizado?) pelo facto de se ouvir a ladainha das vizinhas que choram junto do Cristo a morte do jovem pescador.

Devemos dizer que pomos em questão as nossas próprias dúvidas (que para nós são bem estimulantes) porque essas dúvidas resultam, como demos a entender, da nossa perplexidade perante o próprio texto, cuja leitura é, para nós, bastante difícil.

Num aspecto, temos poucas dúvidas: o da qualidade e homogeneidade dos intérpretes.

Apesar do que dela sabíamos, o trabalho de Carmen Dolores surpreendeu-nos pelo que tem de pessoal a interpretação de uma personagem tão rica sob todos os aspectos. Carmen Dolores começa com uma interpretação branca, isto é, neutra. Essa interpretação vai-se alterando ao longo do espectáculo de acordo com a evolução da acção e da personagem. Poderemos dizer que passa pelo negro (rosto fechado, olhos baixos), atinge o clímax do vermelho quando a personagem passa do seu interior (egoísta) para entendimento corajoso com os outros. Todo o seu corpo, os seus braços, o seu rosto falam as várias «Línguas» com que a personagem exprime as suas contradições e, finalmente, as resolve.

Fomos ainda mais surpreendidos por Álvaro Faria que tínhamos visto incapazmente dirigido, e que aqui aparece traduzindo a subtileza de uma personagem que se assume como homem pronto a dar a sua vida pela pátria e pela liberdade mas conserva ainda os restos infantis por que passa a personagem ao longo do espectáculo. E fá-lo por dentro, sem manifestações histéricas, com um desenho corporal muito certo.

Batista Fernandes interpreta uma das melhores personagens da peça: a do operário combatente. O seu jogo cénico é melhor do que o seu jogo vocal (atenção à maneira como finaliza as frases), a sua capacidade discursiva superior à forma como cria o «gestus» social da personagem. Sob este aspecto, pensamos que João Lourenço não pretendeu fazer uma leitura gestual da peça (isto é, conferindo às personagens, de uma forma cénica, aquilo que socialmente as caracteriza).

Outra surpresa veio da parte de Josefina Silva que sustenta com muita força um duelo mudo com Carmen Dolores, e o que se segue. Habituados a ver esta actriz em papéis sem interesse, verificámos que é capaz de criar uma personagem que, tendo uma breve aparição, é de uma grande densidade dramática que a actriz traduz com a simplicidade de processos que se impunha. Ana de Sá integra-se de igual modo neste naipe de actores aos quais cabe traduzir as já referidas tensões que atravessam a peça de Brecht. Jorge Vale — no padre — e José Raimond — outro combatente — não prejudicam o espectáculo, embora nos pareçam os seus trabalhos mais convencionais. De sublinhar, a qualidade da leitura do discurso de general fascista «Queipo de Llano» na voz de Rui Mendes.

O espectáculo abre com uma voz (infelizmente portuguesa) que fala do ódio aos republicanos espanhóis, voz que a rádio portuguesa transmitiu no início da guerra civil. Trata-se de mais uma vergonha que nos coube. Gostaria, finalmente, de sublinhar a maniera como as personagens agarram as armas transformando-as, de facto, em instrumentos de combate pela vitória que virá.

(1) «Brecht abandona o estilo épico e volta ao drama aristotélico. De facto, há apenas uma personagem; e, por outro lado, o autor apela aos sentimentos dos espectadores. (...) Brecht afirmara, alguns anos antes, que a catarse aristotélica lhe parecia muito eficaz quando era necessário obter um efeito imediato e concreto. (...) Num espectáculo encenador na Suécia, o autor introduziu um breve prólogo em que a Mãe Carrar, o irmão e o filho surgem num campo de concentração vigiado por franceses. (...) Brecht conta que a própria Helen Weigel não resistiu à situação e fundiu-se em lágrimas ao interpretar a personagem da mãe. Para Anne Seghers essa interpretação, aliás, valia por um mundo de propaganda anti-fascista» — adaptado de: **«Bertold Brecht», de Fréderic Ewen.**

"BAMBI" PARA "TRINITÁ"

Os actores italianos Terence Hill e Bud Spencer receberam em Munique os troféus designados por «Bambies» — versão germânica do «Oscar» americano — e que, no caso, distinguiram os artistas mais populares do «western-spaghetti». Falta apenas dizer que os premiados são, respectivamente e da esquerda para a direita, o célebre «Trinitá» e o seu muito amado companheiro cujo nome nos não ocorre. Para ajudar o leitor podemos, no entanto, acrescentar que se trata daquele sujeito «delicado» que se caracteriza por uns simpáticos murros» de cima para baixo», invariavelmente dirigidos ao cocuruto de quem passa perto...

PEDRO LOUCEIRO: COMOÇÃO E FRACTURA

Tenango Del Valle, (México), — Quando cravava um par de bandarilhas, a montada do cavaleiro português Pedro Louceiro, foi colhida caindo o ginete em cima do touro que lidava.

Louceiro sofreu comoção cerebral e fractura da clavícula direita e golpes contusos no tórax, pelo que se encontra internado numa clínica para observação.

O novilheiro Enrique Fraga despachou as duas reses de Louceiro (ovação — orelha). Actuou também o matador Gabriel Soto «El Momo», na lide de touros de Atenco, que deram bom jogo.

"BRUTE FORCE" NO CINEMA CLUBE

Sob a denominação de «Cinema Denúncia» e para início das actividades do novo Cinema Clube em sistema experimental, vai ser apresentado um ciclo com algumas das obras cinematográficas que denunciaram sistemas repressores da liberdade humana.

O primeiro filme seleccionado é «Brute Force» de Jules Dassin e Richard Brooks, interpretado por Burt Lancaster e Hume Cronyn. O filme é todo um violento líbelo contra a opressão, a tirania dos sistemas ditatoriais.

A primeira sessão será amanhã pelas 21.30 e repetir-se-á nos dias 27, 29, 31, também pelas 21.30, na sala do Cinema Clube, na R. Sociedade Farmacêutica, n.º 5-1.º A, em Lisboa (ao Conde Redondo).

Simultaneamente e dentro do âmbito das actividades, será também apresentado um «Pequeno Festival do Gag» pelas 18.15, sendo as primeiras sessões dedicadas a Buster Keaton e Harold Lloyd, nos dias 24 e 25. Quaisquer outras informações poderão ser dadas pelo telefone 570119, sendo as inscrições de acesso feitas na altura das sessões.

Espectáculos

OS "DEZ MAIS"

"THE RUBETTES" EM VÁRIAS FRENTES

É a seguinte a classificação dos principais êxitos do disco da semana passada, na Europa, baseada no número de vendas:

HOLANDA:

1 (1).«I Can Help», Billy Swan
2 (2).«Juke Box Jive», The Rubettes
3 (4).«Killer Queen», Queen
4 (6).«Lady Of The Night», Donna Summer
5 (__).«Voulez Vous Coucher Avec Moi Ce Soir?», La Belle
6 (__).«De Liefde Van De Man», Ria Walk
7 (5).«My Special Prayer», Percy Sledge
8 (__).«Marietje», Hydra
9 (__).«My Boy», Elvis Presley
10 (10).«Ding, Dong, Ding, Dong», George Harrison

BÉLGICA:

1 (4).«Juke Box Jive», The Rubettes
2 (3).«Lady Of The Night», Donna Summer
3 (5).«I Can Help», Billy Swan
4 (1).«Lonely This Christmas», Mud
5 (2).«My Special Prayer», Percy Sledge
6 (7).«You Ain't Seen Nothing Yet», Bachman, Turner, Overdrive
7 (__).«You. re The First, The Last, My Everything», Barry White
8 (__).«Voulez Vous Coucher Avec Moi Ce Soir?», La Belle
9 (8).«Killer Queen», Queen
10 (__).«Dance The Kung Fu», Carl Douglas

ITÁLIA:

1 (6).«Serena E», Drupi
2 (1).«Sugar Baby Love», The Rubettes
3 (2).«Rock The Boat», Hues Corporation
4 (4).«E La Vita, La Vita», Cochi E Renato
5 (5).«Sweet Was My Rose», Volvet Globe
6 (3).«Bellissima», Adriano Celentano
7 (10).«Tamurriata Nera», Nuova Compagnia
8 (__).«America», David Essex
9 (__).«Romance», James Last
10 (7).«Rock Your Baby», George McCrae

ESPANHA:

1 (1).«Todo El Tiempo Del Mundo», Manolo Otero
2 (2).«Quieres Ser Mi Amante?», Camilo Sesto
3 (3).«Rock Your Baby», George Mc Crae
4 (11).«Entre Dos Aguas», Paco De Lucia
5 (9).«Sugar Baby Love», The Rubettes
6 (5).«Penas», Juan Bau
7 (4).«Conversaciones conmigo Mismo», Juan Pardo
8 (__).«La Noche Que Murio Chicago», Paper Lace
9 (7).«Candilejas», José Augusto
10 (8).«Actitudes», Roberto Carlos

INGLATERRA:

1 (1).«Streets Of London», Ralph Mc Tell
2 (__).«Down, Down», Status Quo
3 (12).«Never Can Say Goodbye», Gloria Gaynor
4 (14).«The Bump», Kenny
5 (1).«Mrs. Grace», Tymes
6 (9).«I Can Help», Billy Swan
7 (10).«Get Dancing», Disco Tex And The Sex-O-Letters
8 (20).«Are You Ready To Rock?», Wizzard
9 (4).«Juke Box Jive», The Rubettes
10 (18).«Stardust», David Essex

ALEMANHA:

1 (1).«Traenen Luegen Niht», Michael Holm
2 (2).«Kung Fu Fighting», Carl Douglas
3 (4).«Nothig ng From Nothing», Billy Preston
4 (3).«I Can'T Leave You Alone», GeorgeMc-Crae
5 (5).«Turn It Down», Sweet
6 (6).«Please, Please Me», David Cassidy
7 (14).«You Ain't Seen Nothing Yet», Bachman, Turner, Overdrive
8 (7).«Whatever Gets You...», John Lennon
9 (8).«Far, Far Away», Slade
10 (9).«Longfellow Serenade», Neil Diamond

LEI SINDICAL DISCUTE-SE NA RTP

A RTP preparou para hoje, dia 21, uma edição especial do seu programa «Responder ao País», no 1.º Programa a partir das 21 horas, no qual serão abordados problemas relacionados com a Lei Sindical em discussão.

Foram convidados a participar neste programa o secretário de Estado do Trabalho, os três partidos da coligação, o secretariado da Intersindical e dirigentes sindicais.

RECITAL DE CANTO EM COIMBRA

Realiza-se amanhã dia 22, no auditório do Conservatório Regional de Coimbra, pelas 21 e 15, um recital de canto dedicado *à classe médica pelos cantores* Gonçalves das Neves e Maria Fernanda Rovira, sendo acompanhados pelos pianistas Grazi Barbosa e dr. José Carlos Cortez.

O programa será preenchido com áreas de óperas de grandes autores tais como: «Una Furtiva Lágrima», «Sonho da Manon», «Dek Vien, Non Tarder» e «Un Bel Di Vedremo», de Donizetti, Massenet, Mozart e Puccini.

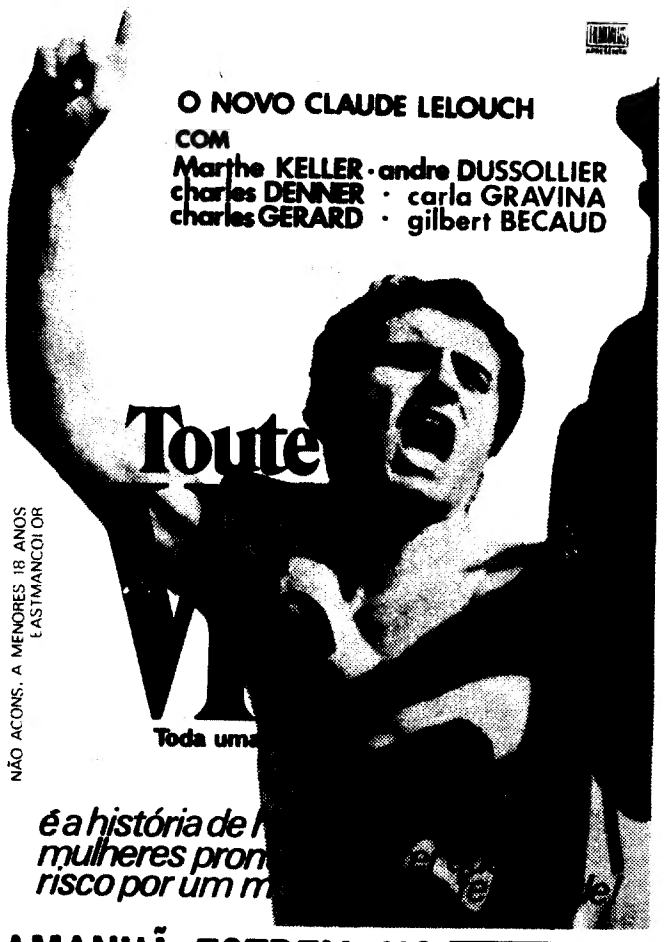
CONCERTO DE MUSICA CORAL

No próximo sábado, dia 25, pelas 21 e 30, realiza-se na Igreja S. João de Brito, um concerto de música coral em que tomam parte o Coro «Audite Nova» de Lisboa e o Coro Infantil de S. João de Brito. Colaboram a cantora lírica Elizette Bayan e o organista Antoine Sibertin-Blanc.

AS PEQUENAS FARRAS...

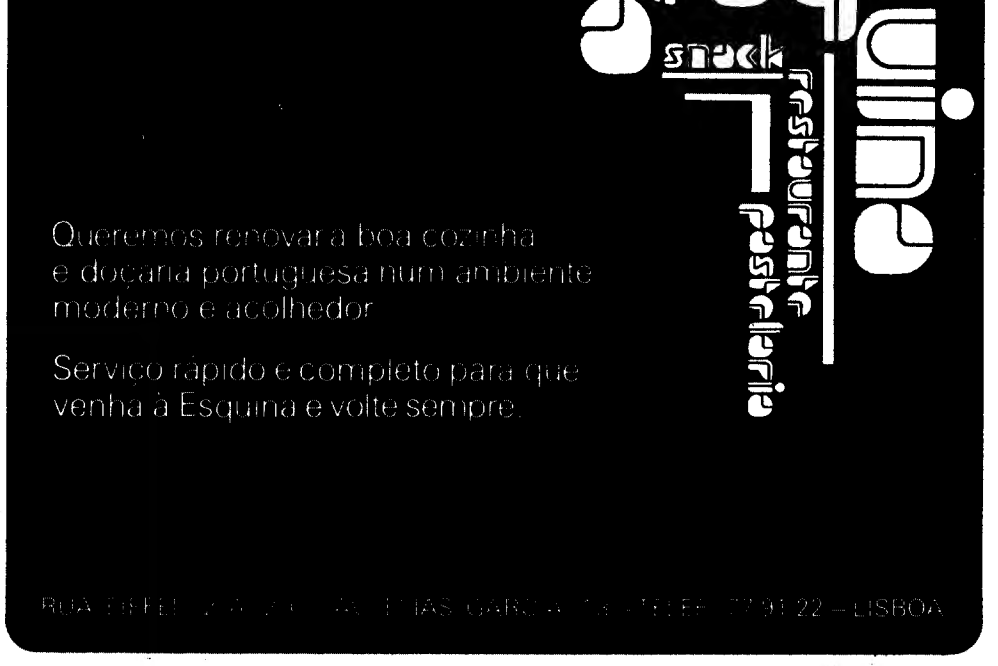
O actor Ugo Tognazzi — um dos quatro principais interpretes masculinos de «A grande farra» — aparece-nos aqui acompanhado de Silvia Dionisio, numa fase do seu último filme «Os meus caros amigos»...», a película, realizada por Maria Monicelli, conta a história de quatro amigos provincianos que, no saudosismo pelos anos que passaram, nunca perdem o gosto pelas brincadeiras... São as pequenas «farras». Sobretudo as pequenas

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TEMPOS!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
Uma revista livre, com:
SALVADOR * FLORBELA * HENRIQUE SANTANA * LINDA SILVA * V. MENDES * JÚLIO CÉSAR
Estreia em revista de VERA MÓNICA
A atracção nacional CIDÁLIA MOREIRA
Estreia no teatro musicado de VARELA SILVA
À frente de um grande elenco
Um excelente corpo de baile
Aos domingos e feriados «Matinées» às 16 horas
Às 2.as-feiras: Descanso



AMANHÃ ESTREIA NO MUNDIAL
A BANDA SONORA EM DISCOS PATHÉ DE VALENTIM DE CARVALHO

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta
ANNE HEYWOOD / TELLY SAVALAS
Do fundo da noite a campainha anunciava...
ASSASSINO AO TELEFONE
(THE MURDERER IS ON THE TELEPHONE)
Realização de ALBERTO DE MARTINO
HOJE, ESTREIA DE GRANDE SUSPENSE!
às 21.45
ALVALADE
GRUPO D – 18 ANOS
COLORIDO



Geral

Cuba: no limiar do arranque económico

Continuação da pág. 3

. Os «problemas» de que falam os especialistas do «desenvolvimento» foram resolvidos ou estão em vias de o ser. Cuba conseguiu sucessos espctaculares nos sectores mais importantes: população, saúde, emprego, educação, urbanização, alimentação. Os dirigentes relembram frequentemente que não existe analfabetismo desde 1959, que o número de escolas primárias duplicou e o das escolas secundárias triplicou. Algumas doenças (poliomielite, difteria, tétano e paludismo) desapareceram. A esperança média de vida passou a ser de setenta e um anos para os homens e setenta e quatro para as mulheres Perto de metade da população é activa, o desemprego praticamente não existe. A migração dos camponeses e o crescimento das cidades foi travado. Toda a gente tem mais do que suficiente para comer.

«Uma revolução de ricos num país pobre» é o que os antigos guerrilheiros da Sierra Maestra afirmam ter conseguido. No domínio económico porém, o seu idealismo conduziu-os por vezes a escolhas excessivas, da industrialização acelerada à intensificação da monocultura do açúcar. Alguns sectores como a pesca, a avicultura ou a extracção do níquel conheceram um progresso regular; no entanto, no conjunto o crescimento foi lento. Após o fracasso da «zafra» em 1970, os erros principais foram corrigidos: prosseguindo os investimentos de infra-estrutura, a agricultura foi diversificada à escala nacional, mesmo local, a industrialização retardada. A partir de 1972 a taxa de crescimento elevou-se, ultrapassando-se desde então os 10 por cento por ano.As exportações passaram de 768 milhões de pesos em 1972 para 2 biliões 193 milhões em 1973, ano no decorrer do qual o país conseguiu pela primeira vez registar uma balança comercial positiva.

São resultados invejáveis, que certamente não teriam sido atingidos se o Governo não tivesse adoptado princípios económicos e monetários mais ortodoxos. Ou, melhor, ser-se-ia mesmo tentado a dizer, se o Governo não tem pura e simplesmente optado por princípios. Em 1970 a poupança foi avaliada em 300 milhões de pesos, soma que correspondia à totalidade dos salários durante um ano. A consequência, segundo Osvaldo Dorticos, presidente da República e responsável pela economia, foi por um lado, uma pocura anormal dos raros produtos não racionados e a desorganização dos circuitos de distribuição, por outro, uma baixa de produtividade, aumento do absentismo e uma diminuição da incorporação no trabalho. Era necessário portanto restabelecer o equilíbrio entre a oferta e a procura.

O aumento dos bens ofertos ao público, por um lado, o congelamento da massa monetária em circulação por outro, permitiram absorver a maior parte da liquidez. Isto, a um tal ponto, que os cubanos dão uma certa impressão de terem pouco dinheiro. A lei sobre vagabundagem promulgada em 1972 teve efeitos dissuasores sobre os inactivos. Mas é sem dúvida a nova política dos proventos que voltou a dar aos cubanos gosto pelo trabalho. Os reajustamentos neste domínio são todavia longe de serem profundos, pelo menos segundo as explicações que nos forneceu Alfredo Reyez Valdes, secretário-geral do sindicato de Alquitex, uma fábrica de têxteis situada a 60 quilómetros de Havana.

«No final do ano de 1970, diz ele, entrou em vigor uma nova tabela salarial, tendo sido fixadas normas para cada tarefa e os salários passando a ser atribuídos em função do cumprimento dessas normas. Se o rendimento do trabalhador for inferior a 1 por cento da norma, o seu salário é-lhe diminuído em 1 por cento; em contrapartida se o rendimento for superior em 1 por cento, o salário só aumentará de 0,5 por cento. Desde o 13.º Congresso da Central dos Trabalhadores Cubanos (C. T. C.), que se efectuou no final de 1973, a avaliação máxima foi igual à taxa de ultrapassagem da norma.»

. Embora as normas definidas como severidade não ofereçam muita margem de manobra aos trabalhadores, a nova política parece ter conseguido alcançar as suas finalidades. «Em 1973, o rendimento era inferior em dois ou três pontos em relação à norma, afirma Reyes Valdes, actualmente é superior em dois pontos». Estão previstos outros estimulantes para os 1660 trabalhadores da Alquitex, cujos salários variam entre os 89 e 250 pesos (o salário máximo dos administradores é também de 250 pesos e o técnico mais bem pago recebe 350).

50 000 TONELADAS

Cuba está actualmente preparada para fazer um uso judicioso das receitas extraordinárias provenientes das vendas de açúcar. Todos os objectivos do primeiro plano quinquenal 1976-1980 foram elevadas e a taxa anual de crescimento prevista também o será sem dúvida. Desenvolvimento com prioridades para: infra-estrutura portuária, marinha mercante, materiais de construção, material agrícola e adubos, indústria ligeira eprincipalmente têxtil.

Este espectáculo enche de regozijo os cubanos. O cortejo de navios de todas as nacionalidades ilustra aos seus olhos a ruptura do embrago ao qual estavam sujeitos. Habituados à austeridade não esperavam ver satisfeitas no imediato necessidades desde há muito sentidas.

Pela iniciativa das organizações de massa, os cubanos renunciaram a uma das sete libras de açúcar a que têm direito mensalmente. «Cinquenta mil toneladas de açúcar — afirma-se — é uma fábrica de têxteis a mais».

A sede de consumo, no entanto, não deixa de ser evidente. Embora o peixe, os ovos, o leite condensado, as conservas de feijão-verde ou de fruta em calda se vendam livremente, o essencial da alimentação permanece racionado, tal como os vestimentos, os tecidos, os sapatos, o tabaco, etc.. Nos grandes armazéns alguns bonecos de cartão ou boias bem cheias, «made in U. R. S. S.», escondem uma certa penúria, embora em certos andares se possa mesmo falar de abundância. No «Variedades de Gleano», um antigo supermercado Woolworth encotra-se toda a gama de cosméticos: desodorizante, «shampoo» e «rimmel», creme hidratante e perfume, tudo a baixo preço e fabricado em Cuba. Segundo nos assegura Dora Calcano, secretária-geral da Federação das Mulheres, são todos produtos da melhor qualidade. As mulheres utilizam ainda «bigoudis» rudimentares segundo nos foi explicado por uma delas, «rolos feitos dos cilindros de cartão em que vem enrolado o papel higiénico».

Com algumas excepções, a maioria dos bens de consumo duráveis são atribuídos pelos sindicatos. Embora o Governo tenha vindo a baixar os preços, alguns continuam a ser elevados: 160 pesos por uma máquina de costura, o que é razoável mas 650 pesos por um frigorífico ou uma televisão. O automóvel deixou de se há um tempo para cá, inacessível, embora continue a ser considerado um instrumeno de trabalho e apenas os médicos e alguns outros profissionais prioritários possam solicitar ao Governo autorização para comprar um Fiat argentino ou soviético pelo preço de 5000 pesos. O Estado concede crédito sem juros.

Situada a 80 quilómetros das costas da Florida, Cuba está a mil milhas da sociedade de consumo e não está nada com vontade de se inspirar nela. O esforço empreendido no domínio da educação, da saúde, dos equipamentos colectivos vai ser prosseguindo em força. Graves lacunas vão ser suprimidas: habitação e transportes urbanos em particular. As novas facilidades de que o Governo dispõe, graças à sua prudência e à subida do preço do açúcar permite-lhe actualmente conceder ao Povo o que o Povo reclamar. Donde a experiência dos poderes populares realizada no ano passado em Matanzas, uma experiência que segundo a terminologia de Havana, marca a passagem da «ditadura do proletariado» para o «centralismo democrático». «Receamos organizar os poderes populares antes de dispor dos meios económicos suficientes», declarou Raul Castro, vice-primeiro-ministro, a limitação dos recursos disponíveis impedi-lo-ia de cumprir correctamente a sua missão, o que contribuiria para os desacretidar».

© LE MONDE

Faça Férias Portuguesas

consulte já o seu agente de viagens!

algarve
A partir de:
4 dias 340$00
7 dias 595$00
DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE MARÇO DE 1975
PRAIA DOS 3 IRMÃOS
MONTES DO ALVOR
PRAIA MARIA LUÍSA
ALBUFEIRA
VALE DO LOBO (ALMANSIL)
PRAIA DA ROCHA
MONTE GORDO
FARO
ARMAÇÃO DE PÊRA
ALVOR
QUARTEIRA
LAGOS
SAGRES
PORTIMÃO
TAVIRA
OLHÃO
AREIAS DE S. JOÃO (ALBUFEIRA)

fins de semana em lisboa
Fim de semana a partir de 460$00
DE 1 DE NOVEMBRO DE 1974 A 15 DE MARÇO DE 1975

costa de lisboa
A partir de:
4 dias 435$00
7 dias 725$00
DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE MARÇO DE 1975
GUINCHO
CASCAIS
ESTORIL
CARCAVELOS
OEIRAS
PAÇO D'ARCOS
SESIMBRA
SETÚBAL

zona centro
A partir de:
4 dias 380$00
7 dias 660$00
DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE ABRIL DE 1975
AVEIRO
LUSO
COIMBRA
FIGUEIRA DA FOZ

costa verde
A partir de:
4 dias 380$00
7 dias 660$00
DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE ABRIL DE 1975
VIANA DO CASTELO
PORTO
MONÇÃO
VILA PRAIA DE ÂNCORA
BRAGA
OFIR
BARCELOS
ESPOSENDE
PÓVOA DE VARZIM
A VER O MAR
ESPINHO

Nacional

A LIGA COMUNISTA CONCORRE ÀS ELEIÇÕES

. A Liga Comunista Internacionalista (trotskista) vai legalizar-se como partido a fim de participar nas eleições para a Assembleia Constituinte, embora conteste as eleições — revelaram dois elementos do Comité Central, Cabral Fernandes e António Gomes, numa conferência de Imprensa realizada ontem na Livraria Quadrante.

A posição da L.C.I. face às eleições consta de um manifesto distribuído aos órgãos de Informação, em que se faz igualmente a análise da situação política actual. Expressando a ideia de que o voto constitui uma arma da burguesia, o manifesto afirma: «Derrotada no terreno da luta de massas, a burguesia vai procurar canalizar para o terreno a combatividade demonstrada pelos trabalhadores; vai procurar deviar as atenções das massas dos verdadeiros centros de luta onde se decide o seu destino — a luta anticapitalista das massas nas empresas, nos bairros, nos quartéis, nas ruas, a criação de organizações autónomas para a luta dos trabalhadores independentes dos patrões e do seu Estado — e vai procurar concentrar as suas atenções num falso objectivo: as eleições, onde espera obter uma vitória significativa dos seus partidos (P.P.D., C.D.S. etc) E a partir dessa vitória reconstituir e reforçar a máquina do Estado ao seu serviço (...)»

. A resposta a esta jogada da burguesia devia ser, segundo a L.C.I. o ataque decisivo ao poder do capital, através da formação de uma frente única de trabalhadores e das organizações operárias e revolucionárias que substituisse o actual Governo de colaboração de classes por um «Governo revolucionário».

No programa desse Governo revolucionário estariam incluídas a expropriação sem indemnizações das principais empresas comerciais e agrícolas, bem como dos meios de comunicação social, colocando-os sob a dependência dos trabalhadores; expropriação de toda a indústria de guerra e o armamento geral dos trabalhadores, substituindo o Exército e a Polícia por miliciais operárias e organismos voluntários de vigilância; o monopólio para o Governo dos trabalhadores de todo o sistema de crédito e de todo o comércio com países estrangeiros; o apoio ao campesinato pobre; a supressão da legislação que protege os interesses dos capitalistas e a constituição de tribunais populares; a saída de Portugal da N.A.T.O. o fim do Pacto Ibérico, a revogação de todos os tratados com o imperialismo, etc.

A L.C.I. entende que este objectivo não se concretiza desde já porque exigiria «da parte das organizações reformistas um compromisso numa política anticapitalista consequente que sectores cada vez mais amplos dos seus militantes de base reclamam, mas que as suas direcções recusam».

Mas é este o programa que vai defender na campanha eleitoral, em que aceita participar, para «fazer ouvir a voz dos revolucionários na campanha eleitoral e dentro da própria assembleia constituinte»

Detecção de aminoacidopatias

. No Instituto Nacional de Saúde dr. Ricardo Jorge, decorre de 27 a 31 do corrente, um curso intensivo para detecção de aminoacidopatias, a que podem assistir todas as pessoas interessadas.

Na organização do curso participam a Faculdade de Farmácia de Lisboa, o Instituto Nacional de Saúde, o Hospital de Santa Maria (Pediatria), o Hospital de D. Estefânia (serviço 1), a Direcção Geral de Saúde e a Junta de Energia Nuclear.

Conferência sobre Cuba

Na sede da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, à Avenida Rainha D. Amélia, 36, r/c. direito, o dr. Santinho Cunha profere no dia 23, às 21 e 30, uma palestra sobre os aspectos da Saúde Pública em Cuba e as estruturas sociais naquele país.

SALDOS
DE
TECIDOS
para ESTOFOS
QUINTÃO
R. Serpa Pinto, 12-A

B3mancha

BALCÃO É LOCAL
DE ENCONTRO

MAS SE O ASSUNTO QUE O TRAZ POR CÁ
EXIGIR UMA BOA TROCA DE IMPRESSÕES

TEREMOS MUITO PRAZER
EM CONVERSAR CONSIGO!
ENTRE E SENTE-SE.

Bip
UM BANCO COM MUITO PARA FAZER (CONSIGO!)
CONSIGO E COM SEGURANÇA

Nacional

Democratas do Norte propoẽm funeral de Delgado em 14 de Fevereiro

Um grupo de quatro dezenas de democratas do Porto e Norte do País, que enfileiraram na campanha eleitoral do general Humberto Delgado, em 1958, dirigiram telegramas ao Presidente da República, ao primeiro ministro e à viúva do «general sem medo» pedindo que não seja alterado o programa do funeral nacional daquele patriota e que a data da transladação dos seus restos mortais seja adiada para 14 de Fevereiro, dia em que Humberto Delgado foi assassinado em Espanha.

Os peticionários pedem que o funeral comece no Porto, como tinha sido previsto, dado que ali foi organizada e tomou forma a campnaha eleitoral de 1958 e ali foi recebido Humberto Delgado pela maior concentração popular da história da luta contra o fascismo. Pedem assim que seja anulada a data prevista de 23 do corrente para a transladação, que as cerimónias nacionais tenham início no Porto e que o cadáver seja inumado e honrado com a sua colocação no Mosteiro dos Jerónimos ou Panteão Nacional. No entender dos peticionários, a não saída do funeral da cidade do Porto poderia corresponder que «às escondidas forças da reacção estejam tentando diminuir a justa homenagem do povo ao heroico e martir general».

Realiza-se em Fevereiro o Encontro Nacional dos Trabalhadores Estudantes

Por iniciativa da Intersindical Nacional e do Movimento da Juventude Trabalhadora vai realizar-se nos dias 22 e 23 de Fevereiro o Encontro Nacional dos Trabalhadores Estudantes.

O Encontro tem em vista a necessidade que a democratização das estruturas escolares se alargue e não deixe de fora os trabalhadores estudantes, garantir condições de trabalho nas empresas compatíveis com o esforço escolar e alterar os programas e os métodos pedagógicos, proporcionar condições de estudo e meios materiais mais favoráveis (bolsas, bibliotecas, salas de estudo, cantinas, transportes, etc.).

Recordando que a situação herdada caracterizada pelas dificuldades postas ao acesso dos trabalhadores e dos seus filhos ao ensino, é evidentemente mais grave ainda no que toca aos trabalhadores estudantes que frequentam o ensino nocturno, o comunicado que informa da realização do Encontro Nacional dos Trabalhadores Estudantes acrescenta que a luta por uma integral democratização do ensino, que será com certeza ainda longa, é parte integrante de uma crescente democratização da sociedade portuguesa.

O comunicado termina por afirmar que são possiveis e necessárias medidas concretas que façam avançar o processo de democratização do ensino, no sentido de o colocar ao serviço das classes trabalhadoras, daí a iniciativa de realizar este Encontro Nacional dos Trabalhadores Estudantes, que deverá ser a jornada final de um período de trabalho intenso e dinâmico nas escolas, nas empresas e nos sindicatos.

Para que a iniciativa resulte amplamente será para isso necessário mobilizar e dinamizar as estruturas democráticas já existentes, (associações, comissões pró-associação, comissões de gestão, comissões sindicais e para-sindicais) e levar à criação de outras.

Assim se reforçará e ampliará a organização associativa e sindical. Assim se poderá cimentar a colaboração entre trabalhadores-estudantes e professores progressistas. Assim será possivel que as medidas concretas, apontadas ao Governo Provisório para que as aplique, sejam o resultado fiel e mobilizador da participação de amplas camadas de trabalhadores.

"Pintura e Política" na Galeria Alvarez

PORTO — A Galeria Alvarez, desta cidade, está a promover um ciclo de exposições sob o lema «Pintura e Política». Além do francês Messac, cuja exposição foi já encerrada, farão parte deste ciclo o pintor português João Dixo, o italiano Biasi e o grupo contestatário de Milão, cujas exposições serão inauguradas, respectivamente, nos dias três, dezasseis e vinte e oito de Fevereiro. Entretanto está patente a exposição do artista de Barcelona, Rabascall.

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1

RECRUTAMENTO DE MÉDICOS PARA O QUADRO PERMANENTE DE OFICIAIS MÉDICOS DA FORÇA AÉREA

Faz-se público que nos termos da Portaria n.º 153/71, de 22/MAR/71, está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias contados a partir da publicação do presente anúncio para a admissão de licenciados em Medicina e alunos da Faculdade de Medicina, com destino ao Quadro Permanente de Oficiais Médicos da Força Aérea.

I

São condições de admissão ao concurso
LICENCIADOS EM MEDICINA

1. a) — Ser cidadão português, filho de pais portugueses;
   b) — Estar no pleno gozo de todos os direitos civis e políticos e ter bom comportamento moral e civil;
   c) — Ser licenciado em Medicina;
   d) — Não completar 35 anos de idade até ao dia 31 de Dezembro, inclusive, do corrente ano.

ALUNOS DAS FACULDADES DE MEDICINA

2. a) — Ser cidadão português, filho de pais portugueses;
   b) — Estar no pleno gozo de todos os direitos civis e políticos e ter bom comportamento moral e cívil;
   b) — Ter completado, pelo menos, o 2.º ano da licenciatura em Medicina;
   d) — Poder obter a licenciatura até ao dia 31 de Dezembro, inclusive, do ano cívil em que completar 27 anos de idade;
   e) — Estar autorizado pelos pais ou tutores, se for menor e não emancipado.

II

DOCUMENTAÇÃO A APRESENTAR

1. Numa primeira fase para poder ser admitido a concurso:
   a) — Requerimento, dirigido ao Chefe do Estado Maior da Força Aérea, pedindo para ser admitido a concurso e do qual deve constar o seguinte:
   — Nome, idade, naturalidade, filiação, estado civil, habilitações literárias que possuir, morada e situação militar.
2. Numa segunda fase, caso seja admitido a concurso:
   a) — As condições de admissão exigidas são comprovadas pelos documentos e indicar por este Centro e constantes nos Boletins Informativos.
   A este concurso podem concorrer Oficiais Milicianos do Exército e da Força Aérea, Oficiais da Reserva Naval e mancebos.
   Os interessados devem apresentar os seus requerimentos no Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1 da Força Aérea — Rua Newton, 6, r/c., LISBOA-1 — onde são prestados todos os esclarecimentos.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1975.

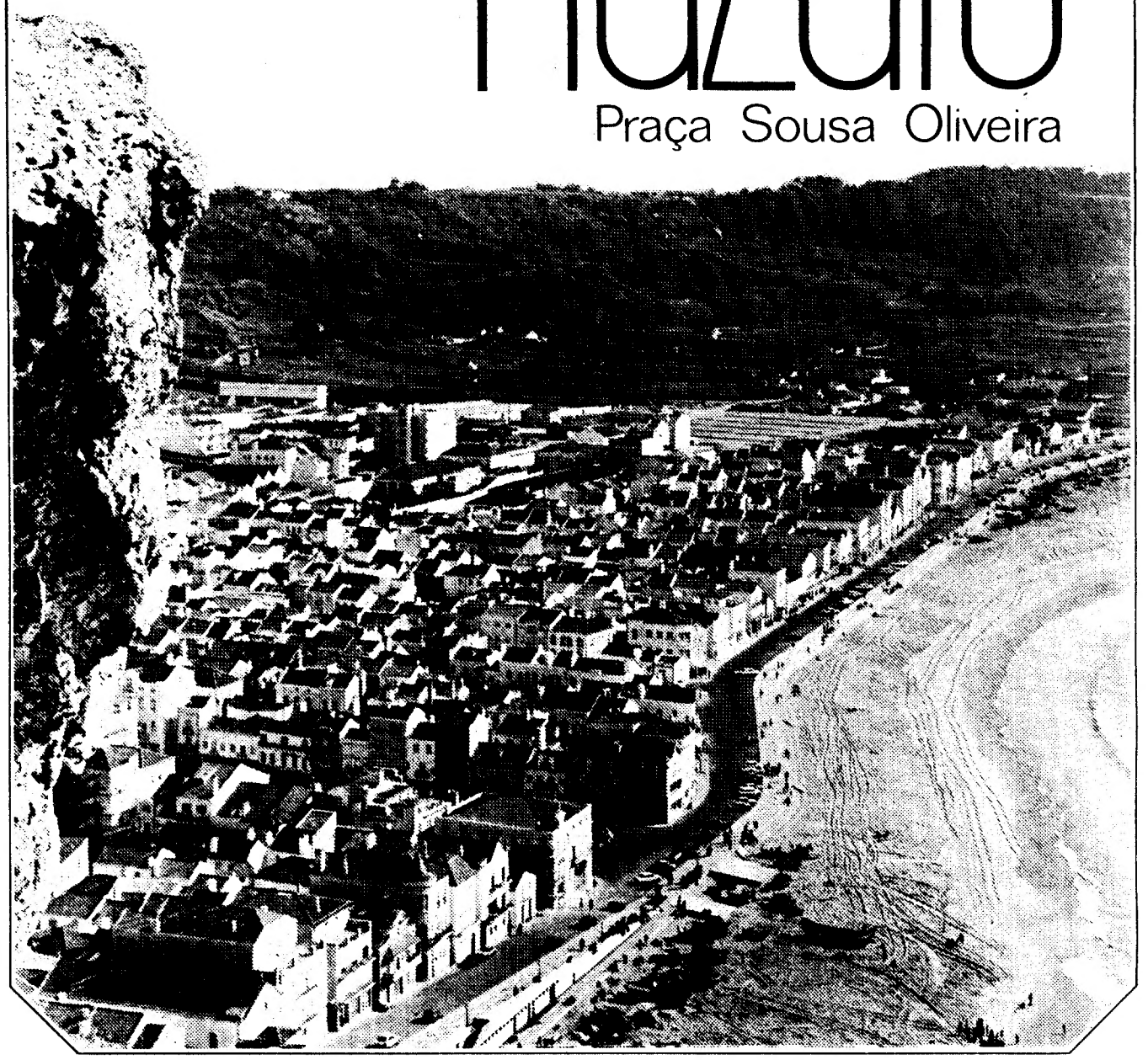
O CHEFE DO CENTRO
João Calado Orvalho
Ten. Cor. Pil.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

A Caixa Geral de Depósitos anuncia a abertura das novas instalações da sua Dependência da Nazaré, na Praça Sousa Oliveira.

nazaré
Praça Sousa Oliveira

FLUMEN



INVISTA
• Invista duma forma certa
• Crie novos postos de trabalho
• Aumente a riqueza do país
SER EMPRESÁRIO OBRIGA A SER RESPONSÁVEL
JAN.
FEV.
MAR.
ABR.
MAI.
JUN.
JUL.
AGO.
SET.
OUT.
NOV.

Nacional

TRABALHADORES DO M.E.C. E A "INOPERÂNCIA" DO SANEAMENTO DA FUNÇÃO PÚBLICA

. Relativamente à morosidade do processo de saneamento da função pública, a assembleia de delegados do Ministério da Educação e Cultura emitiu o seguinte comunicado:

. «A assembleia de delegados foi alertada na reunião do dia 8 para os graves problemas que neste momento entravam o processo de saneamento; apontam-se alguns aspectos mais flagrantes:

. — Manifesta insuficiência do Decreto-Lei n.º 277/74 de 25 de Junho.

— Demora excessiva na alteração do mesmo decreto já reclamada pelos trabalhadores da função pública.

— Inoperância das comissões de saneamento motivada em parte pelos condicionalismos legais.

— Manutenção em altos cargos de certos funcionários que só podem servir a reacção.

— Funcionários que já foram afastados dos serviços e que acabam por ir ocupar cargos de maior responsabilidade noutros serviços.

Não podem os trabalhadores do M. E. C. ficar indiferentes perante a manutenção das estruturas fascistas ainda existentes.

A democratização do País exige o imediato afastamento de todos os funcionários comprometidos com o regime deposto em 25 de Abril e que agora boicotam conscientemente o processo revolucionário em curso.»

MEDICINA DE COIMBRA

Por seu turno, a Comissão Paritária de Gestão da Faculdade de Medicina de Coimbra, ao ter conhecimento de que o dr. Mário Dionísio se demitiu da Comissão de Inquérito e Saneamento do M. E. ., bem como das por ele publicamente apresentadas, manifesta em comunicado distribuído aos órgãos de Informação, «a sua profunda apreensão relativamente à maneira como se está a proceder ao saneamento e reafirma a vontade do Plenário desta Faculdade em remover dela todos os elementos ligados ao fascismo, medida imprescindível para uma efectiva democratização do ensino».

Problemas do ensino secundário

. Por determinação do MEC, todos os alunos que estão matriculados condicionalmente em liceus de Lisboa e arredores e os que requereram transferência dos liceus das colónias para os do continente e ainda não estão a frequentar as aulas, por falta de instalações, devem com a maior urgência, entrar em contacto com a Direcção-Geral do Ensino Secundário, no Campo dos Mártires, n.º 2, 1.º, em Lisboa.

LICEU DA AMADORA

Após uma reunião dos secretários de Estado de Orientação Pegagógica e Administração Escolar, dr. Rui Grácio e eng.º Prostes da Fonseca, respectivamente, com a encarregada de direcção e um grupo de professores do Liceu da Amadora, ficou decidido dar início efectivo às aulas, «desde já», proceder-se urgentemente à reestruturação do horário do liceu.

Ficou determinado ainda que «serão rigorosamente registadas as faltas dadas pelos alunos e pelos professores, ficando as mesmas sujeitas às consequências decorrentes da legislação em vigor, designadamente quanto à perda do ano escolar.

A nota do MEC finaliza salientando que «as medidas acabadas de referir visam respeitar e garantir a liberdade daqueles (professores e alunos) que querem trabalhar para a renovação da sua escola e do seu País».

Sindicato dos Marceneiros

. Foi assinado o contrato colectivo de trabalho entre os Sindicatos dos Marceneiros e dos Mecânicos de Madeiras e o Grémio das Indústrias de Madeiras. Ao darem conhecimento do facto aos seus associados, os Sindicatos, formulam votos por que sejam concretizadas, a breve prazo, as legítimas aspirações dos trabalhadores.

Pequenos e médios comerciantes

. A aplicação de uma taxa progressiva sobre o lucro, aliviando os pequenos e médios comerciantes e aumentando o volume da tributação sobre os monopólios e latifúndios figura entre as conclusões aprovadas no I Encontro Nacional dos Pequenos e Médios Comerciantes que, como noticiámos, decorreu no Instituto Superior Técnico, por iniciativa do Partido Comunista Português. Os participantes no encontro (cerca de mil) aprovaram também uma proposta na qual se assinala a necessidade de «desenvolver uma acção prática e permanente na defesa dos interesses de classe dos pequenos e médios comerciantes, com vista à unidade verificada» e de «considerar desde já a realização de um segundo encontro.»

O encontro terminou com a leitura das conclusões das sete secções em que os trabalhos foram divididos: Contribuições e impostos; Concorrência dos monopólios; Créditos da banca; Preços e margens de lucro; Abastecimento e mercados; Assistência e Previdência Social e Associações e outras formas de organização.

Serviço Nacional de Emprego

Informa o Serviço Nacional de Emprego que são necessários os seguintes profissionais, nas localidades mencionadas: em Aveiro, auxiliares de laboratório, caseiros (2 casais), um fotógrafo; em Viseu, auxiliares de enfermagem, auxiliares de enfermagem com especialidade em partos, carpinteiros de cofragens, entalhadores de primeira, electromecânico com conhecimentos de alemão, marceneiros e monotipista; em Bragança, bate-chapas, dietista, estivadores, mecânico de automóveis e ortopedista; Torres Vedras, carpinteiro de limpos; em Lamego, carpinteiros da Construção Civil, enfermeira, marteleiros e montadores de linhas aéreas.

Inquérito ao Fundo de Fomento da Habitação

. Num comunicado os trabalhadores do Fundo de Fomento da Habitação, reconhecendo (apesar dos atrasos verificados) a utilidade do inquérito ordenado por aquele organismo pelo secretário de Estado de Habitação e Urbanismo, decidiram, tendo em vista uma maior eficácia da respectiva Comissão de Inquérito, apelar para o apoio activo e vigilante das populações e, em particular, dos moradores das casas, para que colaborem, organizando-se colectivamente, apresentem tudo o que possa ajudar a conhecer o Fundo de Fomento de Habitação de forma a colocá-lo cada vez mais ao serviço da população.

Assim alertam o público para os seguintes pontos:

. 1) Casos de fraude na aquisição de terrenos, no fornecimento de materiais e equipamento, na adjudicação de obras, etc.: 2) ilegalidade e corrupção na atribuição de casas; presença nos bairros de casas económicas de ex-pides, ex-legionários ou outros ex-colaboradores do aparelho de repressão fascista que terão feito uso da autoridade à política nas estruturas do estado fascista e com a cumplicidade destas estruturas e seus membros, com vista à obtenção dessas casas e, finalmente, comportamento fascista, de vigilância policial, de abuso do poder, de corrupção, de funcionários dos vários organismos estatais que têm tido como missão a construção de habitação social.

Todas as informações devem ser enviadas para a Comissão de Saneamento do F.F.H., na Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5-5.º andar.

A C.M. do Seixal e Xavier de Lima

A propósito de um texto divulgado em orgãos de comunicação social sobre a questão existente entre a Câmara Municipal do Seixal e o industrial Xavier de Lima, recebemos do presidente da Comissão Administrativa daquele município, como esclarecimento o teor do ofício relativo àquele assunto e que é o seguinte: «De harmonia com as deliberações tomadas nas reuniões ordinárias de 26 de Dezembro do ano findo e 2 do corrente mês de Janeiro, informo V. Ex.ª de que vai este município proceder ao congelamento de todos os seus lotes de terreno sitos em Vale de Milhaços, que ainda não estão transaccionados, como consta da planta do estudo urbanístico por V. Ex.ª realizado, o qual tem o visto de um funcionário dessa empresa, para garantia da instalação dos equipamentos gerais, que não foram cedidos a este corpo administrativo, oportunamente. Mais informo V. Ex.ª que o preço de transacção das parcelas, além daquelas que terão de ser cedidas para os equipamentos gerais, foi fixado em 20$00 por cada metro quadrado».

Assembleia dos trabalhadores da D.G.T.T.

Os trabalhadores da Direcção-Geral de Transportes Terrestres aprovaram por unanimidade, na última assembleia geral, a demissão dos seguintes funcionários que se provou terem sido comandantes de lança da ex-Legião Portuguesa: eng.º Álvaro Severino da Silva Magalhães (director dos Serviços de Transportes), eng.º Alberto Iludaim Ramalho Fontes (director dos Serviços de Equipamento) e dr. Marino Leitão de Carvalho (técnico-chefe).

MATARAM A VIA RÁPIDA

A chamada 2.ª Circular rápida» que (ligava) o aeroporto a Benfica, deixou de ser... rápida. O trânsito escoava-se veloz por ali, percorrendo a distância em poucos minutos. Agora, porém, tudo mudou: um semáforo accionado por peões e colocado em frente do Hipódromo do Campo Grande veio transformar aquilo num pandemónio.

Sucedem-se os engarrafamentos: longas «bichas» de automóveis alinham-se pelas três faixas de rodagem. De cada vez que um peão precisa de atravessar, acciona o mecanismo e seguem-se, então, longos momentos de paragem (e consumo substancial de combustível) por parte de centenas, milhares de carros. Acontece que, a certas horas, há peões a atravessar de segundo a segundo. Não se discute que os peões têm direito a passagens próprias. Simplesmente, uma «via rápida» exige outras soluções: uma ponte ou um túnel. Até porque, sendo totalmente inesperado um semáforo no meio de uma estrada com tais características, o acidente pode ocorrer a qualquer altura.

E eis como, de uma penada se matou a utilidade da 2.ª Circular. Não haverá forma de «ressuscitá-la» imediatamente?

HOMENAGEM À PINTORA LIMA CRUZ

O Cenáculo Artístico e Literário «Tábua Rasa» promove no dia 28, às 20 e 30, no Hotel Diplomático, um jantar de homenagem à pintora Maria Adelaide Lima Cruz. As inscrições podem ser feitas pelo telefone 562041.

Não importa como eles entraram nisto...espere até ver como eles saiem!

VITTORIO GASSMAN
PAOLO VILLAGGIO

QUE FAZEMOS NÓS NO MEIO DA REVOLUÇÃO?

(CHE C'ENTRIAMO NOI CON LA REVOLUZIONE?)

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Produzido por MARIO CECCHI GORI • Um filme de SERGIO CORBUCCI

Hoje, às 21.30 -- Estreia EUROPA

LUSOMUNDO

UGO TOGNAZZI
em
VENHA TOMAR CAFÉ CONNOSCO
— Venga a prendere il caffe da noi —

o melhor filme de ALBERTO LATTUADA

com FRANCESCA ROMANA COLUZZI
MILENA VUKOTIC · ANGELA GOODWIN

Eastmancolor - Grupo D 18 anos

VERSÃO ORIGINAL EM ITALIANO

A PARTIR DE HOJE ÀS 14,15 HORAS

ROXY

Chu En-lai: o homem que sobreviveu a todas as tempestades

. PARIS, 21 — (F.P.) — A recondução de Chu En-Lai na chefia do Governo chinês ilustra de forma exemplar o destino de um homem que sobreviveu a todas as tempestades. Este homem de 76 anos de idade, doente e internado, quase ininterruptamente, desde Junho de 1974, foi considerado indispensável no seu cargo de chefe do Governo, cargo que ocupa desde a fundação da China Comunista (1949).

Chu En-Lai, mediador e conciliador nato, reune com efeito excepcionais qualidades de administrador e diplomata e uma fidelidade a toda a prova ao presidente Mao Tse-Tung. A sua cortesia e a sua paciência proverbiais são utensílios ao serviço de uma energia e uma vontade implacáveis.

Nascido em 1898, em Shaoshing (Tchekiang), numa família de funcionários do Shantung, Chu En-Lai foi educado por um tio abastado de Shangai. Esteve no Japão, e, nesse país, descobriu o marxismo. Em 1920, parte para França, vivendo nos arredores de Paris. Em 1921, participa na fundação da «União da Juventude Socialista Chinesa» e, mais tarde, na constituição da secção parisiense do Partido Comunista da China.

Responsável pelos assuntos militares do Partido Comunista, Chu En-Lai desencadeia pessoalmente a insurreição dos operários de Shangai em Março de 1927. O Kuomintang reprime a insurreição de forma sangrenta e põe a cabeça de Chu En-Lai a prémio.

Apesar dos seus 76 anos e de se encontrar doente desde Junho do ano passado, Chu En-Lai — primeiro-ministro chinês desde a fundação da República Popular da China — foi novamente eleito para esse cargo.

Em Agosto de 1927, desencadeia uma nova insurreição no Sueste da China. É então fundado oficialmente o Exército Vermelho.

Em Setembro de 1931, Chu En-Lai reúne-se a Mao Tse-Tung na sua base de Kiangsi, transformada em «República Soviética Chinesa», em Novembro de 1931, sendo já então Mao o presidente. Em Outubro de 1934, a República de Kiangsi deixa de existir. Começa então a longa marcha para o Norte da China.

Depois do nascimento da República Popular da China (1 de Outubro de 1949) Chu En-Lai começa a trabalhar com afinco na construção de um país moderno.

Em 1954, chefia a representação chinesa à Conferência de Genebra sobre a Indochina. Em Julho e Agosto de 1959, no plenum do Comité Central reunido em Lushan, ele é um dos poucos dirigentes comunistas que defende abertamente Mao, face aos ataques do «Grupo Antipartido» do marechal Peng Teh-Huai. Em 1960, e, embora tenha abandonado há já dois anos, a pasta dos Negócios Estrangeiros, é Chu En-Lai quem consuma a ruptura ideológica sino-soviética, abandonando Moscovo antes do fim do 22.º Congresso do Partido Comunista da União Soviética.

As suas qualidades de conciliador foram de novo postas à prova durante a Revolução Cultural (1966/1968). Foi Chu En-Lai quem nessa altura negociou com os guardas vermelhos e os chefes militares a garantia da sobrevivência do Estado. No entanto, não é poupado pelas críticas e, no momento mais difícil — a rebelião militar de Wuhan, em Julho de 1967 — é ele que Mao escolhe para conferenciar com os rebeldes, evitar a guerra civil e fazer triunfar a autoridade do Estado.

A sua política de aproximação para com o mundo ocidental, simbolizada pela viagem de Nixon a Pequim em Fevereiro de 1972, não deixou de suscitar um certo descontentamento na «linha dura» do partido que, no Congresso de Agosto de 1973 (o décimo) voltou a salientar-se.

Metade dos judeus vive na América

NOVA YORK, 19 — (F.P.) — Quarenta e nove por cento da população judaica mundial, que conta 14 milhões e cem mil pessoas, reside no continente americano, segundo revela a última edição do «Americano Jewish Year Book».

Assim, a mais numerosa das comunidades israelitas é a dos Estados Unidos (5 700 000) que ultrapassa a população judaica de Israel (2 800 000).

Ainda segundo aquele documento, 2 680 000 judeus vivem actualmente na União Soviética, 550 000 em França, 475 000 na Argentina, 410 000 na Grã-Bretanha, 305 000 no Canadá, 155 000 no Brasil e 117 900 na República da África do Sul.

A maior cidade judaica do Mundo é Nova York, com cerca de 2 000 000 de israelitas.

ARREFECIMENTO DO GLOBO CAUSADO PELA POLUIÇÃO

BUENOS AIRES, 21 — (ANI) — A temperatura do globo terrestre desce lenta, mas gradualmente, desde 1950 — segundo afirmam os meteorologistas.

Homens da ciência previram recentemente uma deslocação da barreira do gelo que cobriria Leninegrado, (na União Soviética), Toronto (Canadá), Glasgow (Escócia). As consequências do fenómeno desafiam a imaginação.

A terça parte das terras cultivadas na União Soviética estão situadas a sul do paralelo 49 e apenas 1,1 por cento delas estão na faixa húmida que apresenta o máximo do 700 milímetros de pluviosidade anual. Uma alteração do clima teria efeitos funestos — calculam os meteorologistas.

Basta recordar que as más colheitas soviéticas em 1972, juntamente com a decisão de Moscovo de não restringir o consumo interno de cereais e carne, provocou, como consequência, as compras em massa que reduziram as reservas mundiais de cereais.

As causas do arrefecimento do globo não são claras. Alguns cientistas atribuem-nas a um maior volume de poeira na atmosfera, o qual absorve o calor, tirando-o à superfície terrestre.

Na sua origem, poderão estar as quantidades mais elevadas de cinza vulcânica e a poluição por emanações procedentes do consumo industrial. Os seus efeitos foram, aparentemente, a redução numa semana ou mais da temporada de produção nas latitudes onde se cultivam cereais.

Os meteorologistas não coincidem sobre a perdurabilidade destas condições, mas registaram-se já provas de que o arrefecimento ampliou a fronteira dos ventos frios, os quais travam o avanço das correntes de ar quente e húmido dos trópicos.

A seca, que se prolonga desde há seis anos no continente africano, a monção na Índia e a falta de humidade na América Central poderiam ser consequência deste fenómeno — segundo os peritos.

A Argentina não foi afectada. Além desse facto, trata-se de um privilegiado produtor de cereais, apesar da baixa eficácia devido às suas condições ecológicas, e possui uma fronteira agropecuária nas zonas marginais semi-áridas.

Se acumular reservas, poderá exercer um papel regularizador no mercado mundial, sobre o qual pesa a inquietante previsão dos cientistas sobre o arrefecimento da Terra.

Cientistas americanos investigam se a leucemia é uma doença contagiosa

. LONDRES, 21 — (R) — Quatro pesquisadores americanos do Instituto Nacional do Cancro, em Baltimore, estão a investigar se a leucemia é uma doença contagiosa.

Declaram ter estabelecido que as pessoas atacadas de cancro do sangue e doutras doenças graves estiveram, na maior parte dos casos, em íntimo contacto com pacientes que sofriam do mesmo mal. Tratava-se frequentemente de namorados, vizinhos, amigos íntimos, e empregadas domésticas — revela o seu relatório publicado na revista médica «Lancet».

Se as suas suspeitas se confirmarem, ganhará mais peso a teoria de que pelo menos alguns tipos de cancro são causados por infecção e possivelmente por um vírus. Alguns cientistas pensam que a resposta está na hereditariedade.

Verificou-se já que alguns vírus transmitem certos tipos de cancro nos gatos, mas apesar das pesquisas em curso há dez anos, não há provas de vírus cancerígenos humanos.

O relatório dos investigadores americanos salienta que os estudos promovidos de 1964 a 1973 em três regiões da Virgínia Ocidental — urbana, industrial e rural — demonstraram que de 53 pacientes atacados de leucemia, 34 estavam relacionados de qualquer maneira. «Estes casos de íntimo contacto pessoal entre indivíduos com leucemia não podem ser desprezados de ânimo leve» — frisa.

Comentário da "Pravda"

MOSCOVO, 21 (FP) — O insucesso da primeira parte das negociações comerciais entre os membros do Mercado Comum e os Estados Independentes da África, Caraíbas e Pacífico (ACP) mostra que as «potências capitalistas» já não são capazes de «impor a sua vontade» aos países que outrora dependiam deles, escreve hoje a «Pravda», citada pela agência «Tass».

Os «Nove» teriam gostado de resolver mais uma vez as suas dificuldades económicas à custa dos seus parceiros comerciais em vias de desenvolvimento, aos quais impunham anteriormente condições de «cooperação» desiguais, diz o comentador da «Pravda».

Hóteis londrinos alvejados

LONDRES, 21 (R) — Desconhecidos abriram fogo contra dois hoteis londrinos,tendo ficado feridas várias pessoas em consequência dos ataques — anunciou a Polícia.

Quatro mulheres e um homem foram conduzidos ao hospital com ferimentos ligeiros após os ocupantes de um automóvel em andamento terem disparado uma rajada de metralhadora contra o hotel Portruan, localizado na praça do mesmo nome, perto de Marble Arch.

Cerca de três horas depois, a Polícia informou que o hotel Carlton Towers, situado nas proximidades, havia sido também atingido e que varias pessoas haviam ficado feridas.

Estas seis crianças italianas, fotografadas junto duma freira, foram tiradas à mãe pelas autoridades. Razão desta decisão: a mãe uma mulher solteira de 42 anos, mantinha os filhos sequestrados por recear que lhos roubassem. (Telefoto UPI-Telimprensa).

Auxílio público para limitar a concentração na Imprensa

ESTRASBURGO, 21 — (FP) — A comissão ministerial do Conselho da Europa acaba de publicar uma resolução relativa às concentrações da Imprensa, em que recomenda aos governos membros que examinem certas propostas de auxílio público, para limitar ou travar esse fenómeno.

A resolução apoia-se num relatório de técnicos governamentais que examinaram durante quatro anos o alcance e os efeitos das concentrações na Imprensa, e deviam sugerir medidas eventuais de auxílio económico para assegurar a liberdade de expressão e de informação, garantida pela convenção europeia dos direitos do Homem.

A comissão declara que partilha as inquietações quanto à circunstância de uma diminuição do número total de jornais possuidores da sua própria unidade educacional completa, ou de uma concentração do controlo efectivo de um número crescente de tais jornais entre as mesmas mãos poder prejudicar esses direitos.

Certas medidas de auxílio público à Imprensa, se forem adoptadas judiciosamente — declara a comissão — podem garantir a sobrevivência de tais jornais ameaçados de desaparecimento ou de compra por motivo de dificuldades financeiras. Todavia — acrescenta — quando um auxílio se reveste de carácter selectivo deveria ser limitado em volume e em tempo, concedido com base em critérios «objectivos» e reservado em princípio unicamente aos jornais cujas dificuldades possam ser, quanto à sua causa, eliminadas pela concessão desse auxílio.

Reunião de trabalhadores da O.P.E.P.

CARACAS, 21 (ANI) — De 21 a 25 de Abril, realiza-se em Caracas a primeira conferência de trabalhadores da Organização dos Países Exportadores de Petróleo, anunciou o presidente da Federação dos Trabalhadores da Indústria Petrolífera da Venezuela, Carlos Pirerua.

Os dirigentes sindicais que assistem à reunião realizarão uma demonstração da solidariedade sindical entre as nações integradas na OPEP na sua luta para defender e resgatar «das mãos estrangeiras as riquezas petrolíferas».

Estrangeiro

A DITADURA DO PROLETARIADO FOI CONSOLIDADA NA CHINA

. PEQUIM, 21 — (R.) — O Congresso Nacional do Povo da China (C. N. P.), com os seus importantes decretos e a revisão da constituição agora revelados, parece assinalar uma nova era de estabilidade para a nação mais povoada do Mundo.

Numa sessão de cinco dias, anunciada apenas depois de ter terminado, o congresso remodelou o gabinete, mas deixou as rédeas do Poder firmemente nas mãos do pragmático primeiro-ministro Chou En-lai, e de homens que apoiam o seu tipo de Governo.

A Assembleia e o Parlamento símbolos da democracia da China, não se reuniam em sessão há uma década.

A sua medida mais importante foi, talvez, a de abolir o cargo de chefe de Estado — vago desde que caiu em desgraça Liu Shao-chi, vítima da revolução cultural — e de dar o comando das Forças Armadas ao presidente do Partido Comunista, Mao Tsétung, assegurando, assim, que qualquer movimento oposicionista futuro fique privado de uma base legal para as suas acções.

O último de três comunicados oficiais sobre o C. N. P., o relatório de Chu En-lai sobre o trabalho do Governo, foi publicado ontem, à noite.

No seu relatório, Chu, de 76 anos, reeleito chefe do Governo, a despeito da sua idade e falta de saúde, resumia as obras, política e aspirações da China.

GUERRA INEVITÁVEL?

O discurso de Chu indicou que a preocupação primordial da China no estrangeiro era a de que a competição entre os Estados Unidos e a União Soviética, «hoje, os maiores opressores e exploradores internacionais», conduziria inevitavelmente a uma terceira guerra mundial.

Advertiu que a Europa era o foco da sua disputa e prometeu a continuação do apoio da China à unidade europeia ocidental na luta contra «controlo, ameaças e opressão das superpotências».

Os seus comentários mais hostis foram, como se previa, reservados para a União Soviética, o inimigo número um da China. Quanto aos laços da China com os Estados Unidos, Chu afirmou que divergências fundamentais existiam ainda entre as duas nações, mas notou cautelosamente que as relações melhoraram «até certo ponto», nos últimos três anos. últimos três anos.

A própria China, prometeu, que nunca seria uma superpotência e «defenderá sempre os povos e nações oprimidas em todo o Mundo».

Quanto à política interna, Chu referiu-se com agrado à Revolução Cultural, que abalou a China, durante três anos, a partir de 1966, considerando-a como o acontecimento político mais importante no país, na última década, e como tendo consolidado a «ditadura do proletariado».

Sem indicar números exactos, o primeiro-ministro declarou que, embora a população da China tivesse aumentado em 60 por cento, desde 1949, para cerca de 800 milhões de almas, a produção de cereais tinha subido em 140 por cento, a de algodão em 470 por cento e a de petróleo, nos últimos dez anos, em 650 por cento.

Quanto ao futuro, Chu revelou um plano de duas fases destinado a transformar a China num país socialista, poderoso e moderno, antes do fim do século.

TENDÊNCIA MODERADA

Observadores pensavam que o relatório fora um tanto desapontador devido à sua falta de precisão, mas a forma como o documento salientava o progresso económico, unidade política e estudo do maoismo, agora filosofia oficial do Estado, reflectia a tendência moderada e progmática de todo o congresso.

A primeira indicação dessa tendência e do aumento paralelo no Poder legal do partido registou-se no sábado passado com a revelação de que o C. N. P. se realizara e com a comunicação sobre as novas nomeações para o Governo.

Nem a mulher de Mao, a radical Chiang Ching, nem Wang Hung-Wen, o jovem activista de Xangai, cuja ascensão meteórica no partido começou durante a revolução cultural, apareceram nas listas dos ministros, contrariando as expectativas de certos observadores.

Em vez disso, elementos moderados como Teng Hsiao-ping apareceram à luz da ribalta. Teng, a vítima mais destacada da revolução cultural a ser reabilitada, foi nomeado primeiro dos 12 vice-primeiros-ministros de Chu.

A vital e politicamente delicada pasta da Defesa, vaga durante três anos, desde a morte do traidor Lin Piao, foi entregue a Yeh Chien-ying, um velho soldado de confiança e vice-presidente do Partido Comunista.

E Chu Teh, de 88 anos, o antigo marechal e maior herói militar vivo da China, foi reeleito para o cargo de presidente do C. N. P.

CHEFIA COLECTIVA

Essa decisão, principalmente de grande significado simbólico, reflectia, apesar disso, a tendência geral do congresso e deu também a alguns observadores a impressão de que nenhuma solução duradoura fora encontrada para o problema da sucessão no país — um problema que a China assevera não existir porque a chefia é colectiva e não depende de individualidades.

O grande aumento do poder do partido, ilustrado também na Constituição, ficou resumido na sua proclamação de que «o Partido Comunista da China é o núcleo da chefia de todo o povo chinês».

Essa proclamação dava força legal ao facto, há muito reconhecido, de que o partido domina efectivamente todo o aspecto importante da vida do país.

Na verdade, também a hierarquia comunista exerce agora um controlo ainda mais firme da maquinaria do Estado.

O congresso, além da mudança do comando das Forças Armadas do Governo para o partido, elegeu 12 vice-primeiros-ministros, oito dos quais são também membros do poderoso Politburo do partido.

O primeiro-ministro Chu En-Lai na companhia de Teng Hsiao-Ping, eleito vice-presidente do Partido Comunista e nova personalidade de relevo na vida política da China

Cipriotas gregos continuaram a manifestar-se ontem em Nicósia contra as polícias inglesa e americana em relação a Chipre. Entretanto, o secretário de Estado Henry Kissinger ameaçou afastar os E.U.A. de quaisquer negociações acerca da ilha e, ainda, de retirar a embaixada se persistir a onda de violência contra os americanos. (Telefoto UPI-Telimprensa)

COMISSÃO DO TIPO WATERGATE PARA UM INQUÉRITO À C.I.A.

. WASHINGTON, 21 — (R.) — O Senado americano, onde os democráticos dispõem de sólida maioria, prepara-se para iniciar um inquérito a fundo às actividades da C. I. A., criando para o efeito uma comissão especial, semelhante à que se ocupou do caso Watergate.

Os senadores democráticos, reunidos ontem à noite, decidiram por 45 votos contra sete criar essa comissão de inquérito, pondo de lado os receios de que tal investigação possa vir a ser prejudicial para os interesses americanos, além de interferir nas atribuições de outras comissões especializadas do Congresso que já se ocupam do mesmo assunto.

Para esta decisão contribuiram fortemente as acusações cada vez mais graves que pesam sobre a C. I. A., a qual, além de violar o seu próprio estatuto ao espiar cidadãos americanos dentro do país, teria autorizado o assassínio de dirigentes políticos estrangeiros.

A questão do inquérito será agora debatida em plenário no Senado, onde a sua aprovação parece estar garantida uma vez que os democráticos controlam 61 dos 100 lugares e por outro lado há também republicanos liberais interessados em deslindar as actividades ilegais da C. I. A.

Durante a reunião dos senadores democráticos, que decorreu à porta fechada, foi revelado por um deles haver fortes indícios de que a C. I. A. esteve envolvida no assassínio de individualidades estrangeiras, constando igualmente que certos funcionários da organização teriam contratado pistoleiros profissionais para liquidarem agentes da C. I. A. que se tornaram incómodos.

A RENÚNCIA BRITÂNICA AO TÚNEL DA MANCHA ORIGINOU CONTROVÉRSIA

. LONDRES, 21 — (R) — O Governo trabalhista provocou viva controvérsia ontem à noite ao anunciar no Parlamento a sua intenção de cancelar a projectada construção de um túnel sob a Mancha, o qual permitiria ligar Londres a Paris por via ferrea.

Os conservadores acusaram o Governo de estar a ceder às pressões da ala esquerda, contrária à integração da Grã-Bretanha na Europa, mas Anthony Crosland, o ministro do ambiente, garantiu que o cancelamento do projecto ficava a dever-se apenas a motivos económicos e não políticos.

Finalmente, o Parlamento aprovou o cancelamento por 294 votos contra 218, tendo votado contra o Governo 12 deputados trabalhistas.

Crosland salientou que o Governo britânico tinha proposto às firmas construtoras — uma inglesa e outra francesa — um adiamento até ao Verão de 1976 antes de tomar a decisão final, mas elas não estavam dispostas a esperar tanto tempo e o projecto foi abandonado.

Os trabalhos preliminares de abertura de ambos os lados do canal já tinham começado, pelo que o cancelamento acarreta prejuizos da ordem dos 20 milhões de libras.

A ideia da construção de um túnel sob a Mancha foi apresentada pela primeira vez a Napoleão em 1802 e desde então os engenheiros têm-se interessado vivamente pelo projecto, cuja concretização tem encontrado os mais variados obstáculos, quer de ordem técnica quer política ou económica.

24 horas no mundo

■ A Inglaterra desiste de participar no projecto de construção do túnel da Mancha, entre aquele país e a França, mas vai conservar os planos para a eventualidade de poder concretizá-los no futuro. A decisão foi anunciada na Câmara dos Comuns. Entretanto, o Governo francês «lamenta a decisão».

■ Após 18 horas de morosas negociações, conduzidas pelo embaixador do Egipto em Paris, os três comandos árabes que estavam barricados nos lavabos da sala de partidas do aeroporto de Orly, libertaram os reféns que tinham em seu poder, com a condição de poderem seguir para Bagdad. Entre os reféns havia um casal português.

■ Henry Kissinger ameaçou retirar a embaixada dos E.U.A. de Nicósia, devido à onda de violência contra bens americanos. Entretanto, a Grã-Bretanha protestou formalmente junto da Grécia e de Chipre contra prejuízos sofridos nas suas embaixadas de Atenas e Nicósia.

■ As actividades da C.I.A. vão ser investigadas por uma comissão especial de senadores, similar à que, presidida por Sam Ervin, desmascarou o escândalo Watergate. Para investigar as actividades da tenebrosa associacão americana, foi eleita no Congresso uma comissão bipartidária.

■ Segundo afirmações de Chu En-Lai expressas no Parlamento chinês, a rivalidade existente entre as duas superpotências — Estados Unidos e U.R.S.S. — poderá vir a provocar uma terceira guerra mundial. O dirigente chinês indicou também que a União Soviética se tem recusado a assinar contratos de paz com a China, mantendo as suas intenções de guerra.

■ O ministro ugandês Emanuel Wakweya refugiou-se na Inglaterra, depois de apresentar a sua demissão. O presidente Idi Amin terá visto «com prazer» essa demissão.

■ O Brasil juntou-se a outros países da América Latina, que discordam da recém-aprovada lei do comércio externo dos E.U.A. Segundo o presidente Ernesto Geisel, «a lei constituiu infelizmente uma repetição de posições tradicionais tendentes a bloquear a actual distribuição internacional da riqueza e do poder económico».

■ O ministro dos Negócios Estrangeiros da República Democrática Alemã, Otto Winzer, de 72 anos, demitiu-se das suas funções, por motivos de saúde, sucedendo-lhe no cargo o seu adjunto, Oskar Fisher, de 51 anos.

■ O rei Faiçal terminou a sua visita ao Egipto. Fontes egípcias não confirmaram nem desmentiram a notícia de que o rei Faiçal poderia vir a ser o anfitrião de uma cimeira entre o Egipto, a Síria, a Jordânia e a O.L.P.

Geral

DOIS ANOS DE AUSÊNCIA DE PAZ

Por WILFRED BURCHETTI

. 27 de Janeiro de 1973 foi um dia memorável em Hanoi. Foi o dia em que apareceram edições especiais do jornal com enormes títulos impressos a vermelho a anunciar que o «Acordo do fim da guerra» tinha sido assinado em Paris. Camiões alegremente decorados com gente a tocar tambor percorriam lentamente ruas distribuindo jornais. O sistema de altifalantes da cidade, um mês antes apenas utilizado para anunciar a vinda dos bombardeiros B52 ou outros instrumentos mortíferos da força aérea norte-americana, difundia música festiva, adequada

Wilfred Burchett na Redacção do «DL» em Junho de 1974.

ao anúncio do fim de oito anos de uma guerra aérea contra o Norte o que deveria constituir o fim de 28 anos de permanente estado de guerra no Sul. 27 de Janeiro era a véspera do Têt, o festival lunar do Ano Novo, logo apelidado de «Têt da Paz».

As estradas que conduzem à capital estavam atulhadas de transportes de todo o género, carros puxados à mão, carroças puxadas por bois, empilhadas com peças de mobília bicicletas com crianças penduradas à frente e atrás, em suma todos os evacuados que se dirigiam à capital para celebrar a reunião familiar em paz e segurança. No meio de inteiros blocos de casas destruidos pelos bombardeamentos do Natal — através dos quais Nixon esperou — mas não conseguiu — impor ao adversário os termos pretendidos para o acordo — havia ramos de laranjeira em flor, decorações tradicionais da festa do Têt. Frequentemente junto desses ramos viam-se pequenas notas escritas à mão anunciando onde os sobreviventes desta ou daquela família que fora bombardeada poderiam ser encontrados. Por todo o lado, entre os destroços, havia pequenos grupos de pessoas a limparem pacientemente os tijolos e o cimento, empilhando-os de novo, sem cimento ou argamassa, apenas temporariamente colocados de forma a albergarem famílias que voltavam.

Dois anos mais tarde a guerra continua com enorme ferocidade no Sul e o ditador Thieu pede mais e mais dinheiro para a continuar e quer bombardeiros B 52 para a sua própria força aérea para recomeçar a destruição do Norte. Os editorialistas americanos — comentando as contínuas derrotas militares de Thieu, tais como a perda de toda a província de Phuoc Long, incluindo a sua capital Phuoc Binh, apenas a 100 kilómetros a norte de Saigão e o facto da importantíssima província de Tay Ninh estar virtualmente perdida — pretendem que é impossível determinar quem é responsável por este permanente morticínio.

Diz-se que os criminologistas aplicam o princípio do «a cui bono» (a quem beneficia) para de descobrir o autor do crime. Se, neste caso se aplicar este princípio e também o seu contrário, o princípio de «quem não beneficiou com as violações do Acordo de Paris» é fácil descobrir-se que o criminoso é o ditador Thieu e os seus obstinados parceiros defensores em Washington do neocolonialismo e as vítimas «quem não beneficia» é o povo do Vietnam do Sul e o gôverno revolucionário provisório que o representa. Nem Thieu, nem os neo-colonialistas de Washington estavam preparados para permitir ao povo sul vietnamita a escolha política que era um dos pontos essenciais do Acordo de Paris. É evidente porquê. Essa escolha política teria levado ao poder em Saigão forças dedicadas à paz e à reconciliação nacional opostas ao neocolonialismo

Kissinger, a quem cabe a principal responsabilidade do Acordo de Paris foi o apóstolo do «intervalo decente» entre a retirada americana e a concretização das «consequências políticas» dessa retirada. No entanto, é exactamente essa política que Kissinger iniciou e favorece, que a concretização dessas consequências políticas. É agora perfeitamente claro que o Acordo de Paris, tal como Kissinger o concebeu era uma traição, bem calculada, praticada contra o povo vietnamita e os seus lideres no Norte e no Sul, bem como para o povo americano. O «intervalo decente» transformou-se num intervalo obsceno durante o qual os Estados Unidos foram coniventes na violação de todos os parágrafos do Acordo de Paris que mais lhes convinham.

O que é extraordinário é que jornais mesmo como o «Washington Post», que teve o papel principal na exposição do caso Watergate, tem expresso nos seus editoriais o receio de que a derrota militar do ditador Thieu acarrete internacionalmente o desprestígio dos Estados Unidos, pelo que deveria ser evitada. Isto é uma expressão de total desprezo pela opinião pública mundial. Como é que o prestígio dos Estados Unidos pode depender dos sucessos militares dos seus fantoches fascistas? O prestígio americano perde-se sim ao violar solenes acordos internacionais tais como o Acordo de Paris. As derrotas militares de Thieu provêm destas violações. Nem Hanoi nem o GPR têm o menor interesse em ver a mais pequena gota de sangue derramada em defesa dessas violações. Mas se isso tiver de ser feito, não faltarão patriotas prontos para os sacrifícios necessários.

A reacção de Kissinger às consequências militares dos seus próprios erros políticos — de acordo com fontes bem informadas de Washington, consistiria no pedido duma intervenção militar directa dos Estados Unidos. Mas, segundo as mesmas fontes, enfrentará um presidente que não quer sofrer o destino dos seus predecessores e cometer um suicídio político por causa do Vietnam. Assim, a «Task Force» saída das Filipinas no dia em que a capital provincial de Phuoc Binh caíu, continuou através do estreito de Malaca para o Oceano Indíco sem novas aventuras intervencionistas, sem se arriscarem a queimar de novo os dedos no Vietnam.

As celebrações a que assisti a 27 de Janeiro de 1973 em Hanoi e que se efectuaram por todo o Vietnam do Norte e nas áreas controladas pelo GPR no Vietnam do Sul são um testemunho dos sinceros sentímentos de esperança de que tinha terminado a mais amarga e mais heróica guerra no Vietnam, nos 2 000 anos de resistência vietnamita contra os invasores estrangeiros. O Acordo de Paris estabelecia uma honrosa posição para todas as partes em causa. Apenas um pouco de generosidade por parte dos Estados Unidos teria assegurado o regresso à paz e levado este país a contribuir para «aliviar as feridas da guerra» como estipula o Acordo de Paris. Porém Nixon, e agora Ford, exprimem a «generosidade» norte-americana unicamente a combater por mais milhões de dólares por mais dezenas de milhares de bombas para continuar o morticínio. Tudo em «nome do prestígio norte-americano» segundo alguns editorialistas americanos muito famosos.

Uma declaração da delegação do GPR em Paris, feita em Janeiro de 1975 e referindo-se aos boatos de nova intervenção aero-naval no Vietnam do Sul frisa que: «conforme amplamente provou a experiência passada, não haverá ameaça que intimide o povo sul vietnamita nem o impeça de responder apropriadamente às actividades militares do belicoso grupo de Nguyen Van Thieu... O GPR do Vietnam do Sul reafirma a sua vontade de respeitar e aplicar o Acordo de Paris e resolver, através de negociações, as questões internas do Vietnam do Sul com uma nova administração de Saigão eleita após o afastamento de Nguyen Van Thieu o que vai perfeitamente ao encontro do Acordo de Paris. Ao mesmo tempo o GPR expressa

Hano: nos tempos dos ataques norte-americanos.

a sua inabalável determinação em combater as actividades dos Estados Unidos e os seus agentes de modo a impor a execução completa e rigorosa do Acordo».

Para algumas pessoas, isto pode não passar dum vulgar cliché — mas de facto as recentes actividades militares do GPR-FNL têm de ser vistas no âmbito da defesa do Acordo de Paris. Thieu cometeu um erro ao recusar-se a delimitar as fronteiras das áreas controladas por Saigão e controladas pelo GPR — e fê-lo simplesmente porque, com o apoio total dos Estados Unidos, ele pensava anular essas fronteiras e apoderar-se de todo o sul. Começou por ter alguns sucessos mas actualmente qualquer mapa do Vietnam que assinale as alterações militares verificadas, mostre a vantagem do GPR.

Através de um comunicado recente do GPR onde se aponta que as áreas cultiváveis controladas pelo GPR apenas no Delta do Mekong aumentaram em 64 por cento em 1974 comparado com 1973 (1 150 000 hectares comparado com 700 000), mudanças que muito beneficiaram a situação económica do GPR. Além disso, as zonas libertadas representam um excedente exportável de arroz de 500 000 toneladas para 1974. O total das áreas cultivadas representa um excesso de 2 500 000 hectares. O regime de Thieu, por outro lado, teve de importar mais de 300 000 toneladas de arroz durante 1974. Militar, político, económica e diplomaticamente o GPR continua a progredir.

Um confronto diplomático acerca do reconhecimento internacional do GPR é esperado em Fevereiro aquando da Conferência Internacional dos Direitos do Homem, a realizar-se em Genebra.

Como esta reunião tem lugar no âmbito das Nações Unidas, a aceitação do GPR é muito importante e está conforme ao Acordo de Paris. Em 1974, a representação do GPR não foi aceite apenas por 1 voto. Este ano porém com o apoio dos países do terceiro mundo e alguns países europeus neutrais, é virtualmente certo que o GPR será aceite, obtendo assim mais uma nova e importante vitória.

O dia exacto em que as celebrações a que assisti em Hanoi em Janeiro de 1973 ocorrerão em todas as cidades e aldeias por todo o Vietnam é difícil de determinar. Mas que esse dia chegará poucas pessoas duvidarão — provavelmente nem mesmo Nguyen Van Thieu e Henry Kissinger!

"AÇORES: UMA ARMADILHA PARA PORTUGAL?"

O jornal inglês «The Guardian» inseriu uma crónica dos Açores, da autoria de António de Figueiredo, na qual, começando por citar palavras do governador civil de Ponta Delgada, dr. Borges Coutinho, «os Açores podem vir a constituir a maior armadilha da revolução portuguesa», o autor tenta, através das impressões e contactos que colheu nas ilhas, fundamentar esta opinião.

Após uma breve descrição da situação sociopolítica dos Açores depois do 25 de Abril, e da reafirmação da importância estratégica do arquipélago, António de Figueiredo escreve que, embora aparentemente, tudo leva a crer que será Portugal a determinar os destinos das ilhas, outras forças e pressões se levantam e crescem fora e dentro delas, jogando agora com a existência de uma elite extremamente conservadora, agrupada em torno de um movimento para a autodeterminação do povo açoriano (MAPA). As famílias Botelho, Cantos, Bensaude, entre outras, são citadas como principal suporte do movimento, sobre o qual Figueiredo escreve:

. «O MAPA tem tido muito cuidado nas suas declarações, de modo a evitar oposições ideológicas ou políticas. Na propaganda que leva a efeito nunca define claramente se é a favor de uma autonomia completa ou se se bate pela independência absoluta. Alguns dos seus aderentes que fazem parte da colónia açoriana nos Estados Unidos já têm descrito o estatuto de Porto Rico como uma alternativa possível».

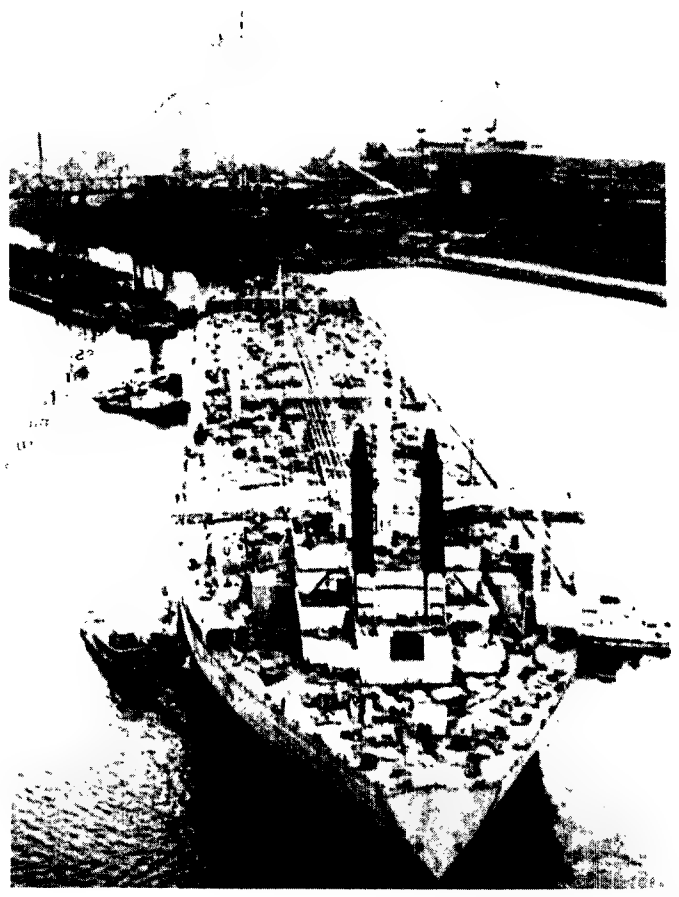
Conforme o autor assinala, o 25 de Abril originou nos Açores alguns alinhamentos políticos no texto classificado como «curioso»: «progressistas» serão os que defendem a ligação com Portugal, por oposição aos «reaccionários» que apoiam uma pseudo-autodeterminação, exclusivamente determinada pela tentativa de «automanutenção» de privilégios, que actualmente parece passar por um estreitamento e uma dependência ainda maior dos Estados Unidos.

A tarefa do MAPA é de resto facilitada pela enorme colónia açoriana residente nos Estados Unidos (mais numerosa do que a população açoreana), com fortes ligações com a colónia americana local (5000 homens estacionados na base das Lajes), e que aos milhares visita o arquipélago ao longo de todo o ano. Daí que muitos habitantes locais afirmem que actualmente os Açores «fervilhem agentes da CIA que falam português».

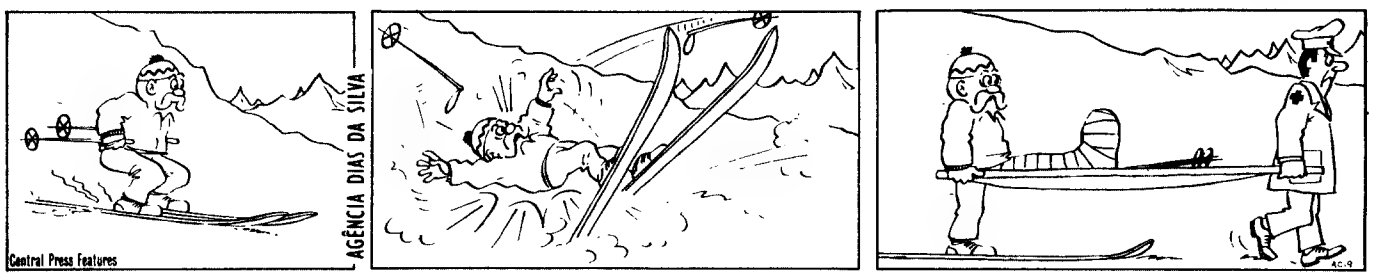
Um desejo muito espalhado de maior autonomia na gestão financeira e até na determinação de uma política externa também poderá vir a ser explorado pelo MAPA junto das camadas populacionais diferentes. (António de Figueiredo menciona, porém, a tentativa do Governo Provisório de ir ao encontro dessas aspirações ao nomear uma comissão para o planeamento dos Açores, cujo trabalho já realizado, actualmente a ser estudado pelo Governo, de modo a conferir às autoridades administrativas locais poderes mais amplos).

Todavia, quem mais ajudará a tarefa do MAPA serão efectivamente as pressões dos Estados Unidos, país que, por sua vez, mais beneficiará com os «ideais» separatistas deste movimento.

Segundo se indica na crónica do «Guardian», o jogo é claro e aberto: o embaixador itinerante McClooskey para além das conversações oficiais que teve em Lisboa, visitou os Açores «conjuntamente com altas personalidades norte-americanas, incluindo um alto funcionário da CIA, demonstrando um interesse aparentemente insólito pela actividade política local». Ainda sobre a viagem deste diplomata norte-americano, Antonio de Figueiredo escreve que nem o governador civil de Ponta Delgada, dr. Borges Coutinho, tem dúvidas em afirmar que a visita de McClooskey tinha muito mais a ver «com um palpite diplomático do que com uma mera visita de estudo».



O barco na telefoto chama-se «Massachusetts» e é o maior navio construído nos E.U.A.. Trata-se de um petroleiro, que desloca 265 mil toneladas, e a telefoto mostra-o no momento em que era rebocado para um estaleiro, onde será sujeito aos retoques finais antes de poder navegar. (Telefoto UPI-Telimprensa).



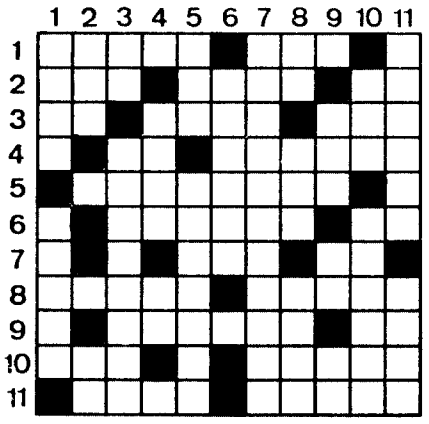
PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10989

HORIZONTAIS:

1 Viatura. Pronome relativo
2 Tens. Primeiro rei dos hebreus. Serviço Nacional.
3 Distar. Cântaro. Matemática.
4 Cobalto (s.q.). Espreitou.
5 Acessíveis.
6 Experimentar uma sensação física. Aqui.
7 Tanto. Isolado.
8 Nome pelo qual se designava outrora Dido, fundadora de Cartago. Relata.
9 Transpor. Porco.
10 Povoação do concelho de Condeixa. Mover os remos.
11 Sulcar a terra. Nome de homem.



VERTICAIS:

1 Range. Deseja.
2 Rio da Suiça. Gálio (s.q.).
3 Reis. Punir.
4 Cidade do Estado de Minas Gerais. Apelido da mãe de Luís de Camões.
5 Sufixo que designa abundância. Comprometer (Fig.).
6 Considera.
7 Discutira.
8 Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Preposição. Lavrem
9 Anuência. (inv.º). Senhor. Tumor, o mesmo que arrieira.
10 Sadio. Talhar.
11 Untadela. Gorgulho tropical.

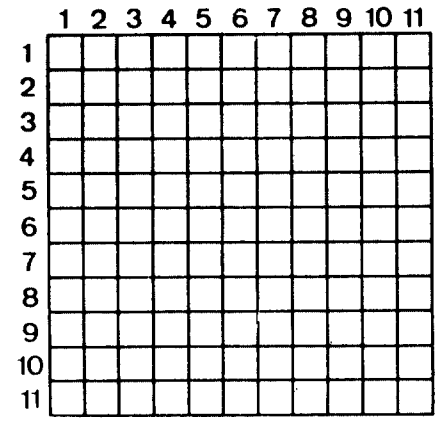
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7147

HORIZONTAIS:

1 Talvez. Pés de animais.
2 Reboco grosseiro e pouco resistente feito com areia e cimento. Asa do nariz.
3 Predam. Superfície plana e delimitada.
4 Doçura. Planta apocinácea, cujo suco é empregado para envenenar as flechas dos Mandingas. Nome de homem.
5 A alma. Nota musical.
6 Criminosa. Uma da Espórades.
7 Venderam a crédito. Tomba.
8 Gemera. Além disso.
9 Cidade de Portugal. Brama.
10 Costume. Rezo. Prefixo que designa ar.
11 Que não tem pecíolo ou pedúnculo. Miriare.



VERTICAIS:

1 Cair à cama. Peixe do Algarve.
2 Espiolhem. Fiadas.
3 Chamaríamos em socorro.
4 Consentimento. Congelaram.
5 Ribeira da Ásia Russa. Cobalto (s.q.). Invulgares.
6 Ouro (s.q.). Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Reis.
7 Estacionaram. Quadrúpede ruminante.
8 Ice. Preposição. Pronome pessoal.
9 Maquinismo para tecer. Escavara.
11 Átomo. Ausentarem-se.
11 Freguesia do concelho de Loulé. Rio de França.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10988

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 PREGUIÇA. Ca.	1 NUNCA. FEZ.
2 Elar. Bar.	2 Reitor. Piro.
3 Nios. Tarolo.	3 Elo. Verruma.
4 Ut. MIV.	4 Gás. Ai. Amar.
5 Nova. Aas.	5 Ur. Terá.
6 Creia. Rifar.	6 Tia. Cá.
7 Careta.	7 Cravaras.
8 Pratas. Ien.	8 Sir. Ela.
9 Fiume. Etna.	9 BOM. FEITO.
10 Ermara. Lot.	10 Cal. Batente.
11 Zoara. Ga. És.	11 Arou. Rana.

Provérbio: PREGUIÇA NUNCA FEZ BOM FEITO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7146

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Cantaríamos.	1 Casal. Cismo.
2 Aéreas. Cá.	2 Asara. Aas.
3 Sa. Restar.	3 Na. Alargo.
4 Assas. Era.	4 Terás. Arais.
5 La. Soera.	5 Ares. Cré.
6 Ra. CC. Re.	6 Res. Cantos.
7 Calaras. Aba.	7 Iates. Sá. Só.
8 Arenas. Ás.	8 Asaro. Sa.
9 Sara. Na.	9 Raera. Cs.
10 Mágicos. Chi.	10 Oc. Rebanho.
11 Osos. Sonsos.	11 Sarna. Asais.

MALHAS
Quentinhas
BOAS
BONITAS e
BARATAS
Para HOMEM
SENHORAS
e CRIANÇA
Desde 29$50
ARMAZÉNS
DO SOCORRO
RUA S. LÁZARO, 15 a 27
(ao Martim Moniz)
Não fechamos na hora do Almoço

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

VENDA DE TAMBORES USADOS

A C. P. pretende adjudicar a venda de tambores servidos a óleos e outros produtos disponíveis em 1975 e postos no seu Armazém de Alcântara.

Os interessados na sua aquisição devem enviar a sua oferta por tambor, para a Divisão de Abastecimentos da C. P.— Rua de Santa Apolónia, 65 — Lisboa 2, até ao fim do corrente mês.

Federação dos Sindicatos Têxteis

AOS TRABALHADORES TÊXTEIS:

Mantém-se o impasse nas negociações entre a Federação dos Sindicatos Têxteis e a Associação dos Industriais Têxteis, desde o início da ocupação em 11 de Janeiro.

Os Industriais das Malhas enviaram para os jornais um lacónico comunicado informando de que o 13.º mês era **inegociável.**

No seu comunicado dizem, dirigindo-se aos trabalhadores, que é de inteira justiça pagar o 13.º mês, mas, entretanto, noutro ponto dizem que é inegociável !!!??...

Os trabalhadores Têxteis consideram que o comunicado é uma **autêntica provocação aos seus justos e legítimos direitos.**

Apesar da colaboração dada por todas as autoridades (civis e militares) no sentido de ser resolvido este litígio o Patronato continua a brincar com o pão dos trabalhadores, da mesma maneira como o faziam durante o Regime Fascista.

Os milhares de Trabalhadores Têxteis têm consciência do momento presente. Não consentirão a sabotagem económica! Têm força suficiente para continuar a lutar firmemente até à vitória, **e responsabilizam as entidades patronais por todas as consequências que daí possam advir, em face da sua posição.**

Os Patrões entendem coação, a ocupação da sua associação, mas quando eles **dominavam** os Sindicatos, o I. N. T. P., e até o próprio Governo. Que dizer disso?

A Federação dos Sindicatos Têxteis saberá responder, **com o firme apoio e organização** já amplamente demonstrada pelos Trabalhadores Têxteis no confronto a que nos levaram.

PELO 13.º MÊS!
NÃO AOS DESPEDIMENTOS!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!
A VITÓRIA É DIFÍCIL MAS É NOSSA!
A Federação dos Sindicatos Têxteis

CÉSAR
alfaiates
Rua Joaquim António Aguiar-25
Em saldos de 20 de Janeiro a 8 de Fevereiro
REDUÇÕES DE 50%
Camisas TRAFALGAR Malhas GIANCARLO
Calças - Casacos - Fatos e Gabardines CAPALDI
Cintos CLEMENT Gravatas CARVEN etc.
50% A MENOS EM TODOS OS ARTIGOS

Nacional

UM PERIGO CONCRETO

MINHO SEM UNIVERSIDADE

BRAGA, 21 — Fontes fide dignas garantiram-nos que, caso Braga não apresente propostas claras e definitivas acerca do que pretende em relação à Universidade do Minho, esta deixaria de existir, no papel e (como é o caso de agora) em promessa.

Efectivamente — adiantou-nos o mesmo informador — a Faculdade de Agronomia, prevista para Braga, poderia ir a ficar instalada em Vila Real. Medicina, também em princípio destinada à capital do Minho, não passaria hoje de mera hipótese, muito vaga mesmo. Como Braga não apresentou qualquer outra proposta para a implantação de possíveis faculdades, tudo iria por água abaixo, retirando-se o reitor e o administrador, se entretanto for preenchido o concurso.

A nós nada nos surpreende o imobilismo de Braga. Desde sempre o seu escol confiou mais na política e em Lisboa do que na capacidade criadora local. Braga não reúne, não discute os problemas da terra, não dinamiza programas ou actividades. Se Lisboa, antes do 25 de Abril, se substituía paternalmente aos responsáveis pela vida local, a partir daquela data é «o povo quem mais ordena»...

O FUTURO DO «CORREIO DO MINHO»

. Exemplo do que atrás apontámos é a precária situação de um dos diários da cidade, o «Correio do Minho».

Fundado pelo dr. Álvaro Pipa impôs-se na época e no meio como diário-piloto. Era um jornal vivo e polémico, sempre sobre o assunto»: agitava os seus temas num frenesi constante. Com o 28 de Maio, porém, foi adquirido pelo Governo (tinha falecido já o dr. Álvaro Pipa) e tornou-se órgão da U. N. e mais tarde da A. N. P. Assim se manteve até ao 25 de Abril.

A partir daí foi dirigido pelo M. D. P. em nome de todos os partidos antifascistas, mas, como o M. D. P. se transformou por sua vez em partido, já por diversas vezes o seu director ofereceu o jornal ao governador civil a fim de que o problema seia resolvido. Uma das hipóteses seria a aliança dos extremos: . o «Correio do Minho» daria voz a todos os partidos, desde o P. P. M. à extrema-esquerda. A ideia não colheu, logicamente.

Sabe-se que o P. P. D. não quer partilhar com ninguém o domínio do diário: se interessado, adquiri-lo-á sozinho. Por isso mesmo acaba de pedir elementos de receita e despesa de há três anos a esta parte, bem como curvas de tiragem, a fim de tomar uma eventual decisão.

Em face do «beco sem saída», há quem proponha que «Correio do Minho» seja comprado pela Junta Distrital, pois ela dispõe de meios para aguentar as despesas de um jornal diário. Mas, se outras razões não houvesse, esta hipótese tem contra ela a própria lei.

Seria terrível ver cair o «Correio do Minho» numa situação de monólogo, situação que é a do outro diário bracarense, «Diário do Minho», dito propriedade da diocese e, afinal, propriedade do arcebispo D. Francisco Maria da Silva. Aqui o monólogo é o da autoridade religiosa, a qual, quando dialoga, o faz consigo própria...

O «Diário» vive fechado dos outros, integrado num regime autocrático pré-Vaticano II.

Resultado: tanto o «Correio» como o «Diário» não têm audiência, sobrevivendo à custa de subsídios, com escassa tiragem e um mínimo de prestígio. Talvez a solução correcta fosse a sua fusão, capaz de proporcionar o aparecimento, em letra de forma, daquela «Voz de Braga» que até agora não existiu.

NÃO HOUVE 25 DE ABRIL EM VILA NOVA DE CERVEIRA

Nove meses passados sobre o 25 de Abril, ainda nos chegam à redacção informações tão inquietantes como as que contém a carta que a seguir transcrevemos. Diz essa carta:

Nas eleições da Casa do Povo de Vila Nova da Cerveira (Minho) houve certa intenção de suborno, pois costumavam pagar as reformas dos lavradores no dia 20 de cada mês, porém, como foi planeado por determinado grupo de pessoas que de democratas nada têm, pelo contrário, o pagamento fez-se no dia 16, para juntamente com o dinheiro entregar o voto a todos e reclamando dos recebedores que votassem nos que se encontravam à cabeça da Casa do Povo, pois que, afirmaram os tais senhores se se votasse noutros nomes, decerto que os que viriam não saberiam gerir a dita Casa. E como prova de «boa-vontade» e «democratismo», **adiantaram, pela primeira vez desde sempre, dois meses de reforma, o que aliás repetiriam este mês de Janeiro.**

Quanto a Grémios, em Vila Nova da Cerveira está tudo na mesma, dizendo alguns dos familiares dos actuais gerentes que «não há ninguém que os possa tirar de lá». **E não só o afirmam, como tratam as pessoas que discordam do seu longo reinado e da sua política autocrática, da pior maneira. Soube-se mesmo que um indivíduo que era o principal oposicionista destes senhores, acabou por ser subornado. (fala-se numa quantia exacta). Para que tudo isto fosse devidamente aclarado e para que a defesa do povo de Vila Nova da Cerveira não ande por mãos esquisitas, gostaríamos que quem de direito determinasse um inquérito rigoroso, pois há muito mais que apontar, aos indivíduos ligados às autarquias locais e que toda a gente sabe terem pertencido às extintas ANP e LP.**

Por mor dos interesses dos seus familiares, que não têm outro sítio onde mourejar e ganhar o pão que comem, o signatário pede-nos que, por agora, se guarde segredo sobre a sua identidade. Mas adianta que **quem não deve, não teme** e que, se for preciso, virá à liça de cara descoberta.

Comentários a esta carta que nos dirigiu um natural de Cerveira que vive em Lisboa nem são necessários. Necessário é actuar, e já, em Vila Nova de Cerveira, onde o 25 de Abril está a tardar a sua chegada, graças às mistificadoras manobras de uma «espécie de fantasmas» de um passado não muito longínquo e que é preciso arrumar na prateleira.

Tomada de posição dos electricistas de Coimbra

COIMBRA — Realizou-se em Coimbra um Plenário promovido pelo Sindicato dos Electricistas do Centro, no qual foi decidido que, em virtude de os Grémios do Comércio e Garagens manterem «a persistente recusa» em aceitar aquilo a que «os electricistas têm direito», pretendendo os mesmos Grémios «prolongar indefinidamente as negociações», na base de uma sua proposta que não ultrapassa «os míseros 5600$00», os trabalhadores «recusam qualquer nova reunião de negociações».

Mais se decidiu que se deve «avançar imediatamente numa tomada de posição firme, capaz de levar os patrões a ceder».

TRABALHADORES DO GRUPO J. J. GONÇALVES

Realiza-se uma assembleia geral de trabalhadores do grupo J. J. Gonçalves. Convocada pela Comissão de Delegados dos trabalhadores e pelos Sindicatos da empresa, a assembleia contará com a presença de elementos das direcções dos sindicatos mais representativos do pessoal. Fazem parte da Ordem de Trabalhos, os seguintes pontos: 1) Saneamento; 2) Comissão de trabalhadores: a) ratificação do elenco com mandato desde 10/5/74; b) ampliação do mandato da Comissão para 12 meses; c) substituição da Comissão de Trabalhadores por Comissão de Delegados dos trabalhadores e sindicais; 3) Regulamento da Comissão de Trabalhadores; 4) Acordos firmados com a administração no Ministério do Trabalho; 5) Subsídio de Natal a reformados; 6) Prémios e gratificações; 7) Assuntos de pessoal; 8) Intervenção do Ministério da Economia; 9) Revisões de política salarial.

folha oficial

Territórios em descolonização poderão ter, por imposição de «circunstâncias excepcionais», uma estrutura de Comando-Chefe com um comandante-chefe (das F. A. portuguesas), comandantes-adjuntos, Quartel-General e Gabinete Militar. Esta decisão vem inscrita num decreto-lei oriundo do Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas agora remetido para o «Diário do Governo».

///

Um outro decreto-lei com a mesma procedência estabeleceu que os militares em serviço no Ultramar que se não façam acompanhar de familiares que dêem origem ao abono de família serão pagos dos quantitativos que estavam recebendo na Metrópole, em relação aos que nesta permanecerem, quando tais quantitativos forem superiores aos que vigoram no território africano ou asiático onde prestam serviço.

///

Uma portaria do secretário de Estado da Segurança Social mandou criar na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, em regime de instalação, um Núcleo de Planeamento e um Núcleo de Gestão Técnica de Pessoal. Motivo invocado: os trabalhos de reorganização da S. C. M. L. «implicam uma revisão profunda da respectiva orgânica, em correspondência com as funções que lhe virão a corresponder».

///

Decisões da Direcção-Geral de Turismo: confirmada a declaração de utilidade turística da Estalagem Via Norte (cinco estrelas), com a respectiva piscina, propriedade do sr. António Alves Quelhas sita à Via Norte, Leça do Balio; e revogada a mesma declaração no respeitante ao complexo turístico Vilalara, na Praia da Cova Redonda, concelho de Lagoa, propriedade da empresa Nelson, Lda.

Nauticampo 9 só em Abril

O Salão Internacional de Desportos, Navegação de Recreio, Campismo e Caravanismo e Veículos de Competição — Nauticampo 9, como será conhecido — vai realizar-se nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, de 18 a 27 de Abril do corrente ano.

O Nauticampo 9 estava marcado para 7 a 16 de Março do ano corrente. Verificando-se, entretanto, que esse período coincidia com o da campanha eleitoral para a Assembleia Constituinte, foi adiada a data da inauguração do certame.

PUB.

COMUNICADO EM FORMA DE AGRADECIMENTO

. No início eram uns quantos trabalhadores despedidos de uma agência de publicidade e que queriam voltar a trabalhar. De início foram uns quantos colegas com vontade de continuar a trabalhar com eles. E a força da solidariedade.

Depois foram os colegas de outras agências e os colegas dos meios de comunicação. Foi uma luta prolongada. Difícil. Muito difícil mesmo, em certos momentos. Mas uma luta com razão. Com a colaboração dos sindicatos. Com a compreensão dos nossos clientes. Uma luta que poderia ter tido outro desfecho. Mas que teve este: a ABRINÍCIO 75.

Um grupo de publicitários unidos numa mesma vontade de trabalhar juntos dentro de uma ética profissional e um espírito de camaradagem e consciência de classe a que aprenderam durante esta crise a dar o devido valor.

Tem este comunicado a forma de um agradecimento. Agradecimento aos colegas das agências que aderiram ao processo. Agradecimento aos trabalhadores da Imprensa, diária ou não, da rádio, das empresas concessionárias de publicidade exterior e na TV Agradecimento aos sindicatos que nos apoiaram. E agradecimento aos nossos clientes que compreenderam a crise e continuaram connosco.

Tem este comunicado ainda a forma de anúncio: ABRINÍCIO 75 surge no início deste ano de 1975, nascida da coesão de 34 publicitários que nela põem todo o seu esforço e toda a sua vontade.

ABRINÍCIO 75

Publicidade e Marketing, Ld.ª
Rua Castilho, 201-1.º
LISBOA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concursos N.os 3 - 0041/75, e 3-0042/75, respectivamente para:

Limpeza do Hospital de D. Estefânia e limpezas em diversos Serviços do Hospital de St.ª Marta.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 30 de Janeiro, para os mencionados concursos.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Hospital de S. José), todos os dias úteis, das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 16 de Janeiro de 1975.

O Chefe do Serviço
a) **Alexandre Pinheiro**

Subsídio de Natal para trabalhadores têxteis e de algodão

Foi assinado um acordo, no Ministério do Trabalho que consagrou a atribuição de um subsídio de Natal a todos os trabalhadores da indústria dos têxteis de algodão, fibras e malhas, dos distritos do Porto, Lisboa, Setúbal, Leiria, Santarém, Coimbra e Braga, entre o Sindicato e as associações patronais daquela indústria, com o apoio técnico dos serviços competentes da Secretaria de Estado do Trabalho.

O estabelecimento do referido subsídio, cuja negociação esteve na origem do conflito de trabalho surgido naquela actividade e que culminou com a ocupação das instalações da associação das indústrias dos têxteis por parte dos trabalhadores, foi assinado nos seguintes termos:

. Em relação a 1975, será de um mês de salário. Quanto aos trabalhadores com menos de um ano de antiguidade, receberão proporcionalmente aos meses de trabalho prestado.

Em relação a 1974, os trabalhadores receberão 18 dias de salário, que deverão ser pagos até 30 de Junho ou 31 de Julho, conforme digam respeito aos sectores têxtil ou malhas, respectivamente. Este subsídio não poderá ser pago em fracções inferiores a 6 dias, devendo uma delas ser satisfeita na semana anterior à Pascoa. Os trabalhadores com menos de um ano de antiguidade receberão proporcionalmente ao tempo.

Os representantes patronais comprometeram-se a efectuar uma Assembleia Geral para ratificação do presente acordo, no prazo máximo de 4 dias após a desocupação das instalações da Associação das Industrias dos Têxteis.

TRABALHADORES DA TAP MANIFESTAM-SE CONTRA A VENDA DE AVIÕES

. . Depois de três horas de discussão foi suspenso e adiado para a próxima quinta-feira, às 18 horas, o plenário de trabalhadores da TAP que ontem se reuniu no refeitório da empresa.

. . Da ordem de trabalhos constavam os seguintes pontos: possível ocupação da empresa, mantendo todos os serviços em funcionamento normal, caso a administração não cancele a venda de dois «Boeing 707»; apreciação de uma possível nacionalização da empresa e propor pelos trabalhadores a possível criação de uma comissão de trabalhadores de apoio à comissão sindical.

. . No decorrer da reunião, usaram da palavra diversos oradores, que salientaram que a actual crise da TAP se deve ao sistema capitalista e má gestão da empresa. A propósito da má utilização dos aviões, foi afirmado que a TAP tem recusado serviços, entre os quais, um de transporte de carga de 100 voos, durante um ano, entre Las Palmas e Londres, actualmente a ser explorado por uma companhia estrangeira; vinte pedidos de «charters» entre Tenerife e Funchal e o transporte de ananases entre Açores e Lisboa, também recusado pela TAP e aceite por uma companhia internacional.

. . Ainda sobre a gestão da companhia, foi apontada a deficiência do planeamento a médio e longo prazo e a ausência de promoção e prospecção de mercados.

FUNCHAL: INSERÇÃO NA VIDA DOS ESTUDANTES LICEAIS

. FUNCHAL, 21 — Em assembleia magna que ontem se realizou no Liceu Nacional do Funchal foi proposto o reinicio das aulas nos seguintes condições:

. Imediata entrada em função da comissão de saneamento; inserção na vida através de inquéritos junto de todos os trabalhadores; informação sobre as condições sociais, geográficas, económicas e políticas da população, com possível lançamento de campanhas de alfabetização; estudo das conclusões dos inquéritos realizados; e análise e aprofundamento dos conteúdos e métodos dos estudos a realizar.

Termina deste modo um período de paralisação escolar determinado pelo repúdio do decreto-lei 735/A/74.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

AVISO

CONCURSO

Até às 16 horas do dia 29 de Janeiro de 1975, esta Companhia aceita propostas para a exploração do restaurante e cantina da estação de Beja, ficando todas as obras de beneficiação das instalações a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer pela exploração das instalações é de 27 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Beja
Sector Comercial da Região Norte
PORTO (SÃO BENTO)

Sector Comercial da Região Centro
LISBOA (ST.ª APOLÓNIA)

Sector Comercial da Região Sul
BARREIRO

Serviço Comercial de Passageiros da Companhia
Rua Victor Cordon, 45
LISBOA-2

Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Victor Cordon, 45 — Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de Beja».

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do **Regulamento de licenças para instalações eléctricas**, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Portel em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8/46420, do arquivo 5460 para o estabelecimento nas freguesias de S. Bartolomeu do Outeiro e Oriola, concelho de Portel, de uma linha aérea a 15 kV, com 6060 metros, do apoio n.º 57 da linha para o posto de transformação de Oriola, para o posto de transformação de S. Bartolomeu do Outeiro, freguesia de S. Bartolomeu do Outeiro.

Todas as reclamacões contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Janeiro de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do **Regulamento de licenças para instalações eléctricas**, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Ferreira do Alentejo em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve a que se refere o processo 8/53382, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Ferreira do Alentejo de uma linha aérea a 15 kV com 3306 metros, do poste n.º 111 da linha Beja - Ferreira ao posto de transformação da Herdade do Paço.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Janeiro de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Nacional

"Não estamos aqui para dividir"

— resposta do Ministério do Trabalho ao dr. Salgado Zenha

O Ministério do Trabalho divulgou, um longo comunicado em que responde, ponto por ponto, a acusações feitas pelo dr. Salgado Zenha àquele departamento do Estado. Depois de salientar que esses ataques ao Ministério e, implicitamente, ao respectivo ministro, atingiram o seu ponto mais alto no comício promovido pelo Partido Socialista, o Ministério do Trabalho sublinha que tal actuação «é particularmente grave, porque se insere na actividade de um Partido que está representado no Governo Provisório e faz parte da coligação e porque provém de um cidadão que é, nem mais nem menos, membro desse Governo.»

O comunicado salienta que, no âmbito da discussão da lei sindical o Ministério do Trabalho consultou os trabalhadores, como lhe competia, sobre o projecto de diploma, e que incluiu no projecto a vontade expressa pela maioria da classe na altura oportuna «e sem que tivesse havido qualquer contestação». E frisa: «*Há quem pretenda contestar os resultados da discussão, em virtude de parte dos mesmos ter sido enviada pelos Sindicatos e traduzir a sua posição. Essa ideia, que se traduz literalmente em contestar a representatividade dos sindicatos e negar o reconhecimento da possibilidade de associação dos trabalhadores, levar-nos-ia a considerar que não existe vinculação aos contratos colectivos celebrados pelos Sindicatos, o que conduziria ao estabelecimento de um sistema anárquico de relações de trabalho, podendo mesmo perguntar-se para que serviria o Ministério do Trabalho. Parece pois indiscutível que os Sindicatos são verdadeiramente as associações de classe representativas dos trabalhadores, para o que têm toda a legitimidade. Não obstante, durante a discussão do projecto muitos sindicatos promoveram reuniões de empresas e secções, permitindo os documentos enviados ao Ministério do Trabalho concluir que a esmagadora maioria dos trabalhadores portugueses se pronunciou no sentido da consagração legal do princípio da unicidade.*»

AMPLA DEMOCRACIA

. . No seu comunicado, o Ministério do Trabalho salienta que, introduzidas as alterações exigidas pelos trabalhadores, o projecto de lei garante «*ampla democracia interna dos Sindicatos, completa independência face ao patronato e ao Estado, e unicidade. Ou seja; o projecto, tal como está elaborado, garante aos trabalhadores que só eles, e através de processos democráticos, decidem dos destinos das suas organizações sindicais, do topo à base. Por outro lado, tal projecto garante aos trabalhadores portugueses a representação única, ou seja, o facto de cada categoria, classe, área ou sector de actividade (conforme esteja organizado o Sindicato) ser representado por um sindicato, sem possibilidade de constituição de 'sindicatos paralelos' que 'representariam' os mesmos trabalhadores.*»

O Ministério do Trabalho lembra depois que o sr. dr. Salgado Zenha poderia discutir o assunto com os interessados — os trabalhadores — e pode afirmar as suas convicções no seio do Governo, durante a discussão do projecto. «*Só não assiste o direito ao sr. dr. Salgado Zenha de pôr em questão aquilo que é claro: que a esmagadora maioria das manifestações de vontade produzidas durante a discussão do projecto foram no sentido da consagração legal da unicidade.*» E mais: «*Também não lhe assiste o direito de exigir do Ministério do Trabalho que não respeite a vontade da maioria. Também não lhe assiste o direito, como homem público e como membro do Governo de pôr em questão e em linguagem desabrida a acutação do Ministério em domínios que nada têm a ver com o que pretende discutir!.*»

SANEAMENTO

. . O Ministério continua a negar a existência, no mesmo, de qualquer membro do ex-Governo fascista e entende que o sr. dr. Salgado Zenha, ou o seu Ministério, deve provar o que afirma a tal respeito, ou retratar-se. Quanto ao saneamento nos Tribunais de Trabalho, alega o Ministério do Trabalho que a situação herdada do antigo Ministério das Corporações é perfeitamente caótica e que propôs a reestruturação dos mesmos no lugar que lhe compete: o da justiça comum. Esse foi o parecer do Grupo de Trabalho interministerial que se ocupou do problema. Feita a proposta ao Ministério da Justiça, o respectivo ministro «*não o tem entendido assim e tem protelado a solução do problema. Foi só no fim do ano que o sr. dr. Salgado Zenha tomou posição, pedindo que a reestruturação e saneamento fossem feitos pelo Ministério do Trabalho.* E depois: «Tudo se fez neste Ministério para que o processo dos tribunais de trabalho avançasse com velocidade e na direcção certa. Pois é justamente quem protelou isso que vem levantar o problema!.»

Outro ponto: o da sindicância ao Serviço Nacional de Emprego, para a qual foi requisitado um juiz ao Ministério da Justiça. Recentemente, o dr. Salgado Zenha afirmou ter despachado positivamente no dia 15. «*É estranho que tenha feito a 15 aquilo que disse a 13 que não podia fazer*» — salienta-se no comunicado do Ministério do Trabalho. De resto, tal nomeação continua a não ser conhecida no Ministério do Trabalho.

Este Ministério considera ainda, pelo menos, «*impensadas, absurdas e ridículas*» as afirmações do sr. Salgado Zenha de que teria de ser membro da Intersindical qualquer trabalhador que pretendesse receber subsídio de Desemprego. «*Trata-se de fazer esconder o verdadeiro problema em questão, a lei sindical, e levantar muita poeira, graves insinuações e desconfianças, para isolar o Ministério do Trabalho.*» E salienta o comunicado: «*Tais afirmações são tanto mais graves na medida em que atingem e põem simultaneamente em causa a isenção dos Ministérios do Trabalho, dos Assuntos Sociais, da Administração Interna e da Economia, uma vez que o Fundo de Desemprego é gerido por um gabinete de gestão, de composição interministerial*».

Negando-se a «enveredar por um caminho divisionista», o Ministério do Trabalho termina: «*Para que as Forças Armadas — como intensamente desejamos — actuem unidas e na defesa da liberdade, para que se reforce a sua aliança com o Povo Português, para que progrida o processo de democratização da vida nacional, é preciso avançar nos planos político, económico e social e trabalhar muito. É para isso que aqui estamos. Não para polémicas estéreis. Não para dividir.*»

CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

Campo Grande, 6 — LISBOA - 1

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS COMERCIANTES

Praça de Alvalade, 14 — LISBOA-5

COMUNICADO

1. Nos termos da Portaria n.º 869/74, de 31 de Dezembro, passam a ser abrangidos pelo r egime geral da Previdência (sem limite de idade) todos os comerciantes do Continente e das Ilhas Adjacentes, bem como os sócios de responsabilidade ilimitada e os administradores de todas as sociedades que pratiquem actividades comerciais e ainda os directores e os gerentes das mesmas sociedades desde que tenham participação no capital social das empresas.

A integração não se aplica aos vendedores de jornais, vendedores ambulantes de lotaria e vendedores ambulantes de leite, já abrangidos pelo regime geral, nem aos indivíduos que se encontrem temporariamente a exercer a profissão de comerciante em Portugal, desde que provem estar abrangidos pelo seguro social obrigatório de outro país.

2. Para regularização da sua situação deverão todos os interessados dirigir-se, de 6 a 15 de Fevereiro p.º f.º, às Caixas de Previdência e Abono de Família do distrito em que residam, correspondendo o enquadramento, quanto a Lisboa e Porto, às Caixas de Previdência e Abono de Família do Comércio.

Preencherão, nessa oportunidade, um boletim de inscrição do modelo anexo à Portaria citada, boletim que instruirão com certidão de registo de nascimento ou bilhete de identidade, carta de comerciante e prova do grupo de contribuição industrial por que se encontrem tributados ou da sua não tributação ou isenção.

3. No período de 6 a 15 de Fevereiro, atrás referido, pagarão os trabalhadores independentes do comércio a contribuição respeitante ao mês de Janeiro de 1975, mediante guias a fornecer pelas instituições de previdência em que se enquadrem, e consoante os escalões de contribuição, na base de 6,5 ou 10,5 % das remunerações convencionais fixadas e escolhidas de harmonia com os grupos de contribuição industrial a que os beneficiários ou as empresas que administram se encontrem afectos, conforme se mostrará devidamente discriminado no verso das guias de pagamento.

4. As contribuições devidas pelos comerciantes em relação ao sexénio de 1969 a 1974 poderão ser pagas — nas condições até agora praticadas e em qualquer caso com dispensa de juros de mora — por uma só vez, até 30/6/975, ou no máximo de 30 prestações, em múltiplos das quotas mensais em dívida, desde que requerida esta forma de pagamento até à mesma data (30/6/75). Em relação a estes pagamentos, os cheques e vales de correio, a remeter para a Praça de Alvalade, 14, em Lisboa, serão passados à ordem da Caixa Nacional de Pensões.

5. O esquema de benefícios que passou a contemplar os comerciantes compreende: pensões de invalidez, de velhice e de sobrevivência e subsídios por morte, segundo o regime de benefícios da Caixa Nacional de Pensões; e a assistência médica e medicamentosa na doença e na maternidade, seis meses após a data a que se reporta a primeira contribuição para as Caixas de Previdência e Abono de Família, salvo no caso de pensionistas, que terão direito desde já a essa assistência.

6. Conforme a Portaria supramencionada, a Caixa de Previdência dos Comerciantes é fusionada com a Caixa Nacional de Pensões, subsistindo esta com a mesma denominação e sede e continuando a reger-se pelo seu Estatuto actual, que passa a contemplar os beneficiários da primeira Instituição citada.

AS DIRECÇÕES

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

Nacional

AMÍLCAR CABRAL EVOCADO NA CASA DE CABO VERDE

. «Amilcar Cabral veio de Cabo Verde um revoltado e em Lisboa transformou-se num revolucionário. É esta a lição que a juventude africana tem de aprender», disse Cristóvão Santos, na Casa de Cabo Verde, durante um colóquio organizado pelo Grupo de Acção Democrática de Cabo Verde e Guiné (G.A.D.C.G.), para assinalar a passagem de segundo aniversário do assassínio de Amilcar Cabral, fundador do P.A.I.G.C.

Assistiram à reunião cerca de duas centenas de pessoas, assinalando-se a presença na mesa do encarregado de Negócios da República da Guine-Bissau, Cândido Monteiro, e ainda de Maximino Sá, da Embaixada daquele país em Portugal, e Melo Correia, militante do P.A.I.G.C., além de dois representantes do G.A.D.C.G.

A abrir a reunião, falou Helena Lopes da Silva, que lembrou que o assassínio de Amilcar Cabral «teve fins políticos», reforçando as suas palavras com a afirmação de que as forças capitalistas e imperialistas pensaram que a luta de todo um povo se resumia a um homem». Acrescentou que os inimigos se tinham enganado, porque um povo quando pega em armas não há forças capazes de o destruir, e que a melhor resposta ao «vil assassínio» foi continuar a luta com mais intensidade; a intensidade que foi também uma consequência do 25 de Abril, como disse.

Helena Lopes da Silva frisou ainda ter sido a influência que Amilcar Cabral conferia é unidade Guiné-Cabo Verde um dos motivos que moveram os seus assassinos, e sublinhou que o então secretário-geral do P.A.I.G.C. fazia dessa ligação um passo importante para a unidade africana.

Espírito Santo, o orador seguinte, referiu que a passagem de mais um ano sobre a morte de Amilcar Cabral tinha de revestir-se de aspectos de reflexão e não devia servir apenas para exteriorizar o ódio legítimo que esse acto fez nascer em milhões de pessoas. Abordando, depois, a figura de Amilcar Cabral, afirmou que temos de o analisar à luz da época em que viveu e, assim, melhor compreender as contribuições que legou ao povo da Guiné e Cabo Verde «em toda a sua plenitude de revolucionário». Acentuou, depois, que o P.A.I.G.C. sempre se manteve numa posição que nunca foi de enfeudamento a quem quer que fosse, lembrando, seguidamente, várias afirmações de Amilcar Cabral, atendendo a que o fulcro do seu pensamento era antes de mais «combater o imperialismo e deter a sua marcha no continente africano».

UM EXEMPLO A SEGUIR

O presidente da Casa de Cabo Verde, Esmeraldo Santos, disse, depois, que falar de Amilcar Cabral não pode ser apenas recordar o seu aspecto de guerrilheiro, pois ele foi «uma figura que superou o comum dos homens, um intelectual, um técnico dos melhores».

Cristóvão Santos, um amigo íntimo e companheiro de Amílcar Cabral, recordou, então, o que foi a vida do «militante número um do P.A.I.G.C.» referindo-se, nomeadamente, à sua passagem pelo Instituto Superior de Agronomia, onde não exerceu cargo docente por ser negro.

O encarregado de Negócios da Guine-Bissau, Cândido Monteiro, evocou Amílcar Cabral como «um dos melhores «leaders» africanos de todos os tempos» que «cimentou com o seu próprio sangue a nossa vitória» dando a vida «para libertar o nosso povo, durante séculos espezinhado e enlameado».

Mais adiante, salientou que «devemos seguir tanto quanto possível o seu exemplo e amparar os nossos semelhantes» pois proceder como Amílcar Cabral o fez «é obrigação de todo aquele que não quer iludir-se nem trair a sua própria pessoa».

Amilcar Cabral foi, ainda, evocado como «um revolucionário e um pensador político, cujas ideias serviram a todos os explorados do Mundo» por um outro orador que lembrou também a figura de «Che Guevara».

Maximino Sá, da Embaixada da Guiné-Bissau, falou depois, dirigindo-se aos presentes em crioulo.

NOME DE RUA EM SETÚBAL

SETÚBAL — No dia da passagem do 2.º aniversário da morte de Amílcar Cabral, o município desta cidade prestou homenagem ao dirigente do P.A.I.G.C., descerrando uma lápida que dá o seu nome à antiga rua de Diu, junto do estádio do Vitória.

O C.D.S. contra a unicidade

Entende o C.D.S. não poder deixar passar o momento actual sem tomar posição no debate público que se tratava acerca do projecto da lei sindical — diz-se num comunicado daquele partido.

O C.D.S. recorda dois parágrafos do seu programa que constituem, segundo afirma, a sua «orientação muito clara» sobre sindicalismo:

Por um lado, «salvaguarda da liberdade sindical», *tanto para garantia do reconhecimento pleno da liberdade de associação em todas as suas modalidades, como para garantia de um sindicalismo livre e eficaz, independente da tutela do Estado.*

Por outro lado, adopção de medidas destinadas a evitar a pulverização sindical e a facilitar uma forte e unitária representatividade sindical.

RECENSEAMENTO EM LISBOA

APENAS 18 FREGUESIAS TÊM OS CADERNOS PRONTOS

Na Câmara Municipal de Lisboa reuniram-se, ontem à noite, elementos das comissões de recenseamento das Juntas de Freguesia da capital, a que estiveram presentes, além do presidente da edilidade lisboeta, eng.º Caldeira Rodrigues, dois funcionários dos serviços técnicos de recenseamento do Ministério da Administração Interna.

Mais de duas centenas de pessoas levaram aos Paços do Concelho os problemas dos seus postos de recenseamento, quase todos sem condições materiais e humanas para levarem a bom termo, na data prevista, a elaboração e afixação dos cadernos eleitorais.

Na verdade, apenas dezoito das Juntas de Freguesia do concelho de Lisboa terão os seus cadernos completa e definitivamente elaborados amanhã, data que, em princípio, (e legalmente) não pode ser prorrogada, mas que inevitavelmente terá de sê-lo... Algumas comissões só poderão concluí-los dentro de dois, três, quatro e, mesmo, oito dias.

Este é, de facto, o resultado do «levantamento» do trabalho executado pelas comissões recenseadoras, primeiro ponto de ordem de trabalhos da reunião. O segundo ponto, referente a incapacidades de eleitor, pertencerá mais às entidades competentes que às freguesias.

Entretanto, um representante da Graça, que chegou atrasado, insurgiu-se energicamente contra o facto de dezenas de pessoas estarem ali, de pé, enquanto o Município tem condições de trabalho para oferecer a toda a gente, sem obrigar quem quer que seja a «chupar» duas ou três horas de pé como se não bastasse o sacrifício feito nas juntas, depois de oito horas de trabalho.

O eng. Caldeira Rodrigues explicou que antes de o representante da Junta da Graça haver chegado, já pedira desculpa do «erro de cálculo» que se tinha cometido ao pensar-se (a Câmara) que a sala chegaria.

Alguns dos presentes (sentados) ofereceram as suas cadeiras, mas o representante da Graça, após haver reafirmado que não havia «condições de trabalho», retirou-se.

O presidente da Comissão Administrativa do Município considerou a sua presença dispensável, passava das 22 horas. Antes, porém, ainda respondeu a uma pergunta de um dos presentes, que o interpelara acerca de uma notícia do nosso prezado colega «O Século» em que se relatava a opinião de um vogal da edilidade sobre a propaganda partidária nos postos de recenseamento. «Tratava-se apenas de uma opinião pessoal, que ele próprio também perfilhava» — salientou o eng. Caldeira Rodrigues.

Finalmente entrou-se num período de pedidos de esclarecimento, que os elementos do Ministério da Administração Interna anotaram, mas a que só poderão ser dadas respostas pelos serviços técnicos do próprio Ministério, operação burocrática que talvez vá demorar ainda um pouco mais o recenseamento.

Ficou decidido que os cadernos de recenseamento do concelho de Lisboa não serão expostos enquanto as comissões de recenseamento não receberem das entidades competentes as listas nominais dos cidadãos considerados, pela lei, como não eleitores, por ligação ao antigo regime.

TRABALHADORES DO F.F.E.

Desagrado pela inexistência de uma política socioeconómica

Já por várias vezes e nas mais diversas circunstâncias manifestaram os trabalhadores portugueses o seu desagrado pela inexistência de uma política sócio-económica que venha na sequência do 25 de Abril.

Os trabalhadores do Fundo de Fomento de Exportação decidiram em assembleia geral, a propósito da situação em que se encontra a presidência do Organismo, expressar publicamente através de um comunicado, «o seu descontentamento pela falta de medidas concretas que tornem possível ao F. F. E. a realização das tarefas que lhe cabem no quadro de uma política anti-monopolista.

Na realidade cremos que ninguém duvidará de que o F. F. E. foi dimensionado e estruturado à medida das necessidades das grandes empresas para as quais canalizou centenas de milhares de contos. Ora, nove meses após o 25 de Abril, este organismo continua a ter a mesma estrutura o que é lesivo dos interesses dos trabalhadores e da Nação.

No que se refere à presidência do Fundo de Fomento de Exportação-salienta a concluir o comunicado — o lugar de presidente encontra-se por preencher desde Maio de 1974, e, apesar de ter sido efectuada uma nomeação há cerca de três meses o problema continua por resolver sem que tivesse havido por parte das entidades responsáveis, qualquer esclarecimento convincente sobre a manutenção desta situação. Sem pretenderem dar o seu aval a quem quer que venha a ser o Presidente do organismo, os trabalhadores do F.F.E. não podem deixar de denunciar publicamente este caso pois muito embora o preenchimento do cargo não venha resolver todos os problemas existentes, pelo menos a demora com que a questão tem vindo a ser tratafa e o consequente adiamento da formulação urgente de novas linhas de Orientação são de molde a semear um clima de mal-estar e mesmo de desânimo entre aqueles que aqui trabalham.

Deputado americano em Lisboa

. A convite do ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, encontra-se em Lisboa, Charles Diggs, membro da Câmara dos Representantes dos E. U. A. uma das personalidades políticas norte-americanas que mais se opôs à política colonialista do regime deposto.

Na Embaixada dos E. U. A. em Lisboa, foi oferecido um almoço àquele deputado, que teve a presença e Mário Soares.

COLISEU

EMPRESA RICARDO COVÕES (HERD.) Telef. 36 19 97

HOJE e TODAS AS NOITES às 21 h.

12 ÚLTIMOS DIAS 12!

150 ARTISTAS MUNDIAIS
E ESPECTACULARES GRUPOS
DE FERAS COM O CÉLEBRE CAVALO
DA T.V. AMERICANA

«FÚRIA»

ATENÇÃO MENINOS
5.ª-FEIRA ÀS 16 HORAS
GRANDE «MATINÉE»
INFANTIL ESPECIAL
HOMENAGEM AO CAVALO

«FÚRIA»

Sorteio de muitos brinquedos, cedidos pela Casa Pinóquio e Armazéns do Grandela; chocolates da Favorita, Drops «Heller»; chuva de balões e fotografias do cavalo «Fúria» oferecidas pelo domador Joe Bill, que terá uma actuação especial dedicada a todos os meninos de Lisboa!

As crianças dos 6 aos 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita.

¡ Será uma grande festa infantil !

TODAS AS NOITES, ÀS 21 H.

As crianças dos 6 aos 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita, à noite.
(Não acons. a men. 13 anos)

TARDES

5.as-Feiras e Sàbados, às 16 h.
Domingos às 14.45 e 17.30 h.
BILHETES À VENDA

Sindicato Nacional dos Profissionais das Artes Gráficas do Distrito de Lisboa

CONVOCAÇÃO

Convoca-se todos os sócios para uma assembleia magna a realizar hoje, dia 21, pelas 21 horas, no salão da Voz do Operário, com a seguinte ordem de trabalhos:

I — ESCLARECIMENTOS:
a) Intersindical: unicidade;
b) Inquérito.

II — INFORMAÇÕES

Dada a gravidade do momento actual

NÃO FALTES A ESTA CONVOCATÓRIA!
A TUA PRESENÇA É DECISIVA!

A Comissão Directiva Provisória

Desporto

Atletismo

O MUNDO EM 1974

. Em artigo publicado no jornal «La Vanguardia Española», José Corominas fez um balanço breve do panorama do Atletismo, referindo em especial os tempos e marcas alcançados no sector masculino. Refere que o ano de 1974 não foi muito fértil em «records», mais a mais se atendermos que foi ano de campeonatos europeus. Refere (ainda) que os 16 «records» alcançados, embora sejam de considerar, se reportam apenas a quatro provas do calendário olímpico. Logo, nas provas mais difíceis, enquanto outros são de provas em distâncias médias.

Falando de atletas, José Corminas chama a especial atenção para os nomes de Yvory Crockett e de Steven Williams, apontando-os como sérios candidatos para os próximos Jogos Olímpicos, nas provas em que são especialistas: 100 jardas e 100 metros, respectivamente. Em provas de meio fundo, Rick Wolhuter destacou-se, em especial nas 880 jardas e nos 1000m. Porém, do rol de figuras nomeadas, as honras vão todas para o tanzaniano Filbert Bayi: o tempo alcançado e a luta para o primeiro posto fazem prever para, dentro em breve, a descida do relógio para os 3m 30s.

Brendan Foster (um dos campeões europeus) mais que «perseguidor de tempos», aprecia muito mais a vitória, como é norma na «escola» britânica. E o soviético Merkushin melhorou o «record» dos 25 quilómetros, numa prova com muitos pretendentes ao primeiro lugar.

No lançamento do martelo, é de referir as marcas de Theimer e de Spiridonov (campeão em Roma) com particular destaque para o soviético que, dias depois de alcançar 74,20m, subiu o record para 76,66m.

Na marcha atlética, frisa a rivalidade desportiva entre os atletas das duas Alemanhas, a que se junta a União Soviética, o que muito contribui para a melhoria de «máximos» e coloca os representantes dos três países nos lugares cimeiros dos «açambarcadores» de títulos e medalhas.

«RECORDS» DO MUNDO ESTABELECIDOS EM 1974 (MASCULINOS)

PROVA	MARCA	Atleta	PAÍS	DATA
100 jardas	9,0 s	Yvory Crockett	EE.UU.	11 de Maio
100 metros	9,9 s	Steve Williams	EE.UU.	21 Junho
880 jardas	1.44.1	Rick Wolhuter	EE.UU.	8 Junho
1000 metros	2.13,9	Rick Wolhuter	EE.UU.	30 Julho
1500 metros	3,32,2	Filbert Bayi	Tanzânia	2 Fevereiro
3000 metros	7,35,2	Brendan Foster	G. Bretanha	3 Agosto
25 000 metros	1.14,46,0	Vladimir Merkushin	U. Soviética	28 Abril
440 jardas bar.	48,7	Jim Bolding	EE.UU.	24 Julho
Martelo	76,60 m	Reinhardt Theimer	R.D.A.	4 Julho
	76,66 m	Alexej Spiridonov	U. Soviética	11 Setembro
20 000 m marcha	1.24,45.0	Bernd Kannenberg	R.F.A.	25 Maio
30 000 m marcha	2.14,21,2	Peter Frenkel	R.D.A.	14 Abril
	2.12,58,0	Bernd Kannenberg	R.D.A.	11 Maio
20 milhas (marcha)	2.30,38,6	Gerhard Weidner	R.D.A.	25 Maio
2 horas (marcha	26 930 m	Peter Frenkel	R.D.A.	14 Abril
	27 154 m	Bernd Kannenberg	R.D.A.	11 Maio

Mocidade através dos campos. Corta-mato nos terrenos do Jamor: seniore (em cima) e juniores, disputam o «Torneio de Abertura» da temporada.

Em Satão: árbitro esfaqueado

. Aconteceu em Satão, pertinho de Viseu: após o jogo do clube local com o Sampedrense, que contava para o «regional» da 1.ª divisão visiense, o árbitro de futebol José Fernandes Matos foi, traiçoeira e vilmente, agredido nas costas com uma facada! Conduzido em estado grave ao hospital, foi ali sujeito a demorada intervenção cirúrgica, tendo o golpe sido suturado com 15 pontos. José Fernandes Matos só ontem recolheu a sua casa, em Campo de Besteiros, encontrando-se (como é de calcular) impedido de executar (a cem por cento) o seu trabalho profissional e sujeito a longo período de tratamento.

O agressor foi identificado pela G.N.R.: trata-se de Miguel Ferrera dos Santos que (segundo afirma o 1.º cabo António Lopes da Costa) **apenas se rendeu perante as quatro espingardas que lhe foram apontadas pelas praças da G.N.R. em serviço no campo de futebol.** O inacreditável, porém, estaria para suceder ontem: o energúmeno-agressor foi libertado da prisão, a troco de fiança!

Entretanto, escutado pela reportagem do nosso prezado colega «Record», o árbitro José Fernandes Matos afirma que já durante o jogo fora agredido a pontapé pelo futebolista Carlos Almeida, da Associação Desportiva de Satão, que foi expulso. Depois, da última apitadela uma pedrada acertou numa orelha de José Fernandes Matos, mas o pobre juíz lá conseguiu atingir os balneários. Três quartos de hora mais tarde, ao retirar-se (e quando tudo fazia crêr que a sua integridade física estava assegurada pela força da G.N.R. presente) apareceu Miguel Ferreira dos Santos mais a faca...

Não comentamos, pois a simples descrição dos factos é evidente em demasia. Apenas queremos saber duas coisas: quem assegurou a José Matos que ele podia abandonar as cabinas em paz e quem autorizou que o faquista estivesse já hoje em liberdade. Onde estava a segurança ao árbitro (que é paga pelos clubes como «horas extraordinárias» aos cabos e soldados da G.N.R.) e quem assinou o termo de liberdade para Miguel dos Santos?

N. de S.

O TEXTO NO CONTEXTO

CULTURA DESPORTIVA

A cultura desportiva (por isso que o desporto é uma actividade específica de competição, em forma de diálogo, em que se dá especial atenção aos exercícios físicos sistemáticos com vista à obtenção, pelo ser humano, do seu aperfeiçoamento morfofuncional, social e psíquico, meterializado num recorde, na superação de si mesmo ou do companheiro) — a cultura desportiva, dizia, *é um domínio da cultura universal que sintetiza as categorias, as instituições e os bens materiais, criados para a valorização da actividade física, nos quadros da pedagogia, do lazer ou da competição, com o fim do aperfeiçoamento biopsicológico e espiritual do homem.*

Huizinga no «Homo Ludens», escreveu que *a seriedade é o não-jogo e nada mais,* o que para ele implicava, no dizer de Magnane (1), que nada é mais incompatível com a cultura do que a seriedade ditatorialmente estabelecida. Mas, se o desporto é uma coisa séria, será que o atleta profissional, plenamente integrado nos valores do nosso tempo, deverá ser menos o «homo faber» do que o «homo ludens»? Poderíamos mesmo levantar a seguinte interrogação: quando se realiza, como deve ser o atleta? Partamos do geral para o particular: o homem realiza-se quando em si tem lugar a fusão entre o impulso interno com as suas normas e a actividade sociopolítica com as suas exigências. Em poucas palavras: quando o individual e o sócio coincidem e se confundem.

Por mais que faça, hoje ou amanhã, cedo ou tarde, o homem é um ser votado ao fracasso. Mesmo se nos aplaudem de forma grandíloqua e sonora ou nos saúdam em grandes orquestrações verbais, podemos ser pessoas perfeitamente fracassadas. É que ninguém consegue fugir ao juízo que tem de si mesmo. Com efeito, tomar consciência é dar-nos conta dos nossos próprios limites. Por isso, o ser-nos lícito acrescentar que o soberbo, o orgulhoso, ou é pateta ou de péssima formação moral...

Voltando agora ao tema desta crónica, diremos que o atleta, manipulado por treinadores omnipotentes ou por estruturas sociodesportivas onde predominem as contradições e as taras da civilização capitalista, é sempre um ser votado ao fracasso, embora atinja a opulência rutilante do campeão. Ser-no-tempo, ou seja, ser em permanente devir, chegará inevitavelmente o tempo em que há-de sentir-se, como nunca, tributário do limitado, do finito: outros serão os campeões, outros serão as bandeiras da publicidade e da propaganda. E o sentimento do fracasso invadi-lo-á em maré alta, pois sente, de maneira insofismável, o termo daquilo para que artificialmente foi feito.

O sentimento do fracasso só desaparece, quando na dialéctica *ser-mais ser* o homem encontra novas vias de superação, novos espaços para floração das suas potencialidades. Se o atleta, além da especialização desportiva, fosse sensibilizado à cultura geral e gerente, à capacidade de intercomunicação e de educação permanente ou continuada, ele encontraria sempre estímulos para ultrapassar serenamente o fim da sua carreira. Para tanto, necessita ele de facto das estruturas sociais adequadas, mas também de um crescimento interior, organizado, progressivo, adaptado ao crescimento biológico, que o leve a não fechar-se no circunstancialismo do momento, na magia do pragmatismo e do utilitarismo, no erro tremendo de confundir o humano com o sub-humano.

É a vez de tornarmos novamente a Magnane: *o desporto de competição, separado do ludismo, assume um carácter obsessivo.* E noutro passo: *enquanto os futebolistas, por exemplo, não tiverem outra ambição que não seja a de passar a profissional (...) será deslocado até ao ridículo falar, a propósito deles, do jogo desinteressado e das virtudes culturais. O desporto em tais condições tende a desenvolver, não só o infantalismo descrito por E. de Greeff (2), mas um animalismo obtuso e sem grandeza.* E ainda: *o praticante altamente qualificado de um desporto onde se faz receita vê-se estritamente subjugado a uma organização comercial cujos objectivos lhe escapam e cujas origens ele ignora no mais das vezes.* Poderíamos aqui falar da *estarilização da função lúdica* que Huizing encontrava nessa hipertrofia do elemento competitivo que é o desporto-espectáculo em estruturas capitalistas.

O espectáculo desportivo, se quer conduzir-se por lineamentos justos e, por isso, se quer humanizar os seus praticantes, há-de familiarizá-los com a faina independente e livre da formação cultural, onde a psicologia unitária da pessoa (a principal das exigências do método psicocinético) seja promovida e respeitada. Não basta que olhe para o atleta com a expressão das formas popularizadas da competição, mas também como o ser humano que é preciso que se realize como atleta e como homem. Não basta modelar bestas esplêndidas, é preciso formar homens — homens com espírito crítico, com uma teoria das concepções do mundo e da vida e suficientemente enriquecidos espiritual e intelectualmente para poderem integrar-se, na sociedade, como cidadãos que recebem e... dão:

. Demais, a cultura desportiva há-de ajudar o homem, em situação de desporto, a situar-se acima do nível imediato e afectivo e *a elevar-se àquele nível superior, plenamente racial, de onde abrange os pontos de vista parcelares, resolvendo, numa concepção mais vasta e compreensiva, os seus contrastes* (3). A cultura desportiva, ramo da cultura universal, que deve exigir-se a todos os praticantes (embora saibamos que dificilmente a vivem e nem sempre por culpa sua)...

(1) «Sociologie du Sport», Gallimard, Paris.

(2) Étienne de Greeff foi um notável médico, psiquiatra e criminologista. Faleceu, se bem me lembro, em 1961. Sei que tem vasta bibliografia, no entanto só li dele «L'homme et son juge». Aliás livro curiosíssimo.

(3) V. de Magalhães Vilhena, «Pequeno Manual de Filosofia», Livraria Sá da Costa Editora, Lisboa.

MANUEL SÉRGIO

Hóquei e murro

Também no hóquei em patins a onda de violência persiste, criando uma péssima ideia do espectáculo desportivo e colocando em sério risco a «aventura» de ir a um recinto assistir à evolução de duas equipas. Ontem, durante o jogo Oeiras-Cascais (3-2) ocorreram cenas nada dignificantes, com agressões e achincalhamentos imperdoáveis.

A partida contava para o Torneio de Abertura, que teve outros embates com os resultados seguintes: Salesiana, 6-Sintra, 2; Parede, 2-Paço de Arcos, 5; C.U.F., 3-Benfica, 7; Belenenses, 1-Estremoz, 1 e Campo de Ourique, 4-Sporting, 4. Ficaram apurados para a fase final da competição seis turmas:Sporting, Benfica, Belenenses, Salesiana, Paço de Arcos e Oeiras.

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Farense-Boavista	1
União Tomar - Espinho	1
Setúbal - Oriental	X
Guimarães - Sporting	2
Porto-Belenenses	1
Académico - Olhanense	1
Riopele - Paços Ferreira	1
Feirense-Penafiel	X
Beira-Mar - Braga	1
Alba-Sanjoanense	2
Lusitano - Estoril	2
Odivelas-Portimonense	X
Peniche - Montijo	X

registo

CULTURA E DESPORTO: Editado o opúsculo n.º 17 desta série. Inclui «O apolitismo da Imprensa Desportiva» (G. Gravier) e «O Desporto na terceira idade» (Duarte Pimentel).

ANDEBOL: A Federação instaurou inquérito aos factos que deram origem à não realização do jogo Vitória de Setúbal-Académico.

ATLETISMO: Carlos Lopes, Aniceto Simões, Anacleto Pinto e Fernando Mamede foram seleccionados para o «Cross de San Sebastian» (a 26 do corrente). Carlos Cabral e Helder Jesus participam, no dia 1 de Fevereiro, num «meeting» a realizar em Madrid. Também a 1 de Fevereiro, reune-se, em Lisboa (Auditório 3 da Gulbenkian) o Congresso federativo.

TOTOBOLA

ELEVADA PERCENTAGEM DO SEXO FEMININO ENTRE OS TOTALISTAS

. Apostas com «treze», 12, (11 de Portugal e 1 de Moçambique).

Os totalistas de Portugal são: Gaudêncio M. Mendes, de Cascais; António Manuel Farinha Catalão, de Arraiolos; Maria do Rosário Norberto Ventura, de Merceana - Paiol; Joaquim Pereira Guerra, da Marinha Grande; Maria da Rosa Santos Elias, das Caldas da Rainha; João Bernardino Botequim, de Leiria, Martinha Maria J. da Costa Brito e Alberto Carvalho Ferreira, ambos de Lisboa; Antero Jorge Bernardo, de S. João do Estoril, Maria Antonieta Paulino Costa, de Santa Iria de Azóia; e «anónimo», de Vila Nova de Gaia. Valor provisório de cada «treze», 402 023$50

Apostas com «doze» 246, (215 de Portugal, 1 da Madeira, 1 de Cabo Verde, 22 de Angola e 7 de Moçambique). Valor provisório de cada «doze», 19 610$90.

Desporto

RALLYE MONTE CARLO

Sandro Munari na teia de aranha

MONTE CARLO, 21 — **(Especial para o «DL» por Orlando Dias Agudo)** — Na 2.ª feira à noite, quando foi dada a partida para o percurso comum Mónaco-Val-Les-Bains-Mónaco, uma pergunta andava no ar: conseguiria Sandro Munari, o único sobrevivente da Lancia, resistir a todos os ataques que os pilotos da Alpine e da Fiat lhe iriam decerto mover? A pergunta tinha a sua lógica pois Munari, (personificando a Lancia) era como que uma mosca em teia de aranha cuidadosamente tecida pelas circunstâncias adversas que haviam derrotado os seus companheiros de emblema: Raphael Pinto, Andruet e Balles Trieri. No entanto e talvez por isso mesmo, o vencedor do Monte Carlo 72, não escondia, no momento da partida para o percurso que só termina às 10 horas, de 4.ª feira, a sua grande esperança em repetir o apetecido triunfo. Dizia ele: «Sei que os adversários são muito fortes mas tenho a meu favor a máquina que é muito superior às demais. Ela é o meu único aliado nesta luta que irá ser muito dura».

BRONCA TAMBEM ESTE ANO

Não obstante o Rallye ter verdadeiramente principiado somente na 2.ª feira, à noite, registou-se no domingo a primeira «bronca», que aliás fez demorar a classificação oficial do 3.º troço cronometrado, do percurso de selecção: quase no final da sua disputa caiu sobre Vignai (Alpes italianos) um fortíssimo nevão que prejudicou em 40 minutos, um dos últimos concorrentes.

À letra do regulamento, esse concorrente (não identificado no comunicado oficial) estaria fora de prova, no entanto, a pedido dos restantes (e certamente) com grande alegria da organização, face ao diminuto número de presenças) decidiu anular-se a classificação. Uma nota simpática que caiu bem no intimo de todos...

RALLYE DE PORTUGAL NASCE EM MONTE CARLO

Já com o TAP acontecia que o Monte Carlo era como que o arranque definitivo da organização César Torres. Agora, acontece o mesmo com o Rallye de Portugal.

O responsável César Torres está aqui em Monte Carlo e garantiu já significativas presenças para o «nosso» rallye de Abril. Assim a Lancia confirmou a sua presença o mesmo acontecendo à Alpine e à Fiat. Apenas uma alteração: Bachelli é substituído por Alcide Paganelli na equipa Fiat.

À saida para o 2.º percurso, os melhores eram os seguintes:

. 1.º Sandro Munar (Lancia Stratus), 38 m. 58 s.; 2.º, Marku Allen (Fiat 124 Abarth), 40. 53.; 3.º, Bacchelli (Fiat 124 Abarth), 41. 33.; 4.º, Hannu Mikkola (Fiat 124 Abarth), 41. 44.; 5.º, Walter Rohrl (Opel Ascona), 41. 51.; 6.º, Bernard Darniche (Fiat 124 Abarth), 41. 55.; 7.º, J. P. Nicolas (Alpine), 42. 05 s.; 8.º, Jean Ragnotti (Alpine), 42. 28.; 9.º, Jean L. Therier (Alpine), 43. 13.; 10.º, Jacques Henri (Alpine), 43. 36..

ACIDENTE DE RAGNOTTI

MONTE CARLO, 21 — Golpe duro para Alpine-Renault logo na primeira prova especial de Peira-Cava-Turini (7km) do percurso comum do 43.º, Rallye de Monte Carlo: a meio Jean Ragnotti saiu da estrada e parece que caiu por uma ribanceira. Jean-Luc Therier parou imediatamente para socorrer o seu camarada de turma.

À meia-noite e um quarto soube-se que a prova do Turini estava momentaneamente suspensa para dar passagem a uma ambulância.

Esta primeira especial decorreu com solo seco e permitiu ao italiano Sandro Munari (Lancia) reforçar o seu lugar na cabeça da classificação. Cómo melhor tempo (5m. 21 s.), precede Jacques Henry (Alpine 5 m. 24 s.), o sueco Anders Kullaeng (Opel 5 m. 41 s.), o italiano Maurizio Ambrogetti (Lancia) e o luxemburguês Nicolas Kobb (BMW), 5 m. 46 s., Jean Pierre Rouget (Porsche) e Christian Gardavot (Alpine) 5 m. 48 s., o finlandês Hannu Mikkola (Fiat), Guy Frequelin (Alfa-Romeo), Christian Dorche)BMW) 5 m. 49 s. e o finlandês Markku Allen (Fiat) 5 m. 50 s. (F.P.)

Sobre futebol

F. C. PORTO E BENFICA DOMINAM O NACIONAL DE JUNIORES

Na 16.ª jornada do «nacional» de juniores, a tabela do campeonato patenteia a invencibilidade do F.C.Porto e do Benfica. Resultados verificados na zona Norte: Norte: F. C. Porto-Desp. Guarda, 8-0; Sousense-Paços Brandão, 2-1; Anadia-Sanjoanense, 1-3; Sp. Braga-Boavista, 2-1; U. Coimbra-V. Guimarães, 2-4; Varzim-Amarante, 2-0.

Classificação:	V.	E.	D.	P.
F. C. PORTO	15	1	—	31
Sp. Braga	11	4	1	26
Sanjoanense	11	3	2	25
V. Guimarães	9	3	4	21
Varzim	7	5	4	19
Boavista	6	3	7	15
U. Coimbra	6	2	8	14
Amarante	5	3	8	13
Sousense	5	2	9	12
P. Brandão	4	1	11	9
Anadia	2	1	12	5
Desp. Guarda	—	—	16	0

Próxima jornada: Amarante-F. C. Porto (0-9); Desp. Guarda-Sousense (13); Paços Brandão-Anadia (1-4); Sanjoanense-Sp. Braga (1-1); Boavista-U. Coimbra (0-2); e V. Guimarães-Varzim (0-0).

Desfechos na zona Sul: Farense-Belenenses, 0-4; U. Tomar-Académico, 1-6; Ferroviários-Benfica, 1-4; V. Setúbal-Lusitano, 2-0; Loures-Sporting, 0-1; Atlético-Sesimbra, 3-2.

Classificação:	V.	E.	D.	P.
BENFICA	16	—	—	32
Sporting	12	1	3	25
Académico	12	—	3	24
V. Setúbal	12	—	3	24
Atlético	5	7	4	17
Sesimbra	4	4	8	12
Lusitano	5	1	10	11
Belenenses	4	3	9	11
Farense	3	4	9	10
U. Tomar	4	1	11	9
Loures	2	4	10	8
Ferroviários	3	1	12	7

Próxima jornada: Sesimbra-Belenenses (1-1); Farense-U. Tomar (1-0); Académico-Ferroviários (3-0); Benfica-V. Setúbal (4-1); Lusitano-Loures (3-2); e Sporting-Atlético (1-1).

PROTESTO

A Federação deu razão ao Chaves, no protesto que este clube apresentara em relação ao jogo onde fora derrotado (2-3) pelo Varzim. Simultaneamente, foi julgada improcedente a reclamação do Barreirense relativa ao encontro com o Estrela de Portalegre.

ESPANHA

Resultados verificados na primeira divisão do futebol espanhol: Zaragoça-Malaga, 1-0; Atlético de Bilbau-Barcelona, 1-0; Real Madrid-Gijon, 0-0; Múrcia-Valencia, 1-5; Elche-Hercules, 0-1; Granada-Salamanca, 1-1; Bétis-Atlético Madrid, 2-1; Celta-Las Palmas, 1-0; Espanhol-Real Sociedade, 0-1. Classificação (todas as equipas têm 17 jogos): Real Madrid, 26 pontos; Saragoça, 20; Barcelona, Espanhol, Bétis, Granada e Real Sociedade, 19; Gijon, 18; Elche e Valencia, 17; Atlético de Madrid e Celta, 16; Salamanca, Hercules e Atlético de Bilbau, 15; Las Palmas, 14; Murcia e Malaga, 11.

SELECÇÕES

A formação escolhida por José Maria Pedroto para o confronto (particular) com a Rússia, a 29 do corrente (na Luz), treina hoje no Estádio das Antas, no Porto. Lá perto (em Matosinhos, no Estádio do Mar) treinam, igualmente, os juniores e juvenis convocados para a selecção nacional.

«TAÇA»

Para a 3.ª eliminatória da «Taça de Portugal» efectuam-se amanhã dois encontros: Estoril Praia-Barreirense (16 horas) e Gil Vicente-Naval 1.º de Maio (20 e 30).

Francisco Calado e Artur Santos: dois nomes do futebol português regressam à Luz, na festa entre o Benfica e o Feyenoord, prevista para as 20.30 horas do próximo sábado. Ei-los a treinar: estão um pouco mais «gordinhos» mas ainda sabem «mexer» na bola

COMPREENDER A ARBITRAGEM

A arbitragem é um sector do Desporto (o tal Desporto que tem de ser repensado, e quanto antes) que está neste momento particularmente em foco. No futebol e não só. Toda a arbitragem desportiva está a ser abalada nas suas estruturas, tornando-se extremamente débil nos meios de que dispõe para garantir a segurança daqueles que a exercem.

Novos (e deploráveis) desacatos ocorridos no Lavradio e em Olhão, no passado domingo, se acrescentaram a uma já (lamentavelmente) longa lista de incidentes que avolumam as legítimas preocupações daqueles que têm por missão garantir, em todos os espectáculos, o cumprimento das regras do jogo. Exige-se-lhes o dom da infalibilidade, esquecendo-se que eles são humanos. Toda esta onda crescente de má-vontade contra os árbitros resulta (afinal) da cruel intransigência de que são vítimas na sua congénita falibilidade.

O clima de suspeição em que é avaliada a actuação dos árbitros tenderá sempre para um agravamento, enquanto se não fizer um sério apelo ao espírito de compreensão das massas mais apaixonadas, para que vejam no árbitro um indispensável colaborador do espectáculo desportivo e (sobretudo) um homem susceptível de errar (como qualquer outro ser humano) e que deve (por isso) merecer a benevolência do público.

Apáticas e benevolentes (demasiado, até) tem sido certas instituições coordenadoras da actividade desportiva, sempre que não adoptam medidas severas (aliás, consagradas nos regulamentos) para reprimirem os desacatos. Tal benevolência (essa, sim) é uma das origens da crescente onda de violência que grassa pelos recintos desportivos. Princípios em tudo contrários ao espírito desportivo (e até ofensivo do seu ideal) foram, mesmo, consagrados nos próprios regulamentos: como sejam (por exemplo) o direito dos clubes vetarem (no futebol) um determinado número de árbitros, ou a aceitação daquilo a que (no basquetebol) se convencionou designar por «arbitragem neutral».

Neste momento, vivem-se horas da mais funda inquietação no sector da arbitragem do basquetebol, em consequência de divergentes interpretações que estão a ser dadas a um artigo (39.º) do Regulamento das Comissões (Central e Distritais) dos Juízes daquela modalidade, que reza assim: *Os juízes designados pelas Comissões, para um encontro oficial, não deverão pertencer a nenhum dos clubes intervenientes no mesmo, e quando os clubes forem de localidades diferentes o árbitro não deverá pertencer a nenhuma dessas localidades, salvo o caso de designação e por acordo entre os clubes.*

Não vamos debruçar-nos sobre a legitimidade das interpretações que se confrontam entre os clubes e os dirigentes dos árbitros, mas tão-somente lamentar que seja o próprio regulamento a admitir este tipo de «filosofia» que põe em causa a imparcialidade dos árbitros. Num ponto de vista largo não é a interpretação a que deve subordinar-se o cumprimento do tal art.º 39.º que está em causa, mas (sim) a sua própria existência, a solidificação de um princípio que n parece atentatório da autori de que a lei concede ao á tro. O que está mal é que discuta se as arbitragens de rão ser «neutras» por siste (com as excepções acorda pelos clubes) ou vice-versa. to é: só «neutras» quando clubes as solicitarem.

Se quiserem prestigiar a arbitragem, semelhante artigo deve ser pura e simplesmente banido. Toda a discussão é estéril, se o interlocutor não aceita o diálogo sereno.

NOTÍCIAS DO BENFICA

. Confirmado: a equipa de futebol representativa do Senegal vem actuar, no próximo dia 28, perante a turma do Benfica, no Estádio da Luz. O encontro inclue-se no programa organizado para a visita a Portugal do presidente senegalês Leopold Sanghor.

Na equipa portuguesa ausentes os futebolistas que, no dia seguinte, vão actuar ante a selecção da Rússia.

Chegou da Austrália uma proposta para digressão por aquele continente, no período Julho-Agosto, da equipa dirigida por Pavic.

Jordão segue amanhã para Antuérpia (Bélgica): na clínica onde foi operado será agora observado pelo dr. Rambout, futebolista deve estar internado no estabelecimento hospitalar dois ou três dias.

O dr. Borges Coutinho assistirá, em Zurique, ao sorteio das competições da U.E.F.A., que, na próxima 5.ª feira, designará o parceiro do Benfica nos quartos de final da «Taça das Taças».

Quase certo: Artur Jorge alinhará perante o Leixões, no jogo marcado para domingo.

FUTEBOL INTERNACIONAL

. O famoso futebolista inglês George Best regressou a Manchester, por não ter chegado a acordo com o New York Cosmos para assinatura de um contrato para jogar pelo clube na Liga Americana de Futebol. Foi anunciado que o antigo «internacional» do Manchester United havia pedido 100.000 dólares por uma época (cerca de 2500 contos).

Um comunicado conjunto, distribuído por Best e pelo director-geral do Cosmos, após três dias de negociações anunciava: **Chegámos a acordo em muitos pontos, mas não se conseguiu alcançar um total entendimento. Novas conversações terão lugar em data posterior.**

Um porta-voz do clube revelou que um director deverá deslocar-se a Manchester, no fim desta semana, para conversar de novo com Best, que conta 28 anos e foi suspenso «indefinidamente» pelo Manchester United, há dois anos.

ADIVINHO

Como todos os anos, no fim da primeira volta dos campeonatos espanhóis de futebol, o vidente «Chão de Zarrido» dá a conhecer os seus prognósticos para o final das competições.

Os prognósticos de «Chão de Zarrido», que o «Hoja del Lunes» divulgou, indicam que na primeira divisão será campeão o Real Madrid (com 49 pontos) e subcampeão o Barcelona (com 46). No terceiro lugar ficará o Atlético de Madrid (com 40 pontos); no quarto, o Espanhol (com 39) e no quinto o Valência (com 36). Descem de divisão o Málaga, o Hercules e o Murcia.

No que respeita a secundários, sobem à primeira divisão o Sevilha, o Cadiz e o Santander, respectivamente com 53, 52 e 51 pontos. Descem à terceira divisão o Sabadell, o Tenerife, o Huelva e o Cultural Leonesa.

REGULARIDADE

Keita (do Mali) jogador do Valência Clube de Futebol, é o estrangeiro mais regular da presente campanha da liga espanhola da primeira divisão.

Cumprida a primeira volta do campeonato, Keita (com 45 pontos) encabeça a lista dos «extra-rentáveis», classificação atribuída pelos jornalistas desportivos de toda a Espanha e patrocinada por uma firma comercial.

A seguir a Keita figuram Arrua (Paraguai), com 40 pontos; Cruyff (Holanda), 39; Rezza (Argentina), 39; Parist (Áustria), 38; Ruben Cano (Argentina), 38; Netzer (Alemanha), 36; Wolf (Argentina), 35; Neeskens (Holanda), 33; Breitner (Alemanha), 32; Blanco (Uruguai), 30; Ortiz Aquino (Paraguai), 28; Heredia (Argentina), 27; Carnavali (Argentina), 26; Ayala (Argentina), 26; Aparicion (Uruguai), 23 e Montero Castillo (Uruguai), 16.

Nacional

"ACONTECIMENTOS QUE SÃO MOTIVO DE PREOCUPAÇÃO PARA OS CATÓLICOS"

— refere o Episcopado Português

Na sua última reunião ordinária, o Conselho Permanente do Episcopado considerou «vários acontecimentos ocorridos nos últimos tempos, que são motivo de séria preocupação para os católicos portugueses». A firma em comunicado:

. «Por um lado são manifestações anticlericais, por vezes em forma de campanhas, movidas sobretudo contra párocos e mesmo bispos. Por outro, são tomadas de posição de entidades públicas, que discreta mas eficazmente levam ao progressivo afastamento da Igreja daqueles sectores, como o da educação, em que ela tem o direito e o dever, até em razão de acordos em vigor, a uma presença activa. Por outro ainda, são movimentos de opinião sobre a própria Igreja ou pontos da sua doutrina, tendentes a divulgar ideias ou a promover atitudes que um cristão, se quer ser fiel à Igreja Católica não pode assumir.

«Dir-se-á que se congregam as forças que, dentro e fora da Igreja, estão interessadas em neutralizar a sua legítima acção, arriscando mesmo levantar em Portugal uma lamentável questão religiosa.

«Uma questão religiosa não aproveitaria nem à Igreja, nem ao povo português, nem à nova ordem que se propõe assegurar-lhe caminhos de progresso na liberdade e na paz. Por isso, os bispos tudo têm feito e farão por evitá-la. Mas não podem calar que a difamação, a calúnia, a intriga e a violência estejam a ser impunemente utilizadas contra pessoas e instituições da Igreja.

«Começam a verificar-se sinais de discriminação religiosa, entre os quais se poderá citar a recente disposição legal que expressamente exclui dos conselhos directivos de escola os professores de Religião e Moral Católicas.

«Interrogam-se os católicos sobre a autoridade de quantos, apresentando-se como padres, teólogos, religiosos ou cristãos, e aproveitando-se do clima de liberdade irresponsável que reina em determinados sectores da Informação, difundem ideias dissonantes do pensamento da Igreja, que os bispos, em comunhão com o Papa, têm a missão de salvaguardar na sua pureza essencial. O Conselho Permanente do Episcopado esclarece que tais pessoas não falam nem podem falar em nome da Igreja, sem que dela recebam o legítimo mandato.

«Elas, aliás, atraiçoam-se, quando, no dizer do Papa em recente exortação sobre «A reconciliação no interior da Igreja», se opõem à hierarquia, pondo em causa a obediência à autoridade estabelecida por Cristo; quando acusam os pastores da Igreja de serem guardiães de um sistema ou aparelho eclesiástico em concorrência com a instituição de Cristo; quando provocam a desagregação das comunidades, nelas introduzindo teorias dialécticas estranhas ao espírito cristão; ou quando utilizam as palavras do Evangelho, alterando-lhes o significado.

«Tais pessoas, que receberam da Igreja, que asperamente criticam, a fé cristã em que foram baptizadas e dizem professar, acabam muitas vezes, com a experiência testemunha, por se porem a si mesmas fora da comunhão eclesial.

«O Conselho Permanente do Episcopado, aproveitando a ocorrência do Oitavário pela Unidade da Igreja, lança um apelo a todos os cristãos, para que, dóceis aos ensinamentos do próprio Cisto, vençam a tentação das críticas destrutivas, e se dêem as mãos, em espírito de fé e de fraterna concórdia, para a tarefa comum de edificar a Igreja e salvar o mundo.»

DIA DE S. VICENTE

Hoje, às 19 horas, o Cardeal-Patriarca celebrará a missa de pontifical, na Sé, em honra de S. Vicente, padroeiro da cidade de Lisboa e da igreja do Patriarcado.

Para a dinamização da agricultura

. A Secretaria de Estado da Agricultura, tendo em vista «os objectivos de reforma de estrutura agrária e o desnvolvimento inadiável do sector», emitiu um comunicado em que dá a conhecer as medidas adoptadas nesse sentido, embora transitoriamente.

Nesse comunicado, que sublinha ser «indispensável a existência nas regiões plano de colaboradores que assegurem a coordenação e a transmissão aos serviços regionais das directrizes centrais da política agrária», lê-se nomeadamente:

. «Na verdade, para além das medidas de política, só da perfeita articulação de esforços pode resultar um incremento da eficácia dos serviços indispensável para o bom êxito das acções com vista ao acréscimo da produção à concretização das acções de reforma agrária e, em termos amplos, a melhoria do nível socioeconómico de quantos estão ligados ao sector agrário.

Assim determino o seguinte:

. . Haverá em casa sub-região plano um coordenador regional que terá as seguintes funções: promover a análise dos problemas da sub-região e propor as medidas adequadas à sua resolução; realizar a nível regional a coordenação entre os vários serviços e entre eles; e os servicos centrais, com vista à execução dos projectos e acções estabelecidos para a sub-região; dinamizar e controlar as actividades dos serviços da Secretaria de Estado da Agricultura na sub-região e assegurar a rápida e eficiente execução das decisões governamentais; assegurar a ligação entre a Secretaria de Estado da Agricultura, a região e os serviços regionais de outros ministérios; presidir às reuniões dos conselhos agrários regionais.

Os coordenadores regionais deverão, no prazo de 15 dias a contar da data da sua nomeação, apresentar ao secretário de Estado da Agricultura, as propostas que, após audiência, entenderem convenientes para o eficiente cumprimenro das suas funções.

São nomeados os seguintes coordenadores regionais:

. Região Plano Norte — sub-região Norte Litoral; eng.º José Moreira da Silva; sub-região Norte Interior; dr. Manuel Francisco Colaço do Rosário.

Região Plano Centro — sub-região Centro Litoral; dr. Jaime Rodrigues Machado; sub-região Centro Interior; eng.º Messias Bernardo do Amaral Fuschini.

Regioão Plano Sul — Sub-região Alentejo; dr. Marcelino Sobral. Regioão Plano de Lisboa, eng. Inocêncio da Silva Mourato.

Relações comerciais luso-húngaras

Chega esta tarde a Lisboa, segundo informa o Ministério dos Negócios Estrangeiros, o sr. Sandor Udvardi, vice-ministro do Comércio Externo da Hungria.

Vem chefiar uma delegação do Governo húngaro e negociar com uma delegação do Governo português um acordo entre a Hungria e Portugal sobre trocas comerciais e desenvolvimento da cooperação económica, industrial e técnica.

Durante a sua permanência em Lisboa o vice-ministro do Comércio **externo da Hungria avistar-se-á com** o secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo, dr. José Vera Jardim, hoje, às 17 e 30, com o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, dr. Jorge Campinos, amanhã, às 11; com o ministro da Economia, dr. Rui Vilar, no dia 23, às 11; e com o secretário de Estado da Indústria e Energia, eng.º Torres Campos, no dia 23, às 12.

Comerciantes de carnes

. Cerca de 600 comerciantes de carnes de Lisboa e arredores reuniram-se ontem ao fim da tarde, na Feira Internacional de Lisboa, a fim de dinamizarem a sua associação de classe.

O tempo de reunião foi gasto, na sua maior parte, com a discussão dos estatutos da associação, tendo alguns comerciantes de carnes, desconhecedores dos fins a que aquele organismo se destina, sido esclarecidos pela direcção.

A Associação de Comerciantes de Carnes, que tem sede em Lisboa, está, porém aberta a comerciantes de qualquer ponto do País.

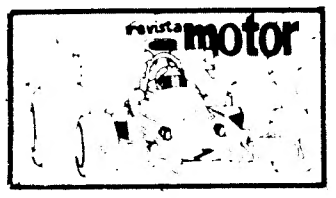
Neste momento, a Associação conta já com 300 associados, existindo, no entanto, só na cidade de Lisboa cerca de 700 comerciantes de carnes.

O soldado Etelvino foi libertado

. . O soldado antifascista Etelvino de Jesus foi libertado. Terminou por isso a greve da fome de 32 dias, pela sua libertação e pela libertação dos outros antifascistas presos, iniciada no dia 17 de Dezembro.

. . Fontes militares indicam que o soldado Etelvino terá alta hoje, ou amanhã, do Hospital-Prisão de Caxias. Segundo essas fontes, o seu estado de saúde «é bom». Ao contrário, a Comissão para a Libertação Imediata dos Antifascistas Presos, afirma que o soldado Etelvino tem danos físicos irrecuperáveis na região renal.

. . Segundo as mesmas fontes militares Etelvino de Jesus continuará à disposição do 1.º Tribunal Militar Territorial, aguardando o julgamento em liberdade.



Curso para instrumentistas

A Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa promove, do próximo dia 27 a 28 de Fevereiro, na sua sede, mais um curso destinado à formação de instrumentistas, sob a orientação do eng.º Horta Santos, director do Departamento de Concervação Electrica e Instrumentos da C.U.F. O curso destina-se a técnicos, encarregados e mecânicos de instrumentos, instrumentistas, finalistas de escolas técnicas de formação de electricistas e de serralheiros e técnicos de Electrónica ligados às medidas e controlo industriais.

O Rotary de Lisboa reuniu-se hoje

O Rotary Clube de Lisboa, efectuou hoje mais uma sessão, que contou com a presença de muitos convidados, rotários e visitantes.

Presidiu o dr. António Manuel Nunes de Oliveira, tendo a seu lado o rotário sr. Saúl Pires, que se ocupou da palestra regulamentar.

Sob o tema «Rotary, sua filosofia, história, administração e programa», foram abordados os tópicos primordiais do movimento. que congrega em todo o mundo cerca de 800 000 sócios divididos por 17.000 clubes, espalhados em 150 países.

No final, o presidente felicitou, em nome do Clube e no seu próprio, o palestrante, após o que encerrou a reunião à hora regulamentar.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado, o vento era fraco nas regiões a norte do Tejo e moderado de Sudoeste a Sul do referido rio.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	4º
P. DOURADAS	4º
COIMBRA	4º
PORTALEGRE	2º
LISBOA	7º
FARO	10º
FUNCHAL	1[illegible]

TEMPERATURAS EXTREMAS

M. ESOTIL e P. DA ROCHA
Máxima 15º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima ..... (neg.) 0,6,2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13,5º
Atmosfera	8,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.47	3,1 m	3.22	1,5 m
22.35	3,1 m	15.59	1,5 m
Dia 22			
11.12	3,0 m	4.40	1,6 m
		17.15	1,5 m
Dia 23			
0.00	3,1 m	5.57	1,5 m
12.36	3,1 m	18.25	1,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu em geral pouco nublado, vento moderado de Norte soprando por vezes com rajadas; formação de geada nas terras obrigadas do interior.

AMANHÃ

NASCER ÀS 8.51
OCASO AS 18.46

DIA 27 DIA 3 DIA 11 DIA 19

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — rádio estudantil
17.00 Música coral
17.20 Temas de educação
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.05 Programa infantil — música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Que quer ouvir?
21.45 Observação de cinema
22.00 A grande música negra, por José Duarte
23.00 De um dia para o outro
00.00 Entra o MF 1 de Lisboa — sinal horário

Programa em MF 1 de Lsiboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.05 Música de cravo
16.35 Antífonas para a coroação do rei Jorge II e da rainha Carolina (Haendel)
17.15 Curiosidades musicais
17.45 Intercâmbio musical
18.20 Abertura da ópera «Mignon» (Ambroise Thomas)
18.30 Gravações históricas
19.00 Música sinfónica
20.00 Jornal da noite
21.00 Duas para violino (Bela Bartok)
21.30 «Apoteose de Lully» (Couperin)
22.00 Sonata em dó menor, op. 111 (Beethoven)
22.30 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco

rádio

23.00 As grandes sinfonias
00.21 Valsas nobres e sentimentais (Ravel)
00.36 Música da Renascença
01.00 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 2.º e último acto da ópera «Cosi Fan Tutte» (Mozart)
23.34 Trio em ré menor, op. 120 (Fauré)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média 299,13 m — 1034 KHz — Emissão contínua; Emissor de Miramar (PORTO) — Onda Média, 283,6 — 782 KHz — Emissão contínua; Modulação de Frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fóia, 88,1 e Mendro 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Tri-S
18.22 Palavra do dia ... no final: terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.05 Igreja é plural
21.30 Curso de Língua Alemã

rádio

21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS

Rádio Voz de Lisboa

Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Graça

Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

Clube Radiofónico de Protugal

Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

Rádio Peninsular

Das 19.30 às 22.00

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA ARTISTA BRASILEIRA.

ESPADARTE CLUB Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loule, 69. T. 533117.**

CACO Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 33-A.**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO C-1

TODA A NOITE

ALVALADE
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (T. 712682)
ANJOS
Confiança, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653)
AREEIRO
Algarve, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 727721)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, P. Duque Saldanha, 14 (T. 41845)
BAIXA
Barral, R. Augusta, 225 (T. 361534/5)
BELÉM
Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699)
BENFICA
Benfica. E. de Benfica, 678 E (T. 702532)
CAMPOLIDE
Central, R. General Taborda, 17 (T. 680304)
MADRAGOA
Nunes Simões, R. do Quelhas, 1 (T. 661275)
OLIVAIS SUL
Fernandes Borges, R. Cidade de Benguela, lote 300 (T. 311091)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (Tel. 571451)
SETE RIOS
Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160/162 (T. 761035)

TURNO C-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVALADE
Aviz, Av. de Roma, 56-B/C (T. 715370)
AREEIRO
S. Jorge, L. do Leão, 3-A/B (T. 534027)
AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28/30 (T. 40536)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. Norte, 11-A (T. 311216)
BENFICA
Vitex, E. de Benfica, 373-B (T. 780548)
BOA HORA
Sepol, C. da Boa Hora, 94-A (T. 631958)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807)
CAMPO PEQUENO
Campo Pequeno, Av. Júlio Dinis, 10, lojas 18 e 19 (T. 771661)
GRAÇA
Rosa e Viegas, R. de S. Vicente, 31 (T. 864351)
LUMIAR
Central, R. do Lumiar, 77 (T. 790480)
PENA
Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (T. 42829)
PICHELEIRA
Marluz, C. da Picheleira, 140-B/C (T. 720703/728395)
SANTA CATARINA
Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo (T. 608896)
XABREGAS
Grijó, R. do Grilo, 25 (T. 385264)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores R. António Granjo, 2 (T. 213161)
CAXIAS
Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034)
OEIRAS
Oeiras L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485)
PAREDE
Macau R. J. Elias Garcia, 60-E (T. 2471785)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro R. 9 de Abril, 24 (T. 263052)
ESTORIL
Parque Arcadas do Parque, 3 (T. 260008)
CASCAIS
Misericórdia R. Regimento 19, 41 (T. 280141)
Cascais R. C. de Monte Real-B.º Caixas (T. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589)
Campos R. Elias Garcia, 185 (T. 930072)
Clabel R. António Sardinha, 23-D (T. 938551)
DAMAIA
Confiança E. Militar, lote D (T. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161)
QUELUZ
André Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043)
Queluz Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841)
CACÉM
Guerra Rico-Agualva
MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Misericórdiaa Vila (T. 2930391)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
ALMADA
Central R. de Olivença, 11 (T. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima E. Nacional, 244-A (T. 2040141)
BARREIRO
Pimenta R. Cons.º Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012)
COVA DA PIEDADE
Louro
UNIÃO MOITENSE
Moita Av. dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Giraldes R. Almirante Reis, 45 (T. 230008)
SESIMBRA
Lopes R. Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
SETÚBAL
Costa L. da Misericórdia (T. 22760)
Brasil P. do Brasil (T. 24788)
SEIXAL
Godinho L. da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 21

Campos, Rua Padre Luís Cabral, 943- Foz; Alves Moreira, Avenida Rodrigues de Freitas, 167; Clérigos, Rua dos Clérigos, 36; Cruz, Rua de Costa Cabral, 1082; Maia, Rua do Campo Alegre, 192; Monte dos Burgos, Rua do Monte dos Burgos, 802; Aliança, Rua da Conceição, 2; Botelho, Rua da Alegria, 863; Estácio, Rua Sá da Bandeira, 120; Guarani, Rua Pedro Hispano, 367; Menezes de Lima, Pr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227; Lidador, Rua do Lidador, 171.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Lidador, Rua do Lidador, 171; Estácio, Rua Sá da Bandeira, 120; Botelho, Rua da Alegria, 863 e Maia, Rua do Campo Alegre, 192

COIMBRA

M. Nazaré, Av. João das Regras; Figueiredo, R. da Sofia; S. José, Arcos do Jardim

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma no cravo e outra na Ditadura»
ÁDOQUE
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»
CATIPÓLIO
20.45 e 23.00 (13 anos)
«Isso não se faz á Tia»
MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Hair - O rock musical americano»
COLISEU
21.00 (10 anos)
«Festival Mundial de Circo»
VILLARET
21.30 (18 anos)
«Cabaretissimo»
S. LUÍS
22.00 (13 anos)
«Cerimonial para um combate»
MARIA VITÓRIA
20.45, 23.00 (18 anos)
«Até parece mentira»
VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
18 anos
«Dois bandoleiros em fuga»
PARIS
21.00 (18 anos)
«O assassino da Rua da Morgues»
JARDIM
21.30 (18 anos)
«Pausa breve»
MOSCAVIDE
21.30 (10 anos)
«Luzes na Ribalta»
PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«O túmulo do sangue»

LINHA DE SINTRA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«A Vingança do Arizona»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (13 anos)
«Tequilla»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Festival Internacional de Sexy»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Uma mulher e peras»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Mais Antiga Profissão»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Audiência»
VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«Juntos são dinamite»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Você Interessa-se pela Coisa»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«O Grande Gatsby»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Empresta-me o Teu Motorista»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (13 anos)
«Juntos são dinamite»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Ferido na honra»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«De amor se morre»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A grande farra»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«L'Astragalle»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Pele do diabo»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de Uma Senhora Bem»
SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«O que se pode fazer com 7 mulheres»
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O castelo dos Maldorais»
S. TEOTÓNIO
21.30 (18 anos)
«Se tu soubesses»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Disparem sobre o pianista»

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
ALVALADE
ASSASSINO AO TELEFONE
ROXY
VENHA TOMAR CAFÉ CONNOSCO
EUROPA
QUE FAZEMOS NÓS NO MEIO DA REVOLUÇÃO?

BERNA

T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
AEROPORTO 1975
com: Charlton Heston, Karen Black
9.ª semana

APOLO 70

T. 763319 14.15, 16.45, 19,15. 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
CHINATOWN
O mais aclamado filme de 1974!
5.ª semana
Hoje às 00.15
Grupo D (maiores de 18 anos)
OS INDIFERENTES

ROXY

T. 42872 14.00, 16.30, 18.45, 21.45
Grupo D maiores de 18 anos
VENHA TOMAR CAFÉ CONNOSCO
A obra-prima de Alberto Lattuada
Colorido

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
FOGO NOS LÁBIOS
Os jogos do amor sensual
Colorido
4.ª semana

ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.45
Grupo D maiores de 18 anos
ASSASSINO AO TELEFONE
Realização de Alberto de Martinho

LIDO

T. 937593 21.30
Interdito a menores de 18 anos
007 E O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
A NOIVA DO PIRATA

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 21.30
Para todos (M/ 6 anos)
ZAMBO — SENHOR DA SELVA

D. JOÃO V DAMAIA

T. 971794 21.30
Grupo C 14 anos
ALELUIA E SARTANA REIS DO GATILHO

UNIVERSAL

T. 774402 14.30; 18.30, 22.30
Às 14.30, 20.30
Não acons. a menores de 18 anos
TERRA PROMETIDA
Às 18.30
Não acons. a menores de 13 anos
QUANDO O POVO ACORDA
Às 16.30 e 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESPOIR

RESTELO

T. 610375 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
Uma deliciosa comédia
A REBOLONA
com Ugo Tognazzi e Isabela Rei

EDEN

T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Grupo D 18 anos
O TEMERÁRIO
A luta contra o vício, o crime e a violência!
Colorido

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
MINHA MULHER É DOIDA
com: Barbra Streisand, Michael Sarrazin
2.ª semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.30
Grupo B maiores de 10 anos
2001 — ODISSEIA NO ESPAÇO

ROYAL

T. 665037 15.30, 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
A ENSANGUENTADA NOIVA DE DRÁCULA

POLITEAMA

T. 326305 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
DÁ-LHE AGORA
Uma novidade em farsa

ROMA

T. 727778 15.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
Todos os dias às 18.30
AMOR ENTRE MULHERES

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.45,
Não acons. a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

VOX

T. 720808 16.30, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
13.ª semana a esgotar

LUMIAR

T. 795296 21.30
Grupo D 18 anos
O ENIGMA DA CADEIRA DE RODAS

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LA GRANDE BOUFFE A GRANDE FARRA

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
PARA AMAR OFÉLIA
4.ª Semana - últimas!

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
CHINATOWN
O mais aclamado filme de 1974! Com Jack Nicholson e Faye Dunaway
5.ª semana

CONDES

T. 322523 14.15 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
ARREFECIDO A 99 %
Um filme de John Frankenheimer

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
13.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
Lotações esgotadas
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES

T. 801313 14, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
INICIAÇÃO CARNAL
Tarde ou cedo toda a gente precisa de ser amada

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
FELLINI-SATYRICON
Technicolor/Panavision

AVIS

T. 47163 15.30, 21.45,
Interdito a menores de 18 anos
TAL MÃE TAL FILHA
Todos os dias às 18.30
A INICIAÇÃO

CASTIL

T. 530194 14.15, 16.45, 19, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
15.ª semana

CINEARTE

T. 660446 15.30, 2130
Grupo B 10 anos
O IMPLACÁVEL

ESTÚDIO

T. 555135 14.00, 18.00, 22.00
Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
4.ª semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30. 18.30. 21.45.
Interdito a menores de 18 anos
LIBERDADE À SOLTA
Um filme de Edouard Molinard

EUROPA

T. 661016 15.15 21.3
Não acons. a menores de 13 anos
QUE FAZEMOS NÓS NO MEIO DA REVOLUÇÃO?

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESTADO DE SÍTIO
c/ Ives Montad

MONUMENTAL

T. 555131 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
BORSALINO & C.ª
2.ª semana

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Os alunos da Francisco Arruda manifestam-se na escadaria de S. Bento

NO CONSERVATÓRIO NACIONAL

GUERRA DE ADULTOS CHEGA A S. BENTO

(com os alunos a reboque)

. Decidida para hoje a mudança da secção da Escola Preparatória de Francisco Arruda para o Palácio Cabral, ela não se chegou a efectuar.

Com efeito, alguns professores e alunos da Escola de Música pernoitaram nas instalações. Logo de manhã apareceram no Conservatório os pais dos alunos da E.P.F.A., exigindo aos piquetes dos alunos de Música que os deixassem entrar. À semelhança de ontem, houve actos de agressão física por parte dos pais dos alunos. Foi necessário chamar a Polícia.

Os alunos acusam os professores de não lhes darem apoio. Os pais dos alunos tentam propagar o boato de que os seus filhos estavam a ser violentados dentro do edifício.

As crianças barricaram-se e dispõem-se a não sair da escola nem proceder à mudança das instalações.

O Comissário Agostinho, da P.S.P., com dois pais mais calmos, tenta encontrar uma plataforma de entendimento que serene os ânimos e ponha fim à concentração dos pais dos alunos diante da porta do Conservatório.

Entretanto a comissão directiva da E.P.F.A. vê-se na necessidade de informar por comunicado que «a escola encerra a partir do dia 22 e até à conclusão da mudança para novas instalações», esclarecendo que, quanto à sua abertura, os «alunos serão informados através dos jornais e por postais enviados para casa».

Resolvida a primeira parte do problema (que os alunos abandonem as instalações e os pais dispersem da porta), forma-se de imediato uma comissão «ad hoc» de pais para ir falar com o dr. Rogério Fernandes, director-geral do Ensino Básico.

Por iniciativa de pais mais exaltados, os alunos da secção da E.P.F.A., com os pais e encarregados de educação, dirigem-se para o Palácio de S. Bento.

As palavras de ordem das crianças são: «Cabeçudos! Burgueses! Unidade!».

Os pais não tentam serenar os filhos.

SIM À UNICIDADE

Continuação da pág. 1

e debates nos locais de trabalho.

Ficou decidido que, pelo menos durante um ano, os sindicatos serão geridos num esquema unitário da base ao topo: uma única comissão sindical de empresa, um único sindicato por ramo de indústria ou actividade na respectiva área de influência, uma única federação de sindicatos por sector, uma só união de sindicatos ao nível local, distrital ou regional, uma única confederação ou central nacional de sindicatos. Caberá agora aos trabalhadores garantirem através de uma participação activa e consciente os princípios que a lei defende: a democraticidade interna dos organismos de classe, a interdição de divisionismos, a independência dos trabalhadores organizados face ao patronato, face aos partidos políticos, face às confissões religiosas, face ao Estado.

A discussão do projecto de lei, agora na especialidade, continua hoje em Conselho de Ministros, sendo possível a sua rápida aprovação, dado que os problemas essenciais foram ultrapassados. Algumas alterações ao texto são, contudo, ainda possíveis.

Entretanto, a receada ruptura na coligação governamental, provocada por esta lei, parece afastada. O titular da pasta do Trabalho, responsável pela apresentação do projecto, confessou-se convencido disso mesmo. Lembramos que, anteontem, dois representantes do Partido Socialista estiveram reunidos com a Comissão Coordenadora do M.F.A. e, ontem de manhã, o Primeiro-Ministro teve largas conversações com ministros dos três partidos coligados: Magalhães Mota, Álvaro Cunhal e Mário Soares.

As reformas judiciais vão ser submetidas a discussão pública

. Vai ser submetido a amplo debate público o anteprojecto do decreto-lei que visa reformar o Processo Penal do Ministério da Justiça, cumprindo-se deste modo o expresso no Plano de Acção deste departamento governamental, oportunamente divulgado, e no qual se afirmava o propósito de fazer intervir na elaboração das reformas judiciárias todos os interessados, ou seja, todos os cidadãos portugueses.

De acordo com a tradição democrática, o referido anteprojecto cria os juris nos tribunais criminais, que voltarão a intervir, quando assim for requerido em certos processos de crimes mais graves. Esses juris serão constituídos por doee cidadãos, entre os quais três representantes do Movimento das Forças Armadas e os três juízes que constituem o Tribunal Colectivo. Os outros seis elementos serão recrutados entre cidadãos portugueses originários, inscritos no recenseamento eleitoral, que saibam ler e escrever, não tenham sofrido condenação por crime doloso e estejam no pleno gozo dos seus direitos civis e políticos.

Ainda segundo o mesmo projecto, que propõe medidas tendentes a tornar mais simples e rápido o processo penal, passa a ser possível o juíz condenar o réu em indemnização cível mesmo que o absolva da acusação-crime, desde que exista ilícita ou responsabilidade civil objectiva. É, por outro lado, abolido o processo correccional, passando a existir apenas o processo de Polícia Correccional.

Em síntese, as medidas propostas, algumas das quais representam uma reforma profunda ao processo penal, são as seguintes:

. — Restabelecimento do Júri no processo de querela, a pedido da acusação ou da defesa, deliberando os juízes com nove jurados, três dos quais sorteados de pauta indicada pelas F.A.;

. — Desaparecimento do processo correccional por unificação com a de Polícia Correccional;

. — Desaparecimento da instrução preparatória e da instrução contraditória no processo de Polícia Correccional, excepto quando a prisão do acusado se tiver registado, caso em que haverá instrução preparatória;

. — Inquérito policial ou administrativo dos factos puníveis por multa ou prisão simples (correccional) como base da acusação do Ministério Público e do despacho do juíz fixado do julgamento;

. — Extinção do recurso do despacho de pronúncia para o Supremo, admitindo-se somente o recurso para a Relação.

É de sublinhar que no anteprojecto em questão é dado especial relevo à reforma do processo penal, na medida em que com ela estão intimamente relacionadas algumas das matérias a que o Ministério da Justiça vai de imediato conceder tratamento legislativo: extinção do Trivunal Colectivo dos Géneros Alimentícios e enquadramento da competência que lhe está atribuída no plano dos tribunais comuns, reestruturação do sistema de recursos para os tribunais da Relação, de modo a que estes apreciem efectivamente a matéria de facto produzida na 1.ª Instância e, principalmente, a profunda remodelação da Polícia Judiciária.

Ferreira de Castro recordado em Sintra

. Ferreira de Castro vai entrar na toponímia de Sintra quando, na tarde do próximo sábado, às 16 horas, o Largo do Vítor receber o seu nome. Esta é a primeira de uma série de homenagens locais (a que ficam ligados a Câmara Municipal e o dr. Álvaro Salema, amigo de muitos anos do escritor) culminando brevemente, segundo se espera, com a inumação dos restos mortais numa encosta da serra, que foi o que Ferreira de Castro pediu em vida.

No sábado, por iniciativa directa da edilidade, a que preside o sr. José Alfredo da Costa Azevedo, o Largo do Vítor passa a chamar-se «de Ferreira de Castro». Estão convidados representantes da Secretaria de Estado dos Assuntos Culturais, Associação Portuguesa de Escritores e Sociedade de Autores e Compositores Teatrais, entre outras entidades, estendendo-se a convocatória a todos os amigos e admiradores do falecido romancista que queiram comparecer.

ADIADO O JULGAMENTO DE RAMIRO VALADÃO

Continuação da pág. 1

criminável juízo criminal? Tal prestidigitação aberta ou fechada como nos circos, mas deixando tudo na mesma, poderia iludir-nos para não podermos nem sabermos dizer, como hoje, que precisamente está tudo na mesma, com ou sem o pobre do Valadão e os seus ramos de rosas pagos com as nossas taxas. E são os nossos impostos que pagam os juízes. Até que.

A NOTÍCIA:

O colectivo do 1.º Juízo Criminal (Boa-Hora) decidiu ontem adiar «sine die» o julgamento de um réu preso à sua ordem, o dr. Ramiro Valadão, antigo presidente do Conselho de Administração da Rádiotelevisão Portuguesa, que os trabalhadores desta empresa e o Ministério Público acusam de crimes puníveis com pena maior: burla, falsificação de documentos, e abuso de confiança.

O dr. Valadão ter-se-ia apropriado, por meios ilícitos, de valores e importância quantificados em cerca de 2 400 contos, defraudando os fundos da RTP a coberto das funções que ali exercia e respectivas necessidades «de representação».

O adiamento da audiência deve-se ao facto de os juízes terem deferido um requerimento do réu, representado pelo advogado António Mendes Carqueijeiro, em que este solicita a consulta de determinados documentos que se encontram na RTP e que considera indispensáveis à defesa.

Segundo pudemos apurar, esses documentos são um ficheiro pessoal e outros papéis que o dr. Valadão deixou no seu gabinete quando o abandonou, à pressa, depois do 25 de Abril. O requerimento do dr. Carqueijeiro, foi apresentado na última sexta-feira; a audiência já então se encontrava marcada para ontem. Quando o adiamento foi conhecido, os especialistas julgaram tratar-se de uma tática dilatória da defesa, sem que lhe compreendessem o objectivo, uma vez que o réu está preso e o protelar do julgamento só pode acrescentar-lhe o período de detenção preventiva e adiar-lhe a libeerdade, se o caso terminar em mandato de soltura.

Efectivamente, o despacho de pronúncia (acusação) contra o dr. Ramiro Valadão foi proferido em Outubro de 1974, há mais de dois meses. Não fica claro, pois por que razão o advogado de defesa deixou passar todo esse prazo sem se dar conta da falta de documentos essenciais para o seu trabalho, acabando por requisitá-los, pedindo tempo para os consultar, práticamente em cima da hora da primeira audiência.

Desta mesma estranheza nos deu parte o dr. Ribeiro de Almeida, adovgado da RTP e representante da acusação particular no processo. No entanto, «porque achamos que nenhum meio de defesa deve ser sonegado ao dr. Valadão, à face da lei e da justiça, visto que o tempo dos Plenários acabou», o dr. R. Almeida não se opôs à satisfação do requerido. Também o agente do Ministério Público no 1º Juízo Criminal dr. Norman de Mascarenhas, deu o seu voto no mesmo sentido. «Não há pois que imputar à RTP qualquer demora na abertura da audiência», declarou o advogado da Televisão, à saída do tribunal.

Este incidente dos documentos pode, no entanto, criar certas dificuldades: é que o M. F. A., que tem delegados seus à frente da RTP, tem-se oposto a que os papéis «pessoais» do dr. Valadão saiam donde estão. «Mas os militares não se opõem a que sejam lá consultados, à vontade, sem restrições», disse ainda o advogado que remeteu uma perspectiva sobre a evolução do caso «para quando formos oficialmente notificados da requisição dos documentos, que concretamente ignoramos quais são».

O Tribunal é presidido pelo corregedor Lourenço Pinheiro e pelos juízes Zeferino Faria e Carlos Caldas.

ALEXANDRE OLIVEIRA

A Gulbenkian subscreveu 250 mil contos de títulos do Tesouro

. O presidente do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão, comunicou esta manhã ao ministro das Finanças a decisão de subscrever 500 mil obrigações do Plano de Investimento para a Reconstrução Nacional no valor de 250 mil contos.

Ao anunciar a decisão da Fundação, no Ministério das Finanças, o dr. Azeredo Perdigão sublinhou que «esta subscrição é efectuada não por mera conversão de quaisquer outros investimentos antes efectuados em Portugal, mas pela transferência para o País de 10 milhões de dólares, o que sem dúvida lhe aumenta o interesse».

Em resposta, o ministro das Finanças, agradeceu a «importante contribuição» e salientou o seu significado: «a confiança e fé no futuro do País e o interesse pelo esforço de progresso económico em que todos estamos empenhados. O dr. Silva Lopes, anunciou que o Estado vai elevar o Plano de Investimentos Públicos, de 15 milhões de contos,para cerca de o dobro.

Comentando os resultados obtidos, até agora pela subscrição de títulos do tesouro, considerou-os bastante animadores, indicando que logo de início da sua abertura ao público, mais de 3 milhões e 500 mil obrigações foram subscritas, no valor de 1 milhão e 700 mil contos. Para este êxito, muito contribuiu o apoio dos partidos da coligação, dos órgãos de Informação, do Sindicato dos Bancários e dos institutos de crédito. Na subscrição participaram todas as classes sociais, sendo de salientar o interesse manifestado pelas camadas trabalhadoras.

Declarou ainda o ministro das Finanças que as instituições de crédito irão subscrever um total de 600 mil contos de obrigações, esperando-se também uma larga participação das companhias de seguros.

A receptividade com que foi acolhido o empréstimo público faz prever que o limite inicialmente previsto seja largamente ultrapassado.

LANIDOR
14 LOJAS
SALDA
A PARTIR DE 6.ª FEIRA